

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021



Produção de Isis Pillar Cazumbá – CRIS/Fiocruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



SUMÁRIO

04 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021](#)

11 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 01 a 20 de fevereiro de 2021](#)

20 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 21 de fevereiro a 09 de março de 2021](#)

24 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 10 a 23 de março de 2021](#)

32 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 25 de março a 08 de abril de 2021](#)

40 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 05 a 17 de maio de 2021](#)

44 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 18 a 31 de maio de 2021](#)

48 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 01 a 15 de junho de 2021](#)

52 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 16 a 30 de junho de 2021](#)

55 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 01 a 14 de julho de 2021](#)

60 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 13 a 26 de julho de 2021](#)

65 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 27 de julho a 09 de agosto de 2021](#)

68 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 10 a 23 de agosto de 2021](#)

72 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 24 de agosto a 06 de setembro de 2021](#)

74 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 07 de setembro a 18 de outubro de 2021](#)

81 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 19 de outubro a 01 de novembro de 2021](#)

84 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 02 a 15 de novembro de 2021](#)

88 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde –
[Período de 16 a 30 de novembro de 2021](#)

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de dezembro/2020 a janeiro/2021

Banco Mundial

COVID - 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida - atualização

A COVID-19 representou um grande golpe nas economias mundiais e, sobretudo, nos países mais pobres do mundo, causando uma recessão que tem levado dezenas de milhões de pessoas à pobreza extrema.

Tendo em vista a gravidade dessa situação, o BM e o Fundo Monetário Internacional instaram os países do G20 a estabelecer a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida. O DSSI está ajudando os países a concentrar seus recursos no combate à pandemia e na salvaguarda das vidas e meios de subsistência de milhões das pessoas mais vulneráveis. Desde que entrou em vigor em 1º de maio de 2020, a iniciativa forneceu cerca de US \$ 5 bilhões em socorro a mais de 40 países elegíveis.

Ao todo, 73 países são elegíveis para uma suspensão temporária dos pagamentos do serviço da dívida devidos aos seus credores bilaterais oficiais. O G20 também apelou aos credores privados para participarem na iniciativa em termos comparáveis. O período de suspensão, originalmente previsto para terminar em 31 de dezembro de 2020, foi estendido até junho de 2021.

O Banco Mundial e o FMI estão apoiando a implementação do DSSI - monitorando os gastos, aumentando a transparência da dívida pública e garantindo empréstimos prudentes. Os mutuários do DSSI se comprometem a usar os recursos liberados para aumentar os gastos sociais, de saúde ou econômicos em resposta à crise. Eles se comprometem a divulgar todos os compromissos financeiros do setor público (envolvendo dívida e instrumentos semelhantes a dívida). Eles também se comprometem a limitar seus empréstimos não concessionais aos níveis acordados nos programas do FMI e nas políticas de empréstimos não concessionais do Banco Mundial.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>

Programa guarda-chuva de preparação e resposta a emergências de saúde (HEPR)

O Grupo BM estabeleceu o novo Programa Geral de Preparação e Resposta a Emergências de Saúde (HEPR) para apoiar os países e territórios elegíveis a melhorar suas capacidades para preparar, prevenir, responder e mitigar o impacto das epidemias nas pessoas.

O Programa guarda-chuva HEPR fornece financiamento para países de baixa renda e para países com baixa capacidade de preparação e resposta a emergências de saúde. O programa foi estabelecido no início deste ano para apoiar países de baixa renda e países com dificuldades de respostas a emergências de saúde na construção de resiliência e aumento de investimentos em preparação para a saúde - incluindo sua resposta imediata a COVID-19. É uma ferramenta importante na resposta do Banco Mundial à pandemia e preparação de saúde de longo prazo em países que precisam de apoio e em suas comunidades mais vulneráveis, incluindo refugiados.

O apoio financeiro também está disponível para países que não têm acesso regular ao financiamento do Banco Mundial porque estão com seus pagamentos atrasados à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e à Jordânia e ao Líbano por apoiarem refugiados sírios. Olhando para o futuro, o programa visa apoiar mais países para atender às necessidades críticas.

Para garantir a complementaridade com outros esforços de financiamento, este Fundo Fiduciário é coordenado de perto com a Janela de Resposta à Crise da AID, com as doações do Fundo de Desenvolvimento de Políticas e Recursos Humanos do Japão e com o financiamento de resposta COVID-19 do Banco Mundial .

Finalmente, o HEPR visa trabalhar em colaboração com outros programas dentro e fora da Prática Global de Saúde, Nutrição e População que compartilham objetivos complementares semelhantes, incluindo o Fundo Global para Redução e Recuperação de Desastres (GFDRR). Os programas guarda-chuva GFDRR e HEPR do BM compartilham o compromisso de ajudar os países a se preparar e responder a eventos inesperados e imprevisíveis.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/health/brief/health-emergency-preparedness-and-response-hepr-umbrella-program>

Iniciativas em países Índia

No dia 15 de dezembro de 2020, o Banco Mundial aprovou um projeto de US \$ 400 milhões para apoiar os esforços da Índia na prestação de assistência social às famílias pobres e vulneráveis, severamente afetadas pela pandemia COVID-19.

Esta é a segunda operação de uma série programática de duas.

A primeira operação de US \$ 750 milhões foi aprovada em maio de 2020. Ela permitiu transferências de dinheiro imediatas para cerca de 320 milhões de contas bancárias individuais identificadas por meio de esquemas de proteção social nacionais pré-existent sob o Pradhan Mantri Garib Kalyan Yojana (PMGKY) e rações alimentares adicionais para cerca de 800 milhões de indivíduos.

Os primeiros resultados do rastreamento da primeira operação por meio de uma pesquisa domiciliar representativa em toda a Índia destacam os pontos fortes e os desafios do sistema de proteção social da Índia.

O Segundo Programa de Resposta de Proteção Social COVID-19 da Índia, aprovado hoje, se baseará nas mudanças que a primeira operação alcançou e resolverá algumas das lacunas:

Mude de um sistema baseado em esquema para um mais integrado;

Construir um sistema de proteção social adaptável por meio do uso de fundos de resposta a desastres do governo, que podem fornecer rapidamente apoio a grupos excluídos e atender às necessidades em todos os estados e comunidades, não apenas para COVID-19, mas também para qualquer futuro desastre natural ou crise;

Crie uma plataforma portátil de proteção social na Índia para garantir alimentação, seguro social e apoio financeiro para migrantes além das fronteiras estaduais

Apoiar as medidas direcionadas do governo para identificar e acionar rapidamente benefícios em dinheiro e de seguro social para os pobres urbanos e trabalhadores do setor não organizado, atualmente fora dos bancos de dados do programa.

Dado o tamanho continental e a heterogeneidade na Índia, os choques econômicos pós COVID-19 provavelmente se manifestarão de forma diferente nos níveis subnacional, comunitário e domiciliar. Os impactos na Índia serão particularmente agudos dado que a força de trabalho é predominantemente informal e quase metade das famílias são vulneráveis. A crise da COVID-19 trouxe à tona os riscos que os migrantes e os pobres urbanos enfrentam, pois os programas de assistência social na Índia visam principalmente às populações rurais sem portabilidade através das fronteiras estaduais.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/12/15/world-bank-approves-usd400-million-project-to-protect-india-s-poor-and-vulnerable-from-the-impact-of-covid-19>

São Tomé e Príncipe

No dia 18 de dezembro de 2020, o Banco Mundial aprovou uma Operação de Política de Desenvolvimento (DPO) de \$ 10 milhões para São Tomé e Príncipe (STP) para apoiar a resposta do governo ao impacto humano e econômico da pandemia COVID-19 bem como reformas em toda a economia e setoriais para uma recuperação mais forte e resiliente.

Este DPO apoia diretamente a resposta do governo à crise da COVID-19, ajudando a mitigar o impacto da crise da COVID-19 nas vidas e meios de subsistência e fortalecendo a capacidade institucional em capital humano, melhorando o aprendizado das meninas e estendendo a cobertura de um programa de transferência de dinheiro em andamento. O projeto também apoia os esforços do governo para mitigar o impacto da crise da COVID-19 nas empresas e no emprego e lançar as bases institucionais para um crescimento econômico mais elevado e sustentável. Isso inclui o fortalecimento do ambiente institucional e regulatório nos setores de eletricidade e água e o fortalecimento da transparência da dívida e das receitas fiscais internas.

A pandemia COVID-19 afetou gravemente a economia de São Tomé e Príncipe, principalmente através de perdas na indústria do turismo, mas os serviços fornecidos à população local também foram afetados. Apesar de tomar medidas precoces para prevenir infecções trazidas de fora das ilhas, STP sofreu um surto significativo, que teve um impacto significativo no país. Como resultado, a economia de STP deverá sofrer uma retração profunda em 2020, com uma contração do PIB de 6,5 por cento em 2020.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/12/18/the-world-bank-provides-10-million-to-support-sao-tome-and-principes-response-to-covid-19>

Líbano

No dia 21 de janeiro de 2021, O Banco Mundial aprovou hoje uma realocação de US \$ 34 milhões sob o existente *Lebanon Health Resilience Project* para apoiar vacinas para o Líbano, que enfrenta um aumento sem precedentes em COVID-19, com números recordes de cerca de 5.500 casos confirmados diariamente desde o início do ano. Esta é a primeira operação financiada pelo Banco Mundial para financiar a aquisição de vacinas COVID-19. O financiamento fornecerá vacinas para mais de 2 milhões de pessoas. As vacinas devem chegar ao Líbano no início de fevereiro de 2021.

Além do número de vítimas humanas, a pandemia está exacerbando a crise econômica após a explosão do Porto de Beirute em agosto passado. Esta implementação da vacina terá como alvo grupos prioritários: trabalhadores de saúde de alto risco, população acima de 65 anos de idade, equipe epidemiológica e de vigilância e população entre 55-64 anos com co-morbidades. Ao priorizar esses grupos, o programa de vacinação do país tem o potencial de reduzir as consequências da pandemia, mesmo em condições de restrição de oferta.

Disponível em:

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/01/21/world-bank-supports-first-covid-19-vaccine-rollout-in-lebanon>

Fundo Monetário Internacional

FMI conclui etapas para manter sua capacidade de empréstimo

Em 8 de janeiro de 2021, o Fundo acordou manter sua capacidade de empréstimo em torno de 1 trilhão de dólares americanos nos próximos anos. Para isso contou com o apoio dos credores para a duplicação dos Novos Arranjos de Empréstimo (NAB) e uma nova rodada de novos acordos bilaterais de empréstimos (BBAs). Isso é de particular importância no contexto de maior demanda por recursos do FMI devido à pandemia de COVID-19 e riscos elevados em curso.

O *New Arrangements to Borrow* (NAB), que é a segunda linha de defesa depois dos recursos de cotas, foi reforçado. Em janeiro de 2020, o Conselho Executivo aprovou uma reforma do NAB que incluía a sua duplicação e a definição de um novo período do NAB até 2025. Desde então, os credores forneceram os consentimentos necessários e essa reforma entrou em vigor como previsto em 1º de janeiro de 2021. Após a eficácia da reforma, 38 participantes do NAB contribuíram com um montante agregado cerca de 521 bilhões de dólares americanos para o envelope de recursos do Fundo.

Informações sobre os montantes de crédito do NAB e acordos bilaterais de empréstimos estão disponíveis nas páginas dos respectivos países e na Ferramenta de consulta de dados financeiros do FMI no site oficial do Fundo. Os valores mais recentes serão refletidos no próximo período de relatório.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/01/08/pr214-imf-concludes-steps-to-maintain-its-lending-capacity>

Iniciativas bilaterais

No período do dia 10 de dezembro de 2020 até 29 de janeiro de 2021 foram realizadas cerca de 30 rodadas de negociações e consultas virtuais bilaterais para extensão de crédito, revisão de prazos, revisões de termos e condições, entre outros assuntos. Todos eles relacionados às demandas impostas pela crise atual do novo coronavírus. Abaixo encontra-se um exemplo do tipo de negociação que o FMI vem trabalhando nos últimos meses.

Jordânia

O Conselho Executivo do FMI conclui a primeira avaliação do Acordo de Mecanismo de Fundo Estendido da Jordânia e Repassa o Acesso para Abordar o Impacto do COVID-19

Em 14 de dezembro de 2021, o Conselho Executivo do FMI concluiu a primeira avaliação do desempenho da Jordânia no âmbito do programa apoiado pelo *Extended Fund*

Facility (EFF). O EFF de quatro anos da Jordânia de cerca de US \$ 1,3 bilhão equivalente a 270 por cento da cota da Jordânia no FMI), foi aprovado pelo Conselho em 25 de março de 2020.

O FMI aumentou a flexibilidade embutida no programa para acomodar os gastos necessários para prevenir, detectar, controlar, tratar e conter a propagação da pandemia COVID-19, bem como gastos adicionais com proteção social.

Ao competir na revisão, o Conselho Executivo do FMI aprovou as dispensas de não observância dos critérios de desempenho para o déficit primário do governo central e o déficit público combinado (ambos excluindo doações). O Conselho também aprovou a modificação das metas daqui para frente e a reformulação da condicionalidade estrutural, bem como o pedido das autoridades para reformular o acesso sob o acordo do FEP da Jordânia antecipando cerca de US \$ 150 milhões em desembolsos do Fundo em 2021–22 para apoiar o curto prazo necessidades de financiamento emergentes no rescaldo do COVID-19. A conclusão da revisão tornará cerca de US \$ 148 milhões imediatamente disponíveis. Isso eleva os desembolsos totais do FMI para a Jordânia em 2020 a cerca de US \$ 689 milhões, incluindo uma compra de cerca de US \$ 401 milhões em maio sob o Instrumento de Financiamento Rápido.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/12/15/pr20375-jordan-imf-executive-board-concludes-first-review-under-jordans-eff>

Equador

O Conselho Executivo do FMI conclui a primeira revisão do Acordo de Mecanismo de Fundo Estendido para o Equador

Em 21 de dezembro de 2020, o Conselho Executivo do Fundo concluiu a primeira revisão do acordo estendido no âmbito do Mecanismo de Fundo Estendido (EFF) para o Equador. A decisão do Conselho permite um desembolso imediato de cerca de US \$ 2 bilhões, elevando os desembolsos totais do Equador para apoio ao orçamento sob o acordo para cerca de US \$ 4 bilhões.

O acordo EFF de 27 meses do Equador foi aprovado pelo Conselho Executivo em 30 de setembro de 2020 de cerca de US \$ 6,5 bilhões (ou cerca de 661% da cota do Equador). O programa visa apoiar as políticas do Equador para estabilizar a economia e proteger vidas e meios de subsistência, expandir a cobertura de programas de assistência social, garantir a sustentabilidade fiscal e da dívida e fortalecer as instituições domésticas para estabelecer as bases para um forte, rico em empregos e duradouro crescimento que beneficia todos os equatorianos.

Após a discussão da Diretoria Executiva sobre o Equador, a Sra. Antoinette Sayeh, Diretora Executiva Adjunta e Presidente Interina, emitiu a seguinte declaração:

“A economia equatoriana está mostrando sinais incipientes de recuperação econômica depois de atingir o fundo do poço no segundo trimestre. Novas infecções e mortes por COVID-19 foram moderadas em comparação com os altos níveis observados na primavera, refletindo as ações decisivas das autoridades para conter o surto. A atividade econômica agora está projetada para contrair 9,5 por cento em 2020, o que é uma melhoria em relação à contração de 11 por cento prevista na aprovação do programa...”

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/12/22/pr20387-imf-executive-board-completes-first-review-for-ecuador>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

BID mobiliza US \$ 1 bilhão para financiamento de vacinas COVID-19 na ALC

No dia 16 de dezembro de 2020, o BID anunciou que mobilizará US \$ 1 bilhão para ajudar os países da América Latina e do Caribe a adquirir e distribuir vacinas COVID-19. Os fundos irão complementar US \$ 1,2 bilhão em recursos que o BID comprometeu em 2020, bem como outros fundos já programados para 2021, para ajudar os países a salvar vidas por meio de medidas de saúde pública, como testes e rastreamento mais eficazes e melhor gestão clínica de pacientes COVID-19.

Estamos expandindo nosso apoio para ajudar os países da América Latina e do Caribe a garantir o acesso oportuno às vacinas COVID-19 de forma segura e eficaz. Os próximos meses serão fundamentais para alterar o curso da pandemia e apoiar a recuperação de nossa região, por isso estamos sendo ousados e proativos.

Mauricio Claver-Carone, Presidente do BID.

O BID apoiará os países em três áreas principais: a compra de doses de vacinas por meio de esforços multilaterais, como o Mecanismo COVAX⁶, ou esforços individuais dos países; fortalecimento institucional para ajudar os países a desenvolver mecanismos eficazes de implantação de vacinas; e investimento para construir capacidade de imunização e financiar custos operacionais. O BID trabalhará em estreita colaboração com outras instituições, incluindo a Organização Pan-Americana da Saúde.

Além disso, o BID está reiterando seu apelo aos governos latino-americanos e caribenhos para redobrar esforços para preparar planos nacionais de implantação e vacinação. O BID está pronto para ajudar a garantir sua implementação bem-sucedida em toda a região.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-mobilizes-1-billion-covid-19-vaccine-financing-latin-america-and-caribbean>

Grupo do BID aprova recorde de US \$ 21,6 bilhões em empréstimos em 2020

O BID montou um esforço histórico em 2020 para ajudar seus 26 países membros da América Latina e do Caribe a administrar os impactos econômicos e sociais da pandemia do coronavírus e lançar as bases para a recuperação e o crescimento sustentável, aprovando um recorde de US \$ 21,6 bilhões em novos financiamentos.

Em resposta à necessidade sem precedentes na região - a mais atingida pela COVID-19 no mundo - o Banco Mundial reformulou rapidamente ferramentas e operações aceleradas que levaram a aumentos de 11% nas aprovações com garantia soberana e 55% nos desembolsos, em comparação com 2019.

⁶ Mecanismo este que fornece a governos a oportunidade de se beneficiar de um amplo portfólio de vacinas candidatas contra a COVID-19, usando várias plataformas tecnológicas, produzidas por mais fabricantes no mundo todo, com maior mercado para oferecer garantia de demanda – frequentemente com maior escopo que governos ou grupos regionais podem dar conta sozinhos. Mesmo onde governos já têm acesso a um portfólio de vacinas candidatas, ele age como uma apólice de seguro através de economias de escala e diversificação de portfólio. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52649/OPASWBACOV19-1920104_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

Ao todo, o BID aprovou US \$ 12,6 bilhões para projetos do setor público em 2020. O BID Invest, braço do setor privado do Grupo do BID, complementou esses esforços com US \$ 9 bilhões (incluindo US \$ 6,7 em aprovações e US \$ 2,3 bilhões em mobilização). O IDB Lab, incubadora de inovação do Grupo, aumentou suas operações em 40%, de 90 para 126 projetos, dos quais 20 relacionados à pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-group-approves-record-216-billion-lending-2020#>

Relatório: Boletim Trimestral do Caribe 2020: Volume 9: Edição 4, dezembro de 2020

Para a maioria dos países caribenhos, a pandemia COVID-19 se traduzirá na mais profunda contração do PIB real em um único ano já registrada em 2020. Com exceção da Guiana, os países experimentaram recessões profundas, graves aumentos no desemprego e danos duradouros para muitos balanços corporativos e domésticos. As consequências sociais da crise continuam a aumentar e, apesar dos esforços dos governos para amortecer o choque nas famílias, empresas e mercados domésticos, continua a haver uma necessidade urgente de estímulos contínuos e mais amplos para garantir que o capital econômico humano e outros sábio permanece intacto.

Esta edição do *Caribbean Quarterly Bulletin* reflete brevemente sobre os notáveis desenvolvimentos econômicos em 2020, em seguida, muda para questões de longo prazo, incluindo um resumo de uma próxima publicação do BID, Instituições Econômicas para um Caribe Resiliente, bem como resumos dos principais diagnósticos do livro e recomendações para cada país. Em alguns casos, as seções de país se concentram em áreas específicas de reformas institucionais. Por exemplo, a seção do Suriname concentra-se nas instituições fiscais, devido ao endividamento público.

Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/caribbean-quarterly-bulletin-2020-volume-9-issue-4-december-2020>

Iniciativas em países

Guiana

No dia 17 de dezembro de 2020, anunciou que irá reforçar sua política pública e resposta da administração fiscal ao COVID-19 saúde e crise econômica com um empréstimo do BID US \$ 34 milhões.

A operação, a primeira de duas séries de empréstimos programáticos, apoiará os esforços do governo da Guiana para neutralizar os impactos sociais e econômicos negativos causados pela pandemia COVID-19.

O empréstimo apoiará a estabilidade macroeconômica; facilitar a disponibilidade e execução oportuna de recursos públicos; possibilitar políticas para agilizar o fornecimento de bens e serviços essenciais; e introduzir medidas temporárias para proteger a renda de famílias vulneráveis e aumentar a liquidez para as empresas.

Além disso, a Guiana usará o financiamento do BID para fortalecer a execução dos gastos públicos e minimizar os efeitos das perturbações do mercado e dos preços na aquisição de suprimentos necessários para enfrentar a pandemia. E, por último, o empréstimo também apoiará medidas para promover a recuperação econômica e fiscal da Guiana na era pós- pandemia.

Do empréstimo total, US \$ 10,2 milhões virão da janela de empréstimos concessionais do BID e terá um vencimento e um período de carência de 40 anos e uma taxa de juros de 0,25%. Os US \$ 23,8 milhões restantes virão da Linha de Crédito Flexível do Banco, com vencimento em 20 anos, carência de 5,5 anos e taxa de juros baseada na LIBOR.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/guyana-strengthen-public-policy-response-covid-19-pandemic-idb-support>

Barbados

No dia 17 de dezembro de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 30 milhões para apoiar a sustentabilidade financeira de curto prazo das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) em Barbados para manter o emprego em face da crise da COVID-19 e seu efeito sobre o setor produtivo.

O objetivo do empréstimo é ajudar as MPMEs afetadas pela pandemia a superar problemas temporários de liquidez, proteger empregos e, ao mesmo tempo, permitir a continuidade dos negócios e a operação. Embora a emergência sanitária tenha sido controlada até agora, a crise criada pela COVID-19 resultou em graves desafios sociais e econômicos. Devido à pandemia, a economia contraiu 14,9 por cento no primeiro semestre de 2020 e a perspectiva esperada para 2020 é de uma contração de 11,6 por cento.

As MPMEs representam 96,3 por cento das empresas formais do país. Grande parte são micro (45,3%) e pequenas (46,9%), enquanto as empresas de médio porte (26 a 50 funcionários) representam 4,1 por cento das empresas. As MPMEs contribuem com 64,1% do valor agregado nacional e respondem por aproximadamente 60,7% do emprego.

Este programa apoiará garantias de crédito para empréstimos de investimento individuais a serem realizados por MPMEs elegíveis. As garantias podem apoiar empréstimos de capital de giro para despesas, incluindo suprimentos ou mercadorias, folha de pagamento e utilidades, entre outros. A ideia é garantir a recuperação, melhoria e manutenção da atividade econômica no curto prazo.

Os recursos no âmbito desta intervenção serão direcionados tanto para as MPMEs afetadas pela crise da COVID-19 quanto para suas cadeias estratégicas abrangentes, dando prioridade aos setores identificados na avaliação de vulnerabilidade.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/barbados-will-support-sustainability-msmes-face-covid-19-crisis>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde Período de 01 a 20 de fevereiro de 2021

Banco Mundial

BM e as vacinas da COVID-19

O Grupo está construindo sua resposta a COVID-19 com US \$ 12 bilhões para ajudar os países pobres a comprar e distribuir vacinas, testes e tratamentos e proteger as pessoas mais vulneráveis. Esse financiamento faz parte dos até US \$ 160 bilhões anunciados em maio de 2020.

O financiamento aumenta a assistência para ajudar países de baixa e média renda (AID e BIRD) a adquirir e se preparar para distribuir vacinas e fortalecer os sistemas nacionais de preparação para a saúde pública. Ele se baseia nos programas de resposta a emergências COVID-19 do WBG que está em funcionamento em mais de 100 países que estão progredindo rapidamente.

O objetivo é desembolsar a maior parte desse apoio nos próximos 12 a 24 meses. O financiamento será fornecido de acordo com a elegibilidade existente dos países para doações, créditos e empréstimos.

Este pacote de financiamento ajuda a sinalizar para a indústria farmacêutica e de pesquisa que os cidadãos dos países em desenvolvimento precisam de igual acesso a vacinas COVID-19 seguras e eficazes. Somente quando a pandemia for contida em todos os países, cada país estará a salvo de um ressurgimento.

Os países em desenvolvimento terão flexibilidade para escolher a melhor abordagem e usar o financiamento da forma que melhor os ajude, com base em seu contexto e necessidades específicas, tais como:

Avaliações de prontidão para vacinas: o BM está trabalhando com parceiros para avaliar a prontidão dos sistemas de saúde dos países para a implantação de vacinas e identificar lacunas e áreas para possível investimento. Isso permitirá que o financiamento do Banco atenda às necessidades prioritárias de cada país. As avaliações envolvem análises de políticas e capacidades regulatórias, sistemas de dados e rastreamento, infraestrutura de saúde, incluindo cadeias de frio e treinamento de profissionais de saúde. As avaliações já estão em andamento em mais de 70 países.

Acesso às vacinas: para facilitar o acesso às vacinas, o BM ajudará os países a adquirir vacinas por meio de várias abordagens (ou seja, mecanismos nacionais, mecanismos multilaterais atualmente liderados pela OMS e GAVI por meio da COVAX, aquisição facilitada pelo Banco e apoio à implementação).

Distribuição de vacinas: para ajudar os países a se prepararem para implantar vacinas e fortalecer seus sistemas de saúde, o financiamento do BM apoiará os países a estabelecer políticas para implantação segura e eficaz, expandir o armazenamento e construir cadeias de

frio, desenvolver sistemas de dados e rastreamento, treinar profissionais de saúde e construir confiança nas imunizações por meio do envolvimento dos cidadãos e da comunidade.

O WBG ajudará os países clientes a desenvolverem critérios apropriados para disponibilizar a vacina selecionada a todos os seus cidadãos.

Os países elegíveis de baixa e média renda (países do BIRD / AID) poderão se inscrever para financiamento como parte de suas respostas ao coronavírus, inclusive para a compra e distribuição de vacinas sob a resposta rápida de emergência do Banco Mundial.

Outra parte importante da resposta do BM veio da IFC, braço de desenvolvimento do setor privado: a **Plataforma de Saúde Global** de US \$ 4 bilhões por meio do qual o BM apoiará empresas privadas na entrega de produtos e serviços de saúde - incluindo vacinas - aos países em desenvolvimento. Isso inclui:

- Investimentos em fabricantes de vacinas para promover a expansão da produção de vacinas COVID-19 em países de baixa e média renda, com produção reservada para mercados emergentes.
- Capacidade de investir na produção para resolver outros gargalos potenciais, incluindo frascos, agulhas e seringas e capacidade de armazenamento refrigerado.
- Suporte para mapeamento da capacidade de fabricação de vacinas COVID-19, com foco em potenciais gargalos nos processos de fabricação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/10/15/world-bank-group-vaccine-announcement---key-facts>

Iniciativas por país:

Armênia

No dia 04 de fevereiro de 2021, o BM aprovou em Financiamento Adicional para o projeto **Projeto de Prevenção e Controle de Doenças** ¹US \$ 7,4 milhões. O projeto se trata de fortalecer a resposta do sistema de saúde da Armênia ao COVID-19 e potenciais pandemias futuras, incluindo a capacidade dos hospitais para gerenciamento de casos e tratamento intensivo. Segundo o BM, mais de 137.000 pessoas serão beneficiadas em geral nas regiões de Gegharkunik e Vayots Dzor.

Os desafios enfrentados na prestação de cuidados hospitalares são agudos, especialmente na região de Vayots Dzor, que não recebeu investimentos para atualizar a infraestrutura hospitalar por várias décadas. Devido às limitações da capacidade hospitalar durante a pandemia para o manejo clínico de casos COVID-19 na região de Vayots Dzor, os casos que requerem cuidados intensivos foram transferidos para hospitais nas regiões vizinhas, introduzindo atrasos no acesso aos serviços e aumentando o risco de mortalidade.

¹ Disponível em: <https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/project-detail/P128442>

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/04/health-care-gets-investment-boost-in-two-regions-of-armenia>

Bangladesh

No dia 06 de fevereiro de 2021, o BM aprovou hoje US \$ 40 milhões para ajudar Bangladesh a aumentar a cobertura das compras governamentais eletrônicas (e-GP) com novos recursos para responder aos desafios do COVID 19.

Este financiamento adicional para o **Projeto de Monitoramento de Implementação de Digitalização e Aquisições Públicas (DIMAPPP)** ajudará a expandir o e-GP para todas as entidades de compras públicas. Para responder aos desafios da pandemia COVID-19 e quaisquer outras emergências futuras, o financiamento ajudará a adicionar recursos importantes ao sistema e-GP, incluindo licitação internacional, contratação direta, acordo-quadro, gestão e pagamento de contrato eletrônico, análise de dados de aquisição, geo -tagging e outros.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/06/world-bank-helps-bangladesh-expand-electronic-public-procurement>

Fiji

No dia 09 de fevereiro de 2021, o BM aprovou um crédito de US \$ 50 milhões (FJ \$ 102,7 milhões) para apoiar a recuperação de Fiji dos impactos da COVID-19 e dos severos ciclones tropicais Harold e Yasa. O projeto tem um enfoque especial nas mulheres que foram afetadas de forma desproporcional pela crise.

Nos últimos 12 meses, Fiji experimentou impactos extraordinários de choques externos. Os imensos impactos sociais e econômicos da COVID-19, que praticamente paralisaram o setor de turismo de Fiji, foram exacerbados por cinco ciclones tropicais surpreendentes nos últimos doze meses; incluindo dois ciclones severos de categoria cinco. Esses choques externos resultaram em uma contração econômica de 19% em 2020 e um aumento no desemprego para 27% - a contração mais severa na história de Fiji.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/09/us50-million-boost-to-fijis-social-protection-system-to-address-employment-impacts-of-covid-19>

Cabo Verde

No dia 11 de fevereiro de 2021, o BM aprovou um financiamento adicional de \$ 5 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) para fornecer à pequena nação insular de Cabo Verde acesso acessível e equitativo às vacinas COVID-19. Esta é a primeira operação financiada pelo Banco Mundial na África a apoiar o plano de imunização COVID-19 de um país e ajudar na compra e distribuição de vacina em alinhamento com a COVID-19 *Vaccines Global Access (COVAX) Facility*.

Esse financiamento adicional apoiará os esforços do país para comprar e distribuir mais de 400.000 doses da vacina COVID-19, bem como equipamentos de proteção individual, incluindo máscaras e outros suprimentos médicos para ajudar a garantir uma implementação de vacinação eficaz. O projeto também financiará equipamentos de rede de frio e transporte, bem como melhorará a infraestrutura de saúde para ajudar a reabrir o país para o turismo. Assenta no apoio de emergência fornecido através do **Projeto de Resposta a Emergências COVID-19 de Cabo Verde**.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/11/first-world-bank-support-for-covid-19-vaccine-rollout-in-africa>

Mongólia

No dia 11 de fevereiro de 2021, o BM aprovou um financiamento adicional no valor de \$ 50,7 milhões para o Projeto de Resposta de Emergência e Preparação do Sistema de Saúde COVID-19 da Mongólia para permitir o acesso equitativo e acessível às vacinas no país.

O financiamento foi aprovado em um momento crucial na resposta do governo ao COVID-19. A Mongólia tomou medidas vigorosas para prevenir e conter o surto de COVID-19 desde o início de 2020. Apesar do número relativamente baixo de casos na Mongólia, outros riscos de disseminação na comunidade permanecem altos. Para reduzir esse risco, outras medidas preventivas, apoiando as melhorias do sistema de saúde e fornecendo acesso às vacinas COVID-19 são essenciais.

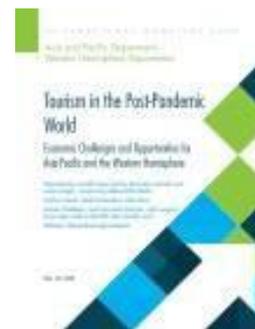
Para apoiar a estratégia do governo da Mongólia de vacinar pelo menos 60% de sua população, o financiamento adicional ajudará a pagar a compra e distribuição das vacinas COVID-19. Dada a necessidade urgente de expandir a capacidade de imunização, apoiará medidas abrangentes para a distribuição eficaz de vacinas, como atualização da rede de frio, logística, planos de implantação nacionais e locais, campanhas de informação ao público e treinamento de pessoal.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/11/world-bank-approves-507-million-for-affordable-and-equitable-covid-19-vaccine-access-in-mongolia>

Fundo Monetário Internacional

Documento: Tourism in the Post-Pandemic World: Economic Challenges and Opportunities for Asia-Pacific and the Western Hemisphere

No dia 19 de fevereiro de 2021 foi lançado o documento *Tourism in the Post-Pandemic World: Economic Challenges and Opportunities for Asia-Pacific and the Western Hemisphere*. Este documento departamental analisa o impacto da pandemia COVID-19 no turismo na região da Ásia-Pacífico, América Latina e países do Caribe.



Muitas economias dependentes do turismo nessas regiões, incluindo pequenos estados do Pacífico e do Caribe, entraram na pandemia com espaço fiscal limitado, amortecedores externos inadequados e receitas em moeda estrangeira extremamente concentradas no turismo. A análise empírica aproveita um modelo de gravidade aumentada para tirar lições de epidemias anteriores e descobre que o impacto das doenças infecciosas nos fluxos de turismo é muito maior nos países em desenvolvimento do que nas economias avançadas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Departmental-Papers-Policy-Papers/Issues/2021/02/19/Tourism-in-the-Post-Pandemic-World-Economic-Challenges-and-Opportunities-for-Asia-Pacific-49915>

Discurso de abertura da Diretora Geral do FMI, Kristalina Georgieva na Conferência Parlamentar da UE, em 22 de fevereiro de 2021

Solidariedade e cooperação: a resposta da Europa à crise

Em 2020, 90% dos países terminaram o ano com uma economia menor do que no início - o pior desempenho que o mundo já teve em tempos de paz. Mas poderia ter sido muito pior. Ações excepcionalmente fortes e coordenadas por bancos centrais e por autoridades financeiras têm desempenhado um papel crítico na mitigação dos impactos humanos e econômicos.

Kristalina prestou homenagem a Christine Lagarde e ao BCE por reagirem rapidamente com uma acomodação política extraordinária, e a todos os governos da UE por colocarem em prática um apoio fiscal maciço de mais de 3 trilhões de euros para empresas e famílias, incluindo esquemas de retenção de empregos que ajudou mais de 54 milhões de trabalhadores. E a iniciativa Next Generation UE é um feito notável na mobilização conjunta de fundos.

Essas ações - junto com avanços científicos sem precedentes em vacinas e tratamentos (muitos cultivados em casa na Europa) e o progresso na aplicação de máscaras, distanciamento social, testes e rastreamento de contato - ajudaram a estabilizar a economia e mover o mundo e a UE em direção à recuperação, observa a Diretora do FMI.

Atualmente, o FMI projeta um crescimento global de 5,5% e 4,2% na UE este ano. Mas o caminho para a recuperação é altamente incerto e, o mais importante, desigual. Incerto devido à corrida contínua entre o vírus e as vacinas. Desigual devido à diferença nas posições iniciais, estrutura econômica e capacidade de resposta - causando o aumento das desigualdades entre os países e dentro deles.

A mensagem "Gaste, mas guarde as receitas" era incomum para o Fundo, mas apropriada para esta crise. O FMI forneceu mais de US \$ 105 bilhões em novos financiamentos para 85 países - incluindo na Europa, Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Moldávia, Montenegro, Macedônia

do Norte e Ucrânia. E reforçou o foco no crescimento inclusivo - especialmente com nossos parceiros europeus - em questões como tributação progressiva e gastos sociais.

Kristalina finaliza ressaltando que o FMI está trabalhando em estreita colaboração com a UE para fazer mais pelos países de baixa renda - eles enfrentam escolhas dolorosas entre enfrentar a crise da saúde, atender às necessidades básicas das pessoas e promover a estabilidade macroeconômica e impulsionar o investimento público, que são essenciais para o crescimento sustentável.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/02/22/sp022221-keynote-speech-EU-Parliamentary-Conference-KristalinaGeorgieva>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Presidente e CEOs do BID lançam parceria histórica para a recuperação da América Latina e do Caribe

No dia 16 de fevereiro de 2021, o presidente do BID, Mauricio Claver-Carone, patrocinou a primeira Mesa Redonda de Parceiros do Setor Privado sobre o Futuro da América Latina e do Caribe. Esta coalizão de 40 executivos corporativos globais se comprometeu a contribuir para a recuperação da região. Os principais executivos do setor privado discutiram os desafios históricos e as oportunidades únicas para impulsionar o crescimento e o investimento na região. A América Latina e o Caribe foram mais afetados pela pandemia do que qualquer outra região emerecem uma resposta robusta.

O presidente Claver-Carone apresentou a visão e as prioridades do BID. Isso inclui empoderamento econômico para mulheres, digitalização, integração e transferência de cadeias de valor para a região. Os líderes empresariais assinaram uma Declaração de Parceria e se comprometeram a trabalhar com o BID para mobilizar recursos nessas três áreas críticas. A reunião é o início de um esforço intensificado para fortalecer a colaboração entre o BID e as principais empresas do setor privado para promover o investimento e criar o tipo de empregos que ajudará a economia pós-pandemia da região a prosperar. Esta é a primeira de uma série de colaborações que o BID planeja patrocinar com o setor privado. O Grupo do BID está agora formando grupos de trabalho voltados para a ação com parceiros corporativos para solidificar oportunidades de parceria em cada uma das áreas prioritárias identificadas.

A mesa redonda contou com a participação de participantes das seguintes empresas: AB InBev, AES, Amazon, AT&T, Banco Santander, Bayer, BNP Paribas, Brookfield, Cabify, Cargill, Central America Bottling Corporation, Cintra, Citibank, Coca-Cola FEMSA, Copa Airlines, DOW, Engie, Google, Grupo Sura, IBM, Itaú Latam, JP Morgan, Mastercard, Mercado Libre, MetLife, Microsoft, Millicom, NEC Corp, NTT Data everis, PepsiCo, Pimco, Salesforce, Sacyr, Scotiabank, SoftBank, Softtek, Telefónica, Unilever, Visa e Walmart.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-president-ceos-launch-historic-partnership-latin-american-and-caribbean-recovery>

BID e Google fazem parceria para fortalecer pequenas empresas na América Latina e no Caribe

A atual crise da COVID-19 representa um desafio sem precedentes para a continuidade das instituições de microfinanças (IMFs), especialmente as de pequeno e médio porte, em um contexto em que os serviços financeiros são mais necessários do que nunca para as pequenas empresas. À medida que os efeitos da crise do COVID-19 impactam a economia da região da América Latina e do Caribe (LAC), as instituições de microfinanças pequenas e médias enfrentam sérios problemas de liquidez e descasamentos de moeda conforme a qualidade de sua carteira de empréstimos se deteriora, suas fontes de financiamento secam e moedas voláteis aumentam seus riscos cambiais (FX).

Para garantir que as instituições de microfinanças possam continuar a fornecer produtos e serviços financeiros essenciais no curto prazo, mas também para acelerar o processo de recuperação econômica pós-COVID-19 na América Latina e no Caribe, o Google está apoiando o Locfund Next - o primeiro veículo regional permanente administrado por gerentes locais, dedicado a fornecer financiamento em moeda local e apoiar a transformação digital para IMFs. Os US \$ 8 milhões em financiamento do Google, fornecidos por meio do laboratório de inovação do Banco Interamericano de Desenvolvimento, IDB Lab, complementam US \$ 4,5 milhões fornecidos pelo IDB Lab.

Essa iniciativa está sendo lançada como parte de um anúncio feito por Sundar Pichai, CEO do Google, sobre a criação de um fundo de \$ 200 milhões que visa apoiar organizações não governamentais (ONGs) e instituições financeiras em todo o mundo para fortalecer seu acesso ao crédito iniciativas para as PME. É a única iniciativa do gênero para a região da América Latina e do Caribe.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-and-google-partner-strengthen-small-businesses-latin-america-and-caribbean>

A Espanha investe EUR € 13,74 milhões em Fundo Estratégico Gerenciado pelo BID

No dia 17 de fevereiro de 2021, o governo da Espanha, por meio do Ministério da Economia e Transformação Digital, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ampliaram sua parceria histórica com uma nova contribuição espanhola de EUR \$ 13,7 milhões (US \$ 16,7 milhões) para o Fundo Geral de Cooperação Espanhol.

O objetivo do Fundo, administrado pelo BID, é fortalecer a canalização de recursos para financiar projetos de desenvolvimento que contribuam para o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe. Esta nova contribuição reforça o compromisso da Espanha com a região, gravemente afetada pela crise da COVID-19 e pelos recentes furacões na América Central e permitirá continuar apoiando projetos importantes.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/spain-invests-eureu1374-million-idb-managed-strategic-fund>

Paraguai fortalecerá seu Sistema Nacional de Estatística com apoio do BID

No dia 18 de fevereiro de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 43 milhões para ajudar a melhorar a qualidade das estatísticas oficiais no **Paraguai**.

Aumentar a capacidade de produzir estatísticas oportunas, confiáveis e acessíveis é crucial para fornecer informações adequadas sobre as atividades do governo, do setor privado e de todos os cidadãos, especialmente no contexto atual da pandemia COVID-19.

O Plano de Desenvolvimento Nacional do Paraguai para 2030 ressalta a importância das estatísticas oficiais como ferramenta fundamental para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. O programa apoiará uma série de atividades principais, incluindo a realização do Censo Nacional de População e Habitação de 2022 (CNPV, após sua sigla em espanhol) e o Censo Indígena. Contribuirá também para a plena utilização dos arquivos administrativos para fins estatísticos e para o fortalecimento das capacidades técnicas, operacionais e organizacionais do Instituto Nacional de Estatística (INE, após sua sigla em espanhol). Isto ajudará o INE a melhorar a qualidade da informação estatística oficial, apoiará os seus esforços para monitorizar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, produzir dados de alta qualidade e encorajar mais e melhor acesso à informação estatística tanto pelo setor público como pelo privado.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/paraguay-strengthen-its-national-statistics-system-idb-support>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 21 de fevereiro a 09 de março de 2021

Banco Mundial amplia apoio à resiliência COVID-19 por meio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

No dia 4 de março de 2021, o BM (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento ou BIRD) emitiu um título de 5 anos de US \$ 100 milhões que apoia o desenvolvimento sustentável contínuo do BIRD e as atividades da COVID-19 e adiciona um novo recurso ao apoiar esforços semelhantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). À medida que os países enfrentam os desafios econômicos da pandemia, que afetou milhões de crianças em todo o mundo, a emissão canalizará um montante equivalente a metade da receita total, US \$ 50 milhões, para o UNICEF. Esta distribuição antecipada de financiamento para o UNICEF apoiará seus programas de resposta à pandemia para crianças em todo o mundo durante o período de 5 anos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/04/world-bank-bond-expands-support-to-covid-19-resilience-through-the-united-nations-childrens-fund-unicef>

Iniciativas por países

Argentina

No dia 26 de fevereiro de 2021, o BM aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões para expandir e melhorar os serviços de água e saneamento na região metropolitana de Buenos Aires, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Outros US \$ 120 milhões serão disponibilizados para a construção de moradias sociais, beneficiando cerca de 10.000 habitantes da Província de Buenos Aires.

O Programa de Abastecimento de Água e Saneamento para Áreas Vulneráveis de Buenos Aires apoiará a Empresa AySA na construção de infraestrutura para fornecer água potável e redes de saneamento. Também contribuirá para a melhoria do tratamento de esgoto em 20 municípios suburbanos e na Cidade de Buenos Aires.

Além disso, graças à reestruturação do Projeto de Apoio à Gestão Integrada da Bacia do Rio Salado, que visa fortalecer as medidas de proteção contra enchentes, novos recursos serão disponibilizados para reduzir o déficit habitacional na Província de Buenos Aires e, ao mesmo tempo, estimular a geração de empregos no setor de construção.

Nos subúrbios de Buenos Aires, 3,7 milhões de pessoas não têm acesso a rede de água e 6,8 milhões não têm esgoto. Além disso, em 2020, a Província de Buenos Aires estimou que tinha um déficit habitacional de 3,8 milhões.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/25/medio-millon-de-personas-accederan-a-mejores-servicios-de-agua-saneamiento-y-viviendas-sociales>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Reunião virtual dos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do G20

No dia 26 de fevereiro de 2021, foi realizada a Reunião virtual dos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do G20. A diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, fez declarações a respeito das perspectivas de crescimento para este ano e políticas fortes de apoio financeiro.

Com a palavra, Kristalina Georgieva:

“Hoje, impulsionada pelos avanços nas vacinas e por sua forte política monetária e ações fiscais, a economia mundial está no caminho da recuperação. As perspectivas de crescimento para este ano, reforçadas por estímulos adicionais consideráveis em algumas grandes economias, estão possivelmente até acima de nossa projeção de 5,5% em janeiro. No entanto, as incertezas permanecem muito altas, pois as vacinações ainda têm um longo caminho a percorrer contra as novas ondas e variantes do vírus”.

“E vemos divergências perigosas entre e dentro das economias. Nos países emergentes e em desenvolvimento, exceto a China, projetamos até 2022 perdas cumulativas de renda per capita de até 22%, contra 13% nas economias avançadas. E prevemos que apenas metade dos países que estavam reduzindo suas diferenças de renda em relação às economias avançadas continuarão a fazê-lo ao longo de 2020-22. Dentro dos países, os jovens, os pouco qualificados e as mulheres foram afetados de forma desproporcional pela perda de empregos.

Kristalina também afirma que há uma necessidade de políticas e apoio financeiro com ações fortes e determinadas:

“Em primeiro lugar, acelere as vacinações em todo o mundo - é o suporte de maior impacto para a recuperação. Precisamos de colaboração internacional para acelerar a produção e tornar as vacinas disponíveis em todos os lugares o mais rápido possível.

“Em segundo lugar, resolva fornecer linhas de vida para empresas e famílias, adaptadas às circunstâncias dos países, até que haja uma saída duradoura da crise de saúde. E prepare-se para os riscos e consequências indesejadas assim que o suporte de política for gradualmente retirado. Provavelmente veremos aumentos nas falências e tensões financeiras, incluindo volatilidade excessiva nos mercados financeiros.

“Terceiro, aumentar o apoio aos países vulneráveis. Junto com o Banco Mundial, estamos trabalhando com os países para implementar reformas fortes, abordar a transparência e a sustentabilidade da dívida e expandir o financiamento concessional. Apoiamos a implementação rápida e eficaz do Quadro Comum, sendo o Chade, a Etiópia e a Zâmbia os primeiros candidatos. Também estamos analisando o caso de extensão da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida”.

“Devemos implantar todas as ferramentas à nossa disposição. Sinto-me muito encorajado pelo crescente apoio a uma nova alocação de Direitos de Saque Especial (DES), para aumentar as reservas de todos os membros de uma forma transparente e responsável. E pelos apelos por um mecanismo adicional para permitir que nossos membros mais ricos apoiem países de baixa renda por meio do repasse de parte de seus DES. Estamos prontos para apresentar aos nossos membros uma avaliação robusta das necessidades de reservas de longo prazo e modalidades de implementação”.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/02/26/pr2147-g20-imf-md-kristalina-georgieva-calls-strong-g20-policies-counter-dangerous-divergence>

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Iniciativas

Build Forward Initiative

Os governadores caribenhos do Banco Interamericano de Desenvolvimento apoiaram o **Build Forward**, um programa plurianual de US \$ 3,5 bilhões para ajudar os países caribenhos a se recuperarem de forma sustentável, dando saltos tecnológicos que trarão um futuro transformacional.

A iniciativa inclui um mecanismo de vários doadores para fornecer subsídios direcionados e financiamento concessional para projetos inteligentes e resilientes. Espera-se que a instalação mobilize US \$ 1,5 bilhão em recursos para uma série de atividades que incluem serviços de consultoria, preparação de projetos e catalisador de capital privado para investimentos em infraestrutura resiliente, natureza e soluções baseadas em risco de desastres.

A administração do BID informou os governadores sobre o **Build Forward** antes da Reunião Anual do Grupo do BID, que acontecerá de 17 a 21 de março em Barranquilla, Colômbia, em formato virtual. Os governadores são os principais tomadores de decisão no BID - o maior provedor de financiamento para o desenvolvimento do Caribe.

Na reunião, o presidente do BID, Mauricio Claver-Carone, apresentou sua visão estratégica para o Banco no período 2021-2025. Os governadores foram informados sobre o potencial humano e de infraestrutura do Caribe e sobre a importância de reformar as instituições econômicas para garantir uma base sustentável para o crescimento.

Muitas economias caribenhas foram devastadas pelo colapso do turismo causado pela COVID-19, bem como por uma série de desastres naturais. Uma parte fundamental para ajudar os países a crescer de forma a beneficiar todos os cidadãos é superar os grandes déficits de investimento em infraestrutura, estimados em 5% do PIB para a América Latina e o Caribe. O mecanismo de vários doadores e outros mecanismos de financiamento ajudarão os governos a financiar os principais investimentos resilientes em um momento de espaço fiscal limitado.

O **Build Forward** fornecerá a preparação necessária que os países precisam para melhor resistir aos efeitos dos desastres naturais. Isso facilitará um processo de recuperação mais suave com despesas reduzidas para reparos e reconstrução após desastres naturais. No geral, esta iniciativa minimizará as consequências relacionadas como resultado direto do investimento em soluções inteligentes e resilientes.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-announces-build-forward-initiative-advance-technology-and-resilience-caribbean>

Trinidad e Tobago

No dia 26 de fevereiro de 2021, o Governo de Trinidad e Tobago assinou um contrato de empréstimo com o BID para financiar um programa para as pessoas mais afetadas pela crise COVID-19 em Trinidad e Tobago. Os US \$ 24,5 milhões ajudarão a garantir que os padrões

básicos de qualidade de vida para pessoas vulneráveis sejam mantidos no período imediato e durante a recuperação econômica de Trinidad e Tobago.

O programa financiará dois componentes:

- A expansão ou transferência de dinheiro adicional / emergencial para beneficiários de três programas existentes entregues pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Serviços à Família (MSDFS): Programa de Apoio Alimentar; Pensão de Idoso; e Subsídio de Assistência à Deficiência;
- A expansão temporária do Programa de Apoio Alimentar para as famílias em que um membro da família que trabalhava no setor informal teve uma perda de renda devido à crise do COVID-19.

Este projeto irá beneficiar famílias e indivíduos pertencentes aos grupos mais vulneráveis do país, incluindo mais de 25.000 famílias existentes beneficiárias do Programa de Apoio Alimentar, em que se espera que as mulheres representem cerca de 60% dos beneficiários; 20.500 domicílios com crianças em idade escolar que receberam o Programa de Alimentação Escolar antes da emergência COVID-19; 2.000 pessoas de baixa renda com 65 anos ou mais; 500 adultos de 18 a 65 anos de idade que estão permanentemente incapacitados de ganhar a vida; 39.233 famílias com pessoas que sofreram demissão involuntária, suspensão ou perda de renda no setor informal.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/trinidad-and-tobago-increase-social-support-vulnerable-groups-idb-help>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 10 a 23 de março de 2021

As ações do Banco Mundial, FMI e BID nesta quinzena estão na sua maioria vinculadas a pandemia de COVID-19. Três tipos de ações ganharam mais visibilidade, as de subsídio para ajudar na aquisição de vacinas, as de suporte aos sistemas nacionais de saúde e de proteção social e as de amenização dos efeitos econômicos e de balança de pagamentos advindo da crise. Setores diversos estão sendo afetados e ações neste sentido tentam amenizar a disseminação e seus efeitos generalizados. A crise pandêmica atingiu tamanho efeito que vai cada vez mais nortear as ações dessas instituições financeiras multilaterais, como pode ser visto nas ações abaixo. Por **Carlos Gadelha e Leandro Safatler**

Banco Mundial

Iniciativas por país

Haiti

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou uma doação de US \$ 75 milhões da *International Development Association* (IDA) para o Projeto de Proteção Social Adaptativa para Maior Resiliência (ASPIRE). Este projeto apoiará os esforços do Haiti para estabelecer um sistema de rede de segurança adaptável para responder a choques, incluindo COVID-19, e para reduzir a vulnerabilidade à insegurança alimentar e desastres futuros.

O projeto ASPIRE fornecerá apoio imediato a famílias pobres e vulneráveis, ao mesmo tempo que aumentará sua resiliência por meio de transferências monetárias incondicionais regulares e medidas para melhorar a saúde, nutrição e inclusão financeira. O projeto foi elaborado para permitir a ampliação do programa de transferência de renda no caso de emergências, como desastres naturais ou crises de saúde. Além disso, o projeto ajudará a capacitar o Ministério de Assuntos Sociais e Trabalho (MAST) para melhorar a gestão e governança dos programas de proteção social.

Transferências de dinheiro incondicional serão fornecidas a cerca de 18.000 famílias (ou 90.000 indivíduos), com foco em famílias extremamente pobres, localizadas em áreas rurais sujeitas a desastres naturais e que vivem com crianças pequenas, mulheres grávidas ou pessoas com deficiência. O projeto se concentrará inicialmente no departamento de Grande Anse, no sul do Haiti. O projeto também estabelecerá as bases para operacionalizar a Política Nacional de Proteção e Promoção Social e permitirá que mais 200.000 famílias sejam registradas no registro social do Ministério de Assuntos Sociais e Trabalho.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-approves-75-million-grant-to-strengthen-social-protection-in-haiti>

Bangladesh

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 120 milhões para ajudar Bangladesh a melhorar a segurança alimentar, aumentando a resiliência climática e a produtividade da agricultura irrigada e da pesca.

O Projeto de Gestão de Água e Agricultura Inteligente para o Clima reabilitará e modernizará as infraestruturas públicas de Controle, Drenagem e Irrigação de Inundações (FCDI). Isso ajudará a melhorar o serviço de irrigação e drenagem em 115.000 hectares, onde os

danos causados pelas enchentes às lavouras serão reduzidos em 60 por cento. O projeto ajudará a aumentar a renda de 170.000 pessoas pobres que são vulneráveis às mudanças climáticas. Metade dos beneficiários serão mulheres.

O crédito é da Associação de Desenvolvimento Internacional do Banco Mundial (IDA) e tem prazo de 35 anos, incluindo um período de carência de cinco anos.

Bangladesh tem atualmente o maior programa da AID em andamento, totalizando mais de US\$ 13,5 bilhões. O Banco Mundial foi um dos primeiros parceiros de desenvolvimento a apoiar Bangladesh e comprometeu mais de US \$ 33,5 bilhões em doações, créditos sem juros e concessionais ao país desde sua independência.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-helps-bangladesh-improve-irrigation-based-agricultural-productivity>

Índia

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou um projeto de US \$ 105 milhões para apoiar Kerala no fortalecimento de seus serviços e sistemas de gestão de resíduos sólidos. O projeto irá beneficiar diretamente mais de 7,5 milhões de pessoas em todos os 14 distritos de Kerala.

O Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Kerala (KSWMP) estabelecerá um sistema integrado de gestão de resíduos sólidos que inclui uma combinação equilibrada de intervenções descentralizadas e centralizadas de gestão de resíduos. Apoiará várias atividades em níveis locais e regionais, incluindo a expansão dos serviços de coleta de resíduos, desenvolvimento de reciclagem de resíduos e instalações de gerenciamento, remediação e fechamento de lixões existentes, desenvolvimento de aterros científicos e sanitização de escritórios governamentais, hospitais, reciclagem de resíduos em nível comunitário e instalações de processamento. O projeto dará atenção especial à sustentabilidade financeira, operacional e ambiental dos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos a serem desenvolvidos no estado. Essas atividades de projeto também contribuirão para melhorar a resiliência a inundações, uma vez que grandes partes de Kerala são propensas a inundações.

A capacidade de gestão de resíduos sólidos em Kerala é atualmente limitada por sistemas limitados de coleta primária e transporte, baixa capacidade de instalações de tratamento de bio-resíduos em nível comunitário e falta de instalações de processamento e descarte centralizadas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo governo de Kerala em 2018, mais de 70 por cento das fontes de água em Kerala estão contaminadas, com mais da metade da poluição proveniente de resíduos sólidos em residências, mercados e hotéis.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-approves-105-million-project-to-strengthen-solid-waste-management-systems-in-kerala-india>

Madagascar

No dia 10 de março de 2021, o BM aprovou uma doação adicional de US \$ 150 milhões para o Projeto de Rede de Segurança Social (SSNP) para apoiar ainda mais o governo a aumentar o acesso de famílias extremamente pobres a serviços de rede de segurança e fortalecer as bases do sistema nacional de proteção social, ao mesmo tempo em que acelera a resposta de proteção social da COVID-19 (coronavírus).

Este terceiro financiamento adicional garantirá a continuidade das transferências de dinheiro para a maioria das famílias e beneficiários atuais, enquanto melhora e expande os

programas para nove distritos adicionais em cinco regiões: Alaotra Mangoro, Analamanga, Analanjirifo, Atsimo Atsinanana e Menabe. O projeto terá como base seu apoio ao Tosika Fameno, o programa de transferência de renda de emergência da COVID-19, para construir uma resiliência de longo prazo de famílias pobres e vulneráveis em áreas urbanas. O projeto fortalecerá ainda mais as medidas de acompanhamento para que as famílias beneficiárias desenvolvam o capital humano e lhes proporcione oportunidades de buscar uma melhoria sustentada em suas condições de vida. Com este financiamento adicional, chega-se a um total de 14 regiões e 29 distritos em todo o país. O total de beneficiários chega a cerca de quatro milhões de pessoas com este financiamento adicional, incluindo resposta à crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/10/madagascar-150-million-additional-financing-to-strengthen-the-national-social-protection-programs-and-accelerate-the-cov>

Filipinas

No dia 11 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 500 milhões em financiamento para apoiar o programa do governo filipino para comprar e distribuir vacinas COVID-19, fortalecer os sistemas de saúde do país e superar o impacto da pandemia, especialmente sobre os pobres e os mais vulneráveis.

O financiamento recém-aprovado apoiará as Filipinas na vacinação da população com base na vulnerabilidade e risco. Os grupos prioritários incluem profissionais de saúde da linha de frente, idosos, comunidades indigentes, seguidos por grupos prioritários de professores, funcionários públicos, povos indígenas e, em seguida, o restante da população. A priorização de grupos vulneráveis reduz as consequências econômicas e de saúde da pandemia, protegendo aqueles que estão em alto risco de infecção e de desenvolver COVID grave e resultados adversos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/11/philippines-wb-approves-usd500-million-for-covid-19-vaccines-and-pandemic-response-to-boost-resilient-recovery>

Cabo Verde

No dia 12 de março de 2021, Cabo Verde recebeu o seu primeiro lote da vacina AstraZeneca-Oxford, enviada através da Iniciativa COVAX, uma parceria entre o Governo de Cabo Verde, CEPI (Coalition for Innovation in Epidemic Preparedness), GAVI (Global Vaccine Alliance) e OMS (Organização Mundial da Saúde), em parceria com UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Banco Mundial e outros.

Este é um passo histórico para alcançar nosso objetivo de garantir a distribuição equitativa das vacinas COVID-19 em todo o mundo, e que já é considerada a maior aquisição e operação de fornecimento de vacinas na história da humanidade. Esta entrega é o primeiro lote do plano de governo pactuado com o mecanismo COVAX, que visa atender 20% da população do país (111.372 pessoas) priorizando a população em maior risco.

Em 8 de março, após a apresentação da documentação regulamentar exigida de Cabo Verde, a COVAX através da divisão de abastecimento do UNICEF despachou para a capital Praia 24.000 doses da vacina AstraZeneca, licenciadas e fabricadas pelo instituto do soro (PVT) Limited de Maharashtra, Índia a remessa chegou ao Aeroporto Internacional Nelson Mandela em 12 de março de 2021.

Este primeiro lote de 24.000 doses, parte de um lote maior de 108.000 doses já previsto para Cabo Verde com chegada prevista ao país até maio de 2021, permite ao país iniciar a campanha de vacinação contra a COVID-19, priorizando grupos-alvo críticos já identificados.

Para vacinar todos estes grupos, o equivalente a 20% da população do país, Cabo Verde vai precisar de um total de 267.293 doses de vacinas contra COVID-19 no âmbito da Iniciativa COVAX.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/12/cabo-verde-received-the-first-batch-of-covid-19-vaccines>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Serra Leoa

No dia 15 de março de 2021, o FMI aprovou um desembolso de (US \$ 50,37 milhões ou 17 por cento da cota) sob a *Facilidade de Crédito Rápido* (RCF) para Serra Leoa para ajudar atender às necessidades urgentes do balanço de pagamentos e fiscais decorrentes do impacto profundo e persistente da pandemia.

As ações rápidas e decisivas do governo para conter a COVID-19 evitaram um surto maior e salvaram vidas, mas também tiveram um custo econômico. As medidas de contenção atrapalharam o transporte de mercadorias dentro do país, com forte impacto no setor de serviços. Ao mesmo tempo, as exportações enfraqueceram significativamente em 2020 devido à produção de mineração mais fraca e à menor demanda global.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/15/imf-executive-board-approves-us-50-million-disbursement-to-sierra-leone>

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Reunião Anual do BID/BID Invest 2021, Barranquilla, Colômbia



A agenda da reunião se concentrou em temas-chave como: o impacto da pandemia da COVID-19, mudança climática, empoderamento econômico das mulheres, inovação, necessidades de saúde e o papel do setor privado.

Os principais destaques da reunião anual foram:

1. Visão 2025

A Assembleia de Governadores do BID aprovou uma resolução autorizando o trabalho analítico necessário para considerar um possível aumento de capital e apoiou de forma esmagadora a agenda “Visão 2025” do BID para recuperação e crescimento econômico sustentável na América Latina e no Caribe.

“Visão 2025, Reinvestir nas Américas”, descreve cinco oportunidades para o Grupo do BID trabalhar com a região, incluindo integração regional e fortalecimento de cadeias de valor; apoio a pequenas e médias empresas para reduzir a lacuna de financiamento estimada de US \$

1 trilhão; promoção de uma economia digital; e a priorização de gênero e a resposta às mudanças climáticas.

Os governadores apoiaram a agenda “Visão 2025” que norteará o trabalho do Banco, já que o Presidente Claver-Carone busca posicionar o Grupo do BID como o parceiro preferencial para a América Latina e o Caribe. Durante a reunião, os membros do PROSUR também anunciaram uma Declaração Conjunta reafirmando seu compromisso de assegurar que o Bancomobilize os recursos necessários para enfrentar os enormes desafios que a região enfrenta e apoiando as medidas para garantir que o Grupo do BID continue a ser a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o caribenho.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-and-idb-invest-gain-board-support-vision-2025-and-path-toward-capitalization>

2. Anúncio de Medidas do BID para fortalecer a inserção comercial global da América Latina e Caribe

O BID disponibilizará uma série de ferramentas financeiras e não financeiras a países e empresas latino-americanas e caribenhas para apoiar sua inserção internacional e impulsionar sua recuperação econômica após a pandemia.

O pacote inclui empréstimos, com e sem garantias soberanas, financiamento não reembolsável para programas de cooperação técnica e serviços de assessoria financeira.

A América Latina e o Caribe têm baixa participação nas cadeias globais de valor, tanto em sua participação percentual quanto nas etapas em que estão inseridas - concentradas principalmente na exportação de matérias-primas ou derivados. Por exemplo, o valor agregado estrangeiro incluído nas exportações dos países da região flutuou entre 18 e 19 por cento nos últimos 30 anos, em comparação com 33 por cento para a Ásia e 43 por cento para os países da União Europeia.

Esse baixo nível de participação se deve a vários fatores, incluindo a persistência de políticas comerciais restritivas, altos custos de transporte e atrasos no desempenho logístico, altos custos de informação e infraestrutura de conectividade deficiente. O acesso limitado ao financiamento também influencia a falta de inserção das empresas nas cadeias de valor regionais e globais.

Uma participação significativa é crítica à medida que os países buscam caminhos para a recuperação econômica que gerem empregos de alta qualidade após a pandemia. O BID estima que, com o fortalecimento de suas cadeias de valor regionais no hemisfério, a América Latina e o Caribe poderiam aumentar suas exportações para os Estados Unidos em US \$ 70 bilhões por meio de aumentos graduais em setores como têxteis, produtos médicos e automotivos.

As ferramentas desenvolvidas pelo BID buscam fortalecer as agências de promoção de investimentos, melhorar a infraestrutura física e digital do comércio e avançar em direção à agenda pendente de modernização e harmonização de acordos comerciais e marcos regulatórios e normativos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-announces-measures-strengthen-latin-america-and-caribbean-global-trade-insertion>

3. Setor Privado – Geração de Empregos – Imigrantes e Refugiados

O BID, os governos do Canadá e da Colômbia e várias empresas privadas discutiram hojemaneras de impulsionar uma resposta regional à crise de imigrantes e refugiados da região, possibilitando um melhor acesso a oportunidades de emprego.

Mais de 5,4 milhões de venezuelanos fugiram da turbulência econômica e social na Venezuela desde 2015. Os países da América Latina e do Caribe forneceram refúgio para a maioria dos imigrantes e refugiados venezuelanos, mas permanecem lacunas de desenvolvimento significativas. À medida que os governos da região se concentram na recuperação pós-pandemia COVID-19, os empregos do setor privado contribuirão para impulsionar o crescimento.

Com migrantes cada vez mais deslocados à força por longos períodos de tempo, as empresas têm um papel crítico a desempenhar para ajudá-los a se integrarem economicamente em suas novas comunidades de acolhimento.

A integração bem-sucedida dessas populações requer não apenas políticas públicas habilitadoras para que os recém-chegados possam ter acesso a serviços sociais, moradia e empregos com dignidade; mas também, abordagens inclusivas do setor privado em suas políticas de emprego, contratação e corporativas para apoiar a integração e retenção de migrantes, refugiados e repatriados.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/private-sector-key-increase-employment-opportunities-migrants-and-refugees>

4. Reformas fiscais e institucionais fundamentais para a recuperação pós-pandemia

Lançado durante a Reunião Anual do BID, o Relatório Macroeconômico Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento afirma que os países da América Latina e do Caribe precisam urgentemente de reformas fiscais para preparar o terreno para uma recuperação pós-COVID-19 mais robusta e sustentável.

O cenário básico do relatório mostra a região crescendo 4,1 por cento este ano após a perda de 7,4 por cento do ano passado - o pior declínio registrado em um único ano desde 1821. O crescimento está previsto para reverter para 2,5 por cento ao ano em 2022 e além. Para crescer com mais vigor, a região precisa implementar uma série de reformas para melhorar a produtividade, ajudar a conectar as empresas às cadeias de valor globais, abraçar a economia digital e promover a criação de empregos de forma inclusiva, sustentável e resiliente.

O cenário de linha de base assume que os programas de distribuição de vacinas procedam conforme planejado e as economias continuem abertas, junto com uma economia global saudável. Um cenário mais pessimista com crescimento global mais fraco e choques financeiros potenciais poderia reduzir o crescimento para apenas 0,8% neste ano e -1,1% em 2022, segundo projeções do BID. O cenário positivo prevê que a região cresça 5,2% em 2021 e 3,9% no próximo ano.

As economias da América Latina e do Caribe estão emergindo da crise provocada pelo coronavírus com alto desemprego e os sistemas de saúde à beira do abismo. A crise afetou as populações vulneráveis de forma mais severa, agravando ainda mais as desigualdades na região.

Os mercados de trabalho foram severamente afetados por choques externos e bloqueios domésticos. Em 12 países da região, estima-se que 26 milhões de empregos foram perdidos entre fevereiro e outubro de 2020, caindo para 15 milhões em fevereiro de 2021. Dado

o choque, a pobreza extrema deve aumentar de 12,1% para 14,6%, enquanto a pobreza moderada é projetada para subir de 11,7 por cento para 14,6 por cento. Somente uma forte recuperação permitirá que essas taxas diminuam significativamente.

A região tem a oportunidade de tirar proveito das cadeias de valor regionais e globais, à medida que as empresas procuram cadeias de suprimentos mais fortes e diversificadas. Uma abordagem de integração regional de baixo para cima pode agilizar os acordos comerciais e impulsionar as cadeias de valor regionais.

A região enfrenta uma crescente crise ambiental, bem como a crise da saúde. A adoção de metas climáticas ambiciosas não acarreta nenhum sacrifício em termos de empregos ou crescimento. Os países devem investir em um futuro mais ambientalmente sustentável, visando zero emissões líquidas de carbono em um período de tempo razoável. As políticas certas podem criar 15 milhões de empregos até 2030 na região e impulsionar o crescimento em mais de 1 ponto percentual ao ano.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-macroeconomic-report-fiscal-institutional-reforms-key-post-pandemic-recovery>

BID e a negociação de acesso mais rápido a vacinas na América Latina e no Caribe

O BID anunciou uma iniciativa inédita que ajudará os países da América Latina e do Caribe a competirem melhor para obter as vacinas da COVID-19. O instrumento ajudará os países e os fabricantes de vacinas a resolver as obrigações de indenização, removendo assim um obstáculo importante às negociações de contratos de vacinas. A iniciativa também visa ajudar a projetar e implementar reformas regulatórias que facilitem a aquisição e distribuição de vacinas. O BID é o primeiro banco multilateral de desenvolvimento a oferecer esse instrumento a seus clientes.

O anúncio é uma tentativa de empoderar as nações em desenvolvimento em suas discussões sobre vacinas e fornecer-lhes um instrumento de garantia exclusivo que visa melhorar os termos e condições em que as vacinas são entregues. Complementaremos esses esforços com o setor privado e buscaremos colaborar por meio do trabalho do BID Invest e do BID Lab.

Segundo Claver – Carone, presidente do BID:

“Não se engane, a capacidade de receber e distribuir vacinas é uma corrida que determinará em grande parte o futuro econômico e social de países ao redor do mundo. Os países da América Latina e do Caribe devem receber o apoio necessário para obter vacinas essenciais para o arranque das economias nas Américas”.

As preocupações sobre como reduzir o custo potencial dos passivos têm sido um obstáculo por muito tempo para os países desesperados para obter vacinas, acabar com a pandemia e reverter o desemprego brutal e retrocessos na pobreza causados pela COVID-19.

Esta nova iniciativa tem o potencial de mudar a realidade de muitos países e melhorar o acesso às vacinas, acelerar a recuperação da região e mitigar riscos para as empresas farmacêuticas que desejam fazer negócios na América Latina e no Caribe.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-support-latin-america-and-caribbean-negotiate-faster-access-vaccines>

BID e o GovLab: parceria para levar inovação na luta contra a COVID-19

Para atender à necessidade urgente de estratégias mais eficazes para administrar a COVID-19 atual e outras pandemias futuras, o BID e o GovLab da Escola de Engenharia Tandon, da Universidade de Nova York firmaram parceria para conduzir a iniciativa *Smarter Crowdsourcing in the Age of Coronavirus*.

De julho a novembro de 2020, a equipe conjunta trabalhou com seis governos parceiros na América Latina e no Caribe para identificar, definir, contextualizar e priorizar áreas de trabalho para a resposta COVID-19: estratégias de teste, rastreamento de contato, inovações comportamentais e sociais, proteção populações vulneráveis, monitoramento e vigilância epidemiológica e saúde mental. Em seguida, capitalizando a agilidade da reunião online, especialistas de todo o mundo se reuniram em uma “sala única” virtual, onde combinaram seus conhecimentos para fornecer soluções para enfrentar esses desafios.

Os resultados deste projeto são um conjunto abrangente de ferramentas desconhecidas, todas publicamente disponíveis no site da iniciativa em três idiomas. Além do relatório resumido e dos memorandos executivos, os visitantes do site podem explorar o catálogo pesquisável de recomendações e revisar todos os materiais da sessão das seis deliberações, incluindo um catálogo de desafios, resumos de problemas, relatórios regionais que documentam desafios contextualizados, resultados de conferências e memorandos de implementação.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-and-govlab-partner-bring-innovation-fight-against-covid-19>

Iniciativas por país

Jamaica

No dia 11 de março de 2021, o BID aprovou um financiamento de US \$ 75 milhões para fortalecer a eficiência e a eficácia da política pública e da gestão fiscal em resposta à crise econômica e de saúde causada pela COVID-19.

O empréstimo, o primeiro de dois empréstimos baseados em políticas, promoverá a disponibilidade e a execução oportuna de recursos públicos para responder à crise de saúde causada pela COVID-19. Ele fortalecerá o efeito anticíclico da política fiscal por meio da introdução de medidas temporárias para proteger a renda das famílias vulneráveis e aumentará a liquidez para as empresas durante a crise. Além disso, o empréstimo promoverá a recuperação econômica e fiscal no período pós-pandemia.

A Jamaica foi duramente atingida pela pandemia, já que quase um terço de sua produção e empregos estão vinculados ao setor de turismo. O empréstimo do BID ajudará a financiar transferências de dinheiro para funcionários, doações para trabalhadores informais de baixa renda, grupos vulneráveis e desempregados, e fornecerá empréstimos para estudantes. Apoiará programas de concessão de pequenas empresas, especialmente no setor de turismo. O empréstimo do BID também apoiará outras medidas para fortalecer as instituições fiscais para melhorar a eficiência e a transparência do investimento público, bem como a formulação de estratégias e respostas de políticas públicas para limitar as consequências econômicas da crise e impulsionar os esforços subsequentes de recuperação econômica e fiscal.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/jamaica-gets-us75-million-loan-idb-strengthen-covid-19-response>

Equador

No dia 11 de março de 2021, o BID aprovou dois projetos para o Equador. O primeiro visa promover a recuperação do emprego e melhorar as condições de vida da população. Já o segundo apoiará a compra de vacinas para o país por meio do *COVAX Facility*.

O primeiro projeto de US \$ 200 milhões é uma série programática cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida da população, por meio da melhoria: da cobertura, direcionamento e / ou qualidade dos programas sociais prioritários e da implementação de medidas de apoio à recuperação do emprego.

Esta operação visa promover a recuperação do emprego em segmentos particularmente vulneráveis da população, através de ações estratégicas para fechar as brechas econômicas de gênero e criar empregos formais vinculados a objetivos ambientais.

Além disso, busca consolidar os benefícios econômicos e os serviços de desenvolvimento infantil dentro do sistema de proteção social e a disponibilidade de insumos para implementar a estratégia nacional de imunização.

Por sua vez, a garantia de US \$ 63 milhões tem como principal objetivo contribuir na redução da morbimortalidade da COVID-19, apoiando esforços para interromper a cadeia de transmissão da doença, buscando facilitar o acesso a doses seguras e eficazes de vacinas contra a COVID-19. Especificamente, por meio deste instrumento de garantia, o Banco garantirá as obrigações financeiras (de pagamentos futuros) do Equador com a GAVI Alliance no âmbito do Acordo de Compra Comprometida.

Espera-se que isso beneficie os grupos populacionais priorizados para as primeiras imunizações no *COVAX Facility*, correspondendo a 3.528.600 pessoas (20,1% da população).

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-ecuadors-purchase-vaccines-and-protection-social-spending>

Belize

No dia 12 de março de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 2,8 milhões e uma garantia de crédito de US \$ 2,1 milhões para investir em um projeto que irá contribuir para a redução da morbidade e mortalidade causadas pela COVID-19 e para mitigar outros impactos indiretos da pandemia. Os principais resultados serão um aumento na porcentagem de profissionais de saúde e pessoas em grupos priorizados (como pessoas com 60 anos ou mais e pessoas com condições especiais e comorbidades) que foram vacinados contra a COVID-19.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-belizes-health-sector-ensuring-timely-covid-19-vaccine-accessibility>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde
Período de 25 de março a 08 de abril de 2021

Banco Mundial

Relatório: *Renewing with Growth*

O BM lançou no início de abril o relatório *Renewing with Growth* sobre a América Latina e Caribe. As regiões sofreram o maior número de mortes causadas pela COVID-19 nas regiões em desenvolvimento e o declínio mais acentuado na atividade econômica. Com menos dias letivos e taxas de emprego mais baixas, com dívida pública mais alta e mais empresas sob estresse, os efeitos podem ser duradouros. A crise também desencadeou uma reestruturação econômica em larga escala, com produtividade mais alta nos setores em expansão do que nos setores em contração. A digitalização acelerada pode incutir dinamismo nos mercados financeiro, comercial e de trabalho, mas pode ampliar a desigualdade dentro e entre os países da região. A tecnologia também pode transformar o setor de energia.

Por causa da pandemia, o Produto Interno Bruto (PIB) na região da América Latina e Caribe (excluindo a Venezuela) caiu 6,7% em 2020. Um retorno ao crescimento de 4,4% é esperado em 2021. Isso se compara à previsão do Banco no final de 2020 de um Declínio de 7,9% do PIB em 2020 e expansão de 4% em 2021.

A imensa interrupção da pandemia pode estabelecer as bases para maior produtividade por meio da reestruturação econômica e da digitalização. Outras oportunidades de crescimento decorrem de inovações no setor elétrico. A América Latina e o Caribe têm a matriz de geração de eletricidade mais limpa e potencialmente mais barata de todas as regiões em desenvolvimento. Mas sua eletricidade é a mais cara, principalmente por ineficiências. A geração distribuída dentro dos países e o comércio de eletricidade entre os países podem tornar a energia mais verde e mais barata, desde que o preço seja correto.

Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35329>

Iniciativas por país

Tunísia

No dia 26 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 100 milhões para apoiar a implantação da vacina COVID-19 na Tunísia. Para apoiar a Estratégia Nacional de Vacinação COVID-19 do governo tunisiano, a meta é vacinar 50 por cento de sua população até o final de 2021. A maior parte do financiamento adicional ajudará a pagar a compra e distribuição de vários milhões de doses de vacinas COVID-19. Por meio da COVAX ou diretamente dos fabricantes — desde que atendam aos critérios de aprovação de vacinas do Banco Mundial. Os fundos do Banco Mundial apoiarão a maior parte do suprimento de vacinas da Tunísia.

O financiamento adicional também fortalecerá aspectos-chave do sistema de implantação de vacinas da Tunísia, incluindo o direcionamento a grupos prioritários; treinar e supervisionar profissionais de saúde para administrar vacinas; modernização de toda a cadeia de frio nacional, incluindo a compra de quase 3.000 freezers e geladeiras; e desenvolver campanhas de comunicação para aumentar a ingestão de vacinas. Finalmente, os fundos do financiamento adicional ajudarão o governo da Tunísia a monitorar e avaliar a distribuição de vacinas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/26/world-bank-approves-us-100-million-to-support-covid-19-vaccine-deployment-in-tunisia>

Bangladesh

No dia 26 de março de 2021, o BM aprovou um crédito de US \$ 250 milhões da *International Development Association* (IDA) para ajudar Bangladesh a criar mais empregos melhores e inclusivos e proteger mais de 5 milhões de empregos como parte da resposta do governo à crise da COVID-19, ao mesmo tempo que estabelece as bases para acelerar a recuperação e criar resiliência.

O Terceiro Crédito Programático para Política de Desenvolvimento de Empregos - o último de uma série de três créditos - está apoiando o governo de Bangladesh no desenvolvimento de uma política e estrutura institucional mais fortes para modernizar o regime de comércio e investimento; melhorar a proteção social para os trabalhadores; e ajudar jovens, mulheres e populações vulneráveis a ter acesso a empregos de qualidade.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/26/world-bank-helps-bangladesh-create-inclusive-and-quality-jobs-and-recover-from-the-covid-19-pandemic>

Djibouti

No dia 31 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 15 milhões em financiamento adicional da *International Development Association* (IDA) para apoiar um sistema de redes de segurança social ampliado e aprimorado e melhorar o acesso a serviços básicos e segurança alimentar nas comunidades mais pobres e vulneráveis do Djibouti.

O objetivo do financiamento adicional é restaurar os recursos alocados para a resposta de emergência à pandemia COVID-19 no país, que começou em abril de 2020, e ampliar o Projeto de Transferência Integrada de Dinheiro e Capital Humano, nomeadamente através da extensão das transferências de dinheiro para cerca de 2.500 famílias em áreas urbanas e o financiamento de atividades de inclusão relacionadas ao desenvolvimento do capital humano com foco nos primeiros anos. O financiamento restaurado permitirá o apoio contínuo até 2023 para 5.000 famílias. A operação também apoiará o treinamento de microempresários e habilidades sociais para promover o empoderamento econômico das mulheres nas comunidades-alvo.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/31/new-world-bank-funding-to-protect-the-lives-of-djibouti-s-poor-and-vulnerable>

Nepal

No dia 2 de abril de 2021, o BM e o governo do Nepal assinaram um acordo de financiamento adicional de US \$ 75 milhões para apoiar o acesso a vacinas COVID-19 seguras e eficazes para as populações priorizadas do Nepal.

O acordo foi assinado pelo Secretário de Finanças, Sishir Kumar Dhungana em nome do Governo do Nepal e pelo Diretor do Banco Mundial para as Maldivas, Nepal e Sri Lanka, Faris Hadad-Zervos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/02/government-of-nepal-and-world-bank-sign-75-million-additional-financing-agreement-for-covid-19-vaccines>

Equador

No dia 5 de abril de 2021, o BM aprovou US \$ 150 milhões em financiamento adicional para o Projeto de Resposta a Emergências COVID-19 no Equador. Esta é a primeira operação financiada pelo Banco Mundial na América Latina e no Caribe para aquisição da vacina COVID-19. Os novos recursos serão usados para comprar e distribuir vacinas e apoiar a gestão da pandemia no país.

O Equador está entre os países mais afetados da região. Embora toda a população tenha sido afetada pela crise, as mulheres jovens e os trabalhadores pouco qualificados são particularmente vulneráveis às consequências econômicas da pandemia, já que muitos deles perderam seus empregos. Em 2020, a taxa de pobreza cresceu cerca de 8 pontos percentuais, representando mais de 1,3 milhão de pessoas, e a desigualdade aumentou.

Com o financiamento aprovado, o governo espera imunizar cerca de 30% da população. As vacinas adquiridas com esses recursos devem atender aos rígidos critérios de aprovação de vacinas do Banco Mundial. Além disso, esses recursos serão usados para fortalecer a gestão das cadeias de abastecimento e logística para armazenamento e manuseio de vacinas; a compra de equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde; e campanhas de informação e comunicação para promover o acesso às vacinas. Os fundos também ajudarão o governo equatoriano a rastrear e avaliar a distribuição de vacinas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/05/el-banco-mundial-aprueba-us-150-millones-para-apoyar-la-vacunacion-contra-la-covid-19-en-ecuador>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

União Europeia

O FMI recebeu uma contribuição da União Europeia (UE) de DES 141 milhões (equivalente a € 170 milhões ou US \$ 199 milhões) para o *Catastrophe Containment and Relief Trust* (CCRT), que fornece subsídios para alívio do serviço da dívida a países atingidos por eventos catastróficos, incluindo desastres de saúde pública como a COVID-19.

Este desembolso faz parte da contribuição geral da UE de € 183 milhões (DES152 milhões ou US \$ 215 milhões) para o CCRT. Financia subsídios para a terceira parcela do alívio do serviço da dívida do CCRT, aprovada pelo Conselho Executivo do FMI em 1º de abril de 2021.

A UE está pronta para desembolsar a sua contribuição de subvenção restante em apoio ao alívio adicional do serviço da dívida no contexto de potenciais futuras parcelas do CCRT. Com esta contribuição, a UE, juntamente com as instituições da UE e os seus Estados-Membros, comprometeu-se a mais de metade dos atuais compromissos do CCRT.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/04/05/pr21100-global-recovery-eu-disburses-sdr141-million-imf-catastrophe-containment-relief-trust>

O Conselho Executivo do FMI aprova extensões temporárias e modificação dos limites de acesso nas linhas de crédito do Fundo

A Diretoria Executiva do FMI aprovou em março novas extensões de ajustes temporários feitos em suas estruturas de empréstimo nos primeiros meses da pandemia, permitindo acesso adequado ao financiamento do Fundo por meio de instrumentos de emergência, a Conta de Recursos Gerais (GRA) e o Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza (PRGT). As extensões

dessas medidas refletem as circunstâncias únicas criadas pela pandemia e garantirão que os países membros continuem tendo acesso ao financiamento do FMI, por meio de programas apoiados pelo FMI e de financiamento de emergência em caso de necessidades urgentes do balanço de pagamentos.

O Conselho Executivo do FMI aprovou uma extensão até o final de 2021 dos aumentos nos limites de acesso anuais e cumulativos que se aplicam aos instrumentos de financiamento de emergência do FMI, introduzidos em abril de 2020 e prorrogados em outubro de 2020. Até agora, durante a pandemia, 74 países membros, dos quais 49 países de baixa renda receberam financiamento de emergência por meio desses instrumentos.

A Diretoria Executiva também aprovou uma extensão do aumento do limite anual de acesso ao GRA do FMI, introduzido em julho de 2020 até o final de 2021, e um aumento nos limites de acesso anual e cumulativo para empréstimos concessãois por meio do PRGT, até o final de Junho de 2021. O aumento no acesso ao financiamento PRGT, como medida provisória para uma avaliação mais ampla da abordagem do Fundo ao financiamento concessãois, reconhece que muitos PBR foram atingidos de forma particularmente dura pela pandemia e já tomaram empréstimos significativos do FMI. Limites mais altos proporcionariam, portanto, flexibilidade para os países mais pobres nos próximos meses, para evitar ter que solicitar apoio por meio dos recursos gerais do Fundo em termos não concessãois.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/25/pr2184-imf-execboard-approves-temp-exts-and-modification-of-access-limits-lending-facilities>

Iniciativas por país

Madagascar

No dia 29 de março de 2021, o FMI provou um acordo de 40 meses sob o *Extended Credit Facility* (ECF) equivalente a DES 219,96 milhões (cerca de US \$ 312,4 milhões ou 90 por cento da cota) para Madagascar.

O pacote de financiamento de 40 meses apoiará a implementação da ambiciosa agenda de reforma econômica das autoridades para aumentar o crescimento sustentável e inclusivo e reduzir a pobreza.

As reformas se concentrarão no fortalecimento do espaço fiscal para permitir os investimentos e gastos sociais tão necessários, melhorar o ambiente de negócios, fazer avançar a agenda anticorrupção e de governança e fortalecer a estrutura de política monetária e apoiara estabilidade financeira.

As perspectivas macroeconômicas de Madagascar foram afetadas por uma demanda externa e interna mais fraca devido à pandemia, revertendo o progresso recente na renda per capita e na redução da pobreza.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/29/pr2191-madagascar-imf-executive-board-approves-ecf-arrangement>

Sudão do Sul

No dia 30 de março de 2021, o FMI aprovou um desembolso de DES 123 milhões (50% da cota ou cerca de US \$ 174,2 milhões) para o Sudão do Sul sob a Facilidade de Crédito Rápido (RCF). Esta é a segunda assistência financeira do FMI ao Sudão do Sul desde que se juntou ao

FMI em 2012. O desembolso ajudará a financiar as necessidades urgentes da balança de pagamentos do Sudão do Sul e fornecerá espaço fiscal crítico para manter os gastos com redução da pobreza e aumento do crescimento.

A economia foi duramente atingida pela pandemia de COVID-19 e a atividade econômica está projetada para contrair 4,2% no AF20 / 21. O choque do preço do petróleo relacionado à pandemia e as inundações devastadoras levaram a uma desaceleração econômica.

As autoridades começaram a abordar os desequilíbrios macroeconômicos e vulnerabilidades de governança, tomando medidas para fortalecer a disciplina fiscal, remover distorções no mercado de câmbio e melhorar a transparência.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/31/pr2194-south-sudan-imf-execboard-approves-us-174-2m-emergency-assistance-address-covid19>

Namíbia

No dia 31 de março de 2021, o FMI aprovou a compra de US \$ 270,83 milhões para a Namíbia no âmbito do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) para atender às necessidades urgentes de balanço de pagamentos e financiamento fiscal decorrentes da pandemia COVID-19.

A Namíbia está sendo severamente afetada pela pandemia COVID-19, com a economia tendo sofrido uma forte contração de 7,2 por cento em 2020 e a recuperação definida para permanecer moderada em 2,1 por cento em 2021.

O desembolso do FMI fornecerá o financiamento necessário para responder à emergência de saúde COVID-19, incluindo a compra de vacinas e implantação da campanha devacinação, necessária para mitigar o grave impacto socioeconômico da pandemia.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/04/01/pr2195-namibia-imf-executive-board-approves-disbursement-to-address-covid-19-pandemic>

Quênia

No dia 2 de abril de 2021, o FMI aprovou acordos de 38 meses no âmbito do *Extended Credit Facility* (ECF) e do *Extended Fund Facility* (EFF) para o Quênia em um valor equivalente a SDR 1,655 bilhões (305 por cento da cota ou cerca de US \$ 2,34 bilhões). O pacote de financiamento apoiará a próxima fase da resposta das autoridades ao COVID-19 e seu plano para reduzir as vulnerabilidades da dívida e, ao mesmo tempo, proteger os recursos para proteger os grupos vulneráveis.

O programa apoiado pelo Fundo também promoverá a reforma mais ampla e a agenda de governança, abordando as deficiências de algumas empresas estatais (SOEs) e fortalecendo a transparência e a responsabilidade por meio da estrutura anticorrupção.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/04/02/pr2198-kenya-imf-executive-board-approves-us-billion-ecf-and-eff-arrangements>

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

BID - Relatório de Sustentabilidade 2020: Anexo da Iniciativa de Relatórios Globais²

No dia 24 de março, o BID divulgou o seu Relatório de Sustentabilidade 2020 com foco em uma recuperação sustentável e inclusiva para a América Latina e o Caribe após a pandemia. O relatório destaca o trabalho do Banco em questões como digitalização, infraestrutura sustentável e o desenvolvimento de habilidades de próxima geração e empregos para todos. Ele também destaca os principais projetos na perspectiva da descarbonização, avaliação de risco de desastres naturais e sustentabilidade corporativa, ao mesmo tempo que fornece exemplos de implementação de políticas ambientais e sociais em projetos.

O relatório é complementado por um anexo da *Global Reporting Initiative (GRI)*, que define padrões globais para relatórios de sustentabilidade e se baseia nas melhores práticas para relatar uma série de impactos econômicos, ambientais e sociais. Este é o quinto anexo GRI do BID, preparado como suplemento do Relatório de Sustentabilidade do BID. O anexo relata tópicos corporativos e operacionais usando indicadores padronizados. Os seguintes tópicos materiais estão incluídos no anexo: propriedade ativa, anticorrupção e ética, biodiversidade, resiliência climática, emprego e relações trabalhistas, energia, engajamento e coordenação, mecanismos de *feedback*, inclusão financeira, igualdade de gênero e diversidade, emissões de gases de efeito estufa (GEE), saúde e segurança, direitos humanos, impactos econômicos indiretos, presença no mercado, uso de materiais, monitoramento e avaliação, portfólio responsável, gestão da cadeia de suprimentos, treinamento e educação, resíduos e água.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-presents-2020-sustainability-report-focused-sustainable-and-inclusive-recovery>

BID e Healthcare Israel

No dia 26 de março de 2021, o BID assinou um acordo com a *Healthcare Israel* para fornecer expertise, treinamento e soluções em Saúde Digital para melhorar a vida na América Latina e no Caribe.

Em parceria com organizações de saúde locais e em acordo com o BID, a *Healthcare Israel* fornecerá:

- Treinamento em saúde digital para organizações e líderes de saúde latino-americanos
- Avaliações de intercâmbio de informações de saúde (HIE) e preparativos para o estabelecimento de sistemas nacionais de HIE na América Latina e no Caribe
- Transferência de conhecimento da experiência israelense na implementação de soluções no compartilhamento de informações nacionais de saúde

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-healthcare-israel-bring-digital-health-solutions-latin-america-and-caribbean>

Iniciativas por país

² Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/inter-american-development-bank-sustainability-report-2020-global-reporting-initiative-annex>>. Acesso em: 05 de abril d 2021.

Paraguai

No dia 31 de março de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 250 milhões ao Paraguai. O empréstimo possui um prazo de 20 anos e ajudará o país a buscar maior transparência para aumentar a eficiência da gestão dos recursos públicos.

O projeto é a segunda de duas operações consecutivas, a primeira das quais foi aprovada em abril de 2020 na modalidade de empréstimo baseado em políticas programáticas (PBP). Esta nova operação visa aumentar a transparência dos gastos públicos, garantindo ao mesmo tempo que os atores econômicos e os cidadãos em geral tenham melhor acesso à informação pública.

O programa incluirá a plataforma digital *Rindiendo Cuentas*³ que fornece informações abertas sobre os gastos públicos do país durante a pandemia COVID-19. A plataforma inclui recursos que o público pode usar para enviar comentários, supervisionar despesas públicas e registrar eventuais reclamações.

Outro elemento relevante é a promulgação de regras para prevenir e monitorar atividades de lavagem de ativos que estejam em linha com as recomendações da Força-Tarefa de Ação Financeira (FATF), como a criação de um registro administrativo de pessoas físicas e jurídicas, bem como um registro de beneficiários finais e a adoção de um manual de análise operacional de atividades suspeitas.

Disponível

em: <https://www.iadb.org/en/news/paraguay-strengthen-transparency-and-efficiency-public-resource-management>

³ Disponível em: <<https://www.rindiendocuentas.gov.py/>>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 05 a 17 de maio de 2021

Banco Mundial

Iniciativas:

Financiamento do Banco Mundial para implementação da vacina COVID-19 chega a US \$ 2 bilhões

O BM anunciou que atingiu US \$ 2 bilhões em financiamento aprovado para a compra e distribuição de vacinas COVID-19 para 17 países em desenvolvimento. Esse financiamento faz parte do pacote de US \$ 12 bilhões em 24 meses para os países em desenvolvimento adquirirem e distribuírem vacinas e fortalecerem seus sistemas de vacinação. Para os países mais pobres, o financiamento é feito em subvenções ou em termos altamente concessionais. O Banco espera apoiar 50 países com financiamento de US \$ 4 bilhões para vacinas COVID-19 até meados do ano.

O financiamento de US \$ 2 bilhões está apoiando a vacinação COVID-19 nos seguintes países: Afeganistão, Bangladesh, Cabo Verde, Costa do Marfim, Equador, El Salvador, Eswatini, Etiópia, Gâmbia, Honduras, Líbano, Mongólia, Nepal, Filipinas, Ruanda, Tadjiquistão e Tunísia.

O pacote de financiamento de vacinas do Banco foi elaborado para ser flexível. Ele poderá ser usado por países para obter doses por meio da COVAX ou de outras fontes. Também pode financiar outras atividades importantes de implantação e fortalecimento do sistema de saúde, como suprimentos médicos, equipamentos de proteção individual, cadeias de vacinas frias, treinamento de profissionais de saúde, sistemas de dados e informações e campanhas de comunicação e divulgação para as principais partes interessadas, que são essenciais para garantir a vacinação aceita. O BM alinhou seus critérios de elegibilidade das vacinas COVID-19 com os critérios de elegibilidade revisados da COVAX e outros parceiros multilaterais.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/20/world-bank-financing-for-covid-19-vaccine-rollout-reaches-2-billion>

Resistência Antimicrobiana (RAM)

O BM tem apoiado os países clientes para apoiar seus países clientes e tem fortalecido e desenvolvido sistemas agrícolas, de saúde e de água e saneamento. Eles ajudam a prevenir a propagação de doenças e servem para limitar o surgimento e a propagação da RAM.

Lidar com a AMR pode ser altamente econômico, oferecendo uma taxa de retorno sobre o investimento de 88% ao ano. Para alcançar resultados, o Banco tem colaborado com instituições técnicas, organizações internacionais, doadores e países parceiros. Juntos, eles financiam investimentos que fortalecem os sistemas animal e de saúde e fornecem financiamento concessional e de doações, bem como assistência técnica.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/health/brief/antimicrobial-resistance-amr>

Butão

O BM acelerou um projeto de US \$ 5 milhões para ajudar o Butão a prevenir, detectar e responder a COVID-19. O projeto fortaleceu a preparação, apoiou o rastreamento de contatos e os sistemas de alerta precoce e financiou a aquisição de suprimentos médicos e de teste. Todos os hospitais e 78 centros de saúde primários do Butão receberam kits de teste e todas as 20 autoridades distritais de saúde receberam **Equipamento de Proteção Individual (EPI)** e outros suprimentos.

O projeto, que aderiu às melhores práticas internacionais, foi projetado para fornecer bens, equipamentos, medicamentos e consumíveis para apoiar testes, rastreamento de contato, notificação e registro de infecções por COVID-19; fortalecer os sistemas de saúde nos níveis central e distrital para permitir a quarentena e o tratamento necessários; e estabelecer um envolvimento comunitário rigoroso para maximizar o uso de medidas de saúde pública e minimizar os riscos de infecção. Como parte do componente de resposta de emergência do projeto, programas de vigilância foram implementados em todos os 20 distritos por meio de equipes de **Investigação de Casos e Rastreamento de Contatos (CICT)** supervisionadas pelo Ministério da Saúde. O pessoal-chave foi treinado em prevenção de infecções, controle e gestão de doenças.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/results/2021/05/10/world-bank-helps-bhutan-s-covid-19-response-with-5-million-emergency-aid-package>

Paquistão

No dia 13 de maio de 2021, o BM aprovou a reestruturação do projeto de **Eficácia da Resposta à Pandemia no Paquistão (PREP)** originalmente aprovado em abril de 2020, para redistribuir \$ 153 milhões para apoiar a campanha nacional de vacinas em curso no Paquistão.

Esses fundos, redistribuídos a pedido do governo federal, ajudarão a financiar a compra e a distribuição de vacinas COVID-19 seguras e eficazes que atendam aos critérios de elegibilidade do BM. O projeto fortalecerá a capacidade do sistema de saúde de implementar uma campanha de vacinação para suas populações prioritárias e elegíveis.

Além desse financiamento para vacinas no Paquistão, o Banco Mundial forneceu um total de US \$ 768,5 milhões para apoiar a compra de vacinas e os esforços de implementação no Afeganistão, Bangladesh, Nepal e Sri Lanka.

Além do financiamento, o BM está fornecendo assistência técnica e workshops de compartilhamento de conhecimento para países do Sul da Ásia sobre diferentes aspectos da formulação e implementação de estratégias de vacinas justas e equitativas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/04/27/world-bank-redeploys-153-million-to-support-pakistan-s-covid-19-vaccine-drive>

Fundo Monetário Internacional – FMI

Vacinação e Economia

Neste momento, as políticas de vacina são a mais importante política econômica. Nós precisamos colocar tudo à disposição para aumentar a produção de vacina e garantir uma distribuição justa, incluindo realocar as doses excedentes para os países deficitários. Nosso trabalho indica que o rápido progresso no fim da crise de saúde pode aumentar a renda global

cumulativamente em US\$ 9 trilhões entre agora e 2025, com benefícios a todos os países.

Kristalina Georgieva, Diretora – Geral do FMI.

Durante a Conferência de Primavera do Fundo, Kristalina Georgieva afirmou essas palavras acima. É preciso mencionar que, todas as boas previsões de crescimento feitas pelo FMI aos países dependem de um estágio avançado na vacinação.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/04/vacinacao-mais-justa-pode-ajudar-renda-global-a-crescer-us-9-tri-ate-2025-diz-diretora-do-fmi.shtml>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Iniciativas:

Estudo do BID mostra o papel fundamental das finanças e do planejamento na mudança climática

Os países da América Latina e do Caribe devem incluir perspectivas financeiras e de planejamento para suas políticas e compromissos climáticos em suas **Contribuições Nacionalmente Determinadas** (NDCs) se esperam cumprir seus objetivos do Acordo de Paris e promover uma recuperação sustentável, de acordo com uma nova publicação do BID com os resultados de um estudo conjunto entre o **Centro de Política Energética Global da Universidade de Columbia e a Iniciativa de Energia Sustentável e Mudança Climática do BID**.

A crise climática pode resultar em uma armadilha potencial para a pobreza para os países da América Latina que não aumentam seus investimentos tanto em medidas graduais de adaptação quanto em capacidade adaptativa. Os impactos da pandemia tornam este cenário mais dramático. Isso é, em parte, o resultado de um aumento na frequência de eventos climáticos extremos e perdas associadas às mudanças climáticas.

Alcançar o desenvolvimento sustentável na região, de acordo com as **Políticas Climáticas na América Latina e no Caribe: Histórias de Sucesso e Desafios na Luta contra a Mudança Climática**¹¹ requer uma combinação de políticas ambientais e econômicas para fornecer uma solução de política climática abrangente e integrada. O estudo identifica e defende múltiplas ações de políticas climáticas que podem promover o crescimento no curto prazo, ao mesmo tempo que fortalecem a resiliência e o desenvolvimento social.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-study-shows-key-role-finance-and-planning-climate-change>

Peru

O BID aprovou um projeto de US \$ 600 milhões para o Peru para melhorar a proteção das pessoas vulneráveis por meio de políticas sociais. Esta é a primeira de duas operações na modalidade de **Empréstimo Programático para Reformas de Políticas e Opção de Aposentadoria Diferida**.

O objetivo da operação é melhorar a proteção das pessoas vulneráveis por meio de políticas sociais voltadas para o mercado de trabalho, os serviços públicos de saúde, o ensino superior técnico e produtivo e a prevenção e resposta à violência contra a mulher. Os objetivos específicos são melhorar:

o acesso a seguros contra perda de rendimentos, o acesso aos serviços públicos de saúde; acesso equitativo ao ensino superior técnico; e qualidade dos serviços de prevenção e resposta à violência contra a mulher.

Com essa operação, espera-se ver resultados em cada uma de suas dimensões. Para avaliar o apoio contra perda de renda, o número de trabalhadores do setor formal com salários subsidiados; pessoas treinadas em habilidades digitais avançadas e habilidades sociais/emocionais; e jovens treinados em habilidades técnicas serão considerados. Para os serviços de saúde, a porcentagem da carga de doenças coberta pela população economicamente ativa; a proporção da população cujas despesas com saúde excedem 10% da renda familiar total; e será medido o número de profissionais de saúde prestando serviços por meio da telemedicina.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-vulnerable-populations-peru>

¹¹ Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/climate-policies-latin-america-and-caribbean-success-stories-and-challenges-fight-against-climate>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde
Período de 18 a 31 de maio de 2021

Banco Mundial

Iniciativas bilaterais na área da saúde

No dia 25 de maio de 2021, o BM aprovou um empréstimo para políticas de desenvolvimento de resposta e recuperação COVID-19 de US \$ 100 milhões para as **Bahamas**. A operação apoiará os esforços do país para fornecer alívio e estabelecer as bases para uma recuperação econômica resiliente.

As Bahamas enfrentaram graves impactos socioeconômicos devido à pandemia, que levou a uma interrupção repentina do turismo e a uma contração econômica estimada de 16,2% no ano passado. O desemprego, já em ascensão após o furacão Dorian, aumentou ainda mais, e estima-se que a pobreza tenha aumentado em 2020. Esta operação visa ajudar as Bahamas a melhorar o alívio e a resiliência da COVID-19, fortalecer a estabilidade financeira e o ambiente de negócios e melhorar a sustentabilidade fiscal e resiliência. Inclui medidas para aumentar os benefícios de desemprego e fornecer assistência alimentar aos trabalhadores e famílias mais afetadas pela crise da COVID-19, e medidas para desenvolver uma política de vacinação inclusiva. Também apoia as ações de reforma realizadas pelo país para expandir a cobertura de seguros de depósitos, fortalecer a estrutura de gestão de crises,

Este Empréstimo para Política de Desenvolvimento oferece apoio excepcionalmente às Bahamas, que se graduou no Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). O financiamento atende a uma solicitação de emergência do governo de assistência excepcional do BIRD para responder à crise da COVID-19, dados os impactos econômicos desproporcionais e graves nas Bahamas devido ao seu pequeno tamanho, grande dependência do turismo e vulnerabilidade a desastres naturais. O financiamento faz parte de um esforço coordenado de assistência por parte de instituições financeiras internacionais durante a pandemia.

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/05/25/world-bank-approves-us-100-million-for-the-bahamas-covid-19-response-and-recovery>

No dia 27 de maio de 2021, o BM aprovou um empréstimo de US \$ 43,5 milhões para expandir e melhorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento nos municípios de Moca e Gaspar Hernández na província de Espaillat, **República Dominicana** (centro-norte), particularmente nas áreas mais vulneráveis.

O Projeto de Melhoria dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgoto busca melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de água potável e saneamento para beneficiar famílias de baixa renda com foco em mulheres e meninas, nos municípios de Moca e Gaspar Hernandez, onde muitos frequentemente não o fazem têm acesso a água limpa e não estão conectados a sistemas de esgoto ou águas residuais. O projeto será liderado pelo Instituto Nacional de Abastecimento de Água e Esgoto (INAPA) e apoiará a Corporação de Abastecimento de Água e Esgoto (CORAAMOCA), financiando a construção de obras que incluem a reabilitação e ampliação de redes de água e esgoto e estações de tratamento de águas residuais.

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/05/27/el-banco-mundial-aprueba-millones-para-servicios-de-agua-potable-y-saneamiento-en-la-republica-dominicana>

[us-43-5-](#)

Fundo Monetário Internacional – FMI

Relatório: A Proposal to End the COVID-19 Pandemic⁷

A pesquisa mais recente do corpo técnico do FMI analisa as múltiplas dimensões da luta contra a pandemia e propõe metas realistas para controlar substancialmente a pandemia em todos os lugares - e os meios para alcançá-los. Com base no trabalho de outras agências, a proposta visa:

- ✚ vacinar pelo menos 40 por cento da população em todos os países até o final de 2021 e pelo menos 60 por cento até o primeiro semestre de 2022,
- ✚ rastrear e garantir contra riscos de baixa, e
- ✚ garantir testes e rastreamento generalizados, manter estoques adequados de terapêuticas e aplicar medidas de saúde pública em locais onde a cobertura vacinal é baixa.

O relatório ressalta que a estratégia requer não apenas compromissos, mas antecipadamente financiamentos, iniciais doações de vacinas, e “em risco” de investimento para o mundo de segurar cenários de deterioração.

O custo total da proposta de cerca de US \$ 50 bilhões incluiria doações, recursos do governo nacional e financiamento concessional.

Há um forte argumento para a concessão de financiamento de pelo menos US \$ 35 bilhões. A boa notícia é que os governos do G20 já identificaram como importante abordar a lacuna de financiamento de subsídios de US \$ 22 bilhões observada pelo Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (ACT). Isso deixa uma estimativa de US \$ 13 bilhões em contribuições adicionais de subsídios necessários.

O restante do plano de financiamento geral - cerca de US \$ 15 bilhões - poderia vir de governos nacionais, potencialmente apoiados pelos mecanismos de financiamento COVID-19 criados por bancos multilaterais de desenvolvimento.

Salvar vidas e meios de subsistência não precisa de justificativa, mas um fim mais rápido para a pandemia também poderia injetar o equivalente a US \$ 9 trilhões na economia global até 2025 devido a uma retomada mais rápida da atividade econômica. As economias avançadas, provavelmente as que mais gastariam nesse esforço, veriam o maior retorno sobre o investimento público da história moderna - capturando 40% dos US \$ 9 trilhões acumulados em ganhos do PIB global e cerca de US \$ 1 trilhão em receitas fiscais adicionais.

As principais etapas propostas incluem:

⁷ Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/Staff-Discussion-Notes/Issues/2021/05/19/A-Proposal-to-End-the-COVID-19-Pandemic-460263>>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

Atingindo as metas de vacinação

- ✚ Fornecer subsídios iniciais adicionais para a COVAX de pelo menos US \$ 4 bilhões. Este financiamento ajudará a finalizar pedidos e ativar a capacidade de vacinas não utilizadas.
- ✚ Garantir o livre fluxo transfronteiriço de matérias-primas e vacinas prontas: tais restrições estão colocando em risco o acesso a vacinas para bilhões de pessoas no mundo em desenvolvimento.
- ✚ Doar vacinas excedentes imediatamente : o relatório projeta que pelo menos 500 milhões de cursos de vacinas (equivalentes a cerca de 1 bilhão de doses) possam ser doados em 2021, mesmo que os países dêem preferência às suas próprias populações. As doações, inclusive para custos de entrega, devem ser feitas por meio da COVAX para que as vacinas sejam compartilhadas com base em princípios de equidade e saúde pública.
- ✚ O relatório projeta que as medidas identificadas nas etapas 1-3 podem ser suficientes para atingir a meta de vacinação de 40 por cento até o final de 2021 e a meta de 60 por cento até o primeiro semestre de 2022, se nenhum risco negativo se materializar.

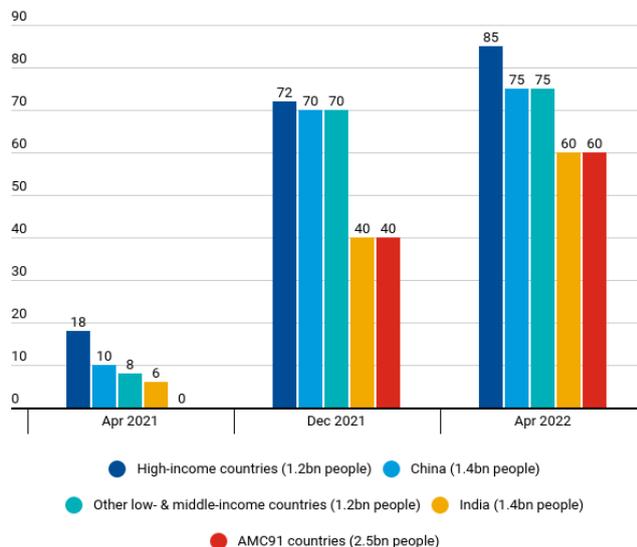
Seguro contra riscos de baixa

- ✚ Fazer investimentos de risco para diversificar e aumentar a capacidade de produção de vacinas em 1 bilhão de doses no início de 2022 para lidar com os riscos negativos em 91 países de baixa e média renda, incluindo novas variantes que podem exigir doses de reforço. [\$ 8 bilhões]

Closing the gap

Grants and donations could ensure that at least 40 percent of people in all countries are vaccinated by year's end, and 60 percent in the first half of 2022.

(scenario with pre-purchases by COVAX + India and donations by HICs, effective vaccine coverage, percent)



Source: Authors' calculations. See IMF Staff Discussion Note 21/4, May 2021.

Note: AMC91 stands for the group of 91 low- and middle-income countries (excl. India) that are eligible to access the COVAX AMC facility. Other LMIC refers to the group of low- and middle-income countries excluding India, China, and AMC91 countries. HIC refers to high-income countries as per World Bank income classifications. The bars report the fraction of population fully vaccinated within the country group, under different scenarios. The effective rate of vaccination coverage is depicted for April 2021, equivalent to total doses per 100 divided by 2.

- ✚ Ampliar a vigilância genômica e a vigilância sistêmica da cadeia de suprimentos com planos de contingência concretos em vigor para lidar com possíveis mutações ou choques na cadeia de suprimentos. Esses planos devem ser preparados com a participação de agências multilaterais, desenvolvedores e fabricantes de vacinas e os principais governos nacionais. [US\$ 3 bilhões]

Gerenciando o período intermediário quando o fornecimento de vacina é limitado

- ✚ Garantir testes generalizados, terapêutica suficiente, medidas de saúde pública e preparação para a implantação da vacina. [US\$ 30 bilhões]
- ✚ Avaliar e implementar urgentemente (quando aprovado) estratégias de alongamento de dose para expandir o fornecimento eficaz. [US\$ 2 bilhões]

As medidas adicionais necessárias respondem por US\$ 3 bilhões. As etapas 4 a 7 são necessárias para garantir contra riscos negativos e para mitigar as consequências da pandemia para a saúde no período intermediário.

A proposta complementa o trabalho do Painel Independente de Alto Nível do G20, do grupo G7 *Pandemic Preparedness Partnership* e do *Relatório do Painel Independente para Preparação e Resposta à Pandemia*, que se concentra principalmente em abordar futuras pandemias. Esta proposta enfoca o que é necessário para controlar a atual pandemia. Para torná-lo eficaz, os países precisam trabalhar juntos.

<https://blogs.imf.org/2021/05/21/a-proposal-to-end-the-covid-19-pandemic/>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

13º Fórum Econômico Internacional para a América Latina e o Caribe

A pandemia Covid-19 atingiu fortemente a América Latina e o Caribe (ALC). Além das medidas nacionais direcionadas, uma série de respostas políticas - como vacinas ou o financiamento de uma transformação sustentável - só podem acontecer por meio de uma maior coordenação e cooperação internacionais. Agora é a hora de os países da ALC e seus parceiros refletirem sobre uma nova agenda global e criarem parcerias estratégicas inovadoras para reduzir vulnerabilidades e avançar melhor.

A 13ª edição do Fórum Econômico Internacional na América Latina e no Caribe reuniu a sociedade civil, os líderes dos setores público e privado, e representantes de alto nível de organizações internacionais para explorar o papel da região na construção de uma nova ordem global.

<https://www.oecd.org/development/lac-forum/>

<https://www.iadb.org/en/news/13th-international-economic-forum-latin-america-and-caribbean-may-27th>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 01 a 15 de junho de 2021

É de senso comum que o retorno da economia e das demais atividades precisam que a população mundial esteja vacinada em estágio avançado. Porém, o desafio é como os países em vias de desenvolvimento poderão ter acesso às vacinas. Durante as duas últimas semanas, o FMI e o Banco Mundial pediram apoio internacional para levantar recursos que terão como destino a promoção da vacinação nestes países. Já o BID focou em iniciativas para promover o saneamento básico regional.

Fundo Monetário Internacional – FMI

Declaração conjunta de Kristalina Georgieva, do FMI e de David Malpass, do Banco Mundial sobre o acesso à vacina da COVID para os países em vias de desenvolvimento

No início do mês de junho, o FMI e o Banco Mundial emitiram uma declaração conjunta do G7 sobre as vacinas para os países em vias de desenvolvimento.

A seguir, alguns destaques da Declaração:

“A pandemia do coronavírus não terminará até que todos tenham acesso a vacinas, incluindo pessoas em países em desenvolvimento. O acesso mundial às vacinas oferece a melhor esperança para parar a pandemia do coronavírus, salvar vidas e garantir uma ampla recuperação econômica. Juntamente com a OMS e a OMC, o Grupo do Banco Mundial e o FMI pediram apoio internacional para um financiamento de US\$ 50 bilhões destinados a obter acesso mais equitativo às vacinas e, assim, ajudar a acabar com a pandemia em todos os lugares. O Grupo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional convocam os países a antecipar o excesso de suprimentos de vacinas nos próximos meses para liberar suas doses e opções excedentes o mais rápido possível, de forma transparente, aos países em desenvolvimento com planos de distribuição adequados em vigor.

Pedimos aos países em desenvolvimento que se movam rapidamente para implementar planos de aquisição e distribuição de vacinas e esforços de comunicação para transmitir a importância de salvar vidas das vacinas aprovadas do COVID-19. O Banco Mundial e o FMI, trabalhando em estreita colaboração com a OMS, UNICEF, Gavi e fabricantes de vacinas, estão apoiando os países no desenvolvimento e financiamento desses planos.

Convocamos governos, empresas farmacêuticas e organizações envolvidas na aquisição e entrega de vacinas para ajudar a aumentar a transparência e construir maiores informações públicas sobre contratos, opções e acordos de vacinas; financiamento e entrega de vacinas; e doses entregues e planos futuros de entrega”.

Recentemente, o FMI produziu o relatório *A Proposal to End the COVID-19 Pandemic*⁹ que contém uma série de metas realistas para ajudar a mitigar os impactos negativos causados

⁹<https://www.imf.org/en/Publications/Staff-Discussion-Notes/Issues/2021/05/19/A-Proposal-to-End-the-COVID-19-Pandemic-460263>

pela pandemia. Medidas urgentes são necessárias para deter o aumento do pedágio humano e a tensão econômica da pandemia COVID-19 que estão exacerbando recuperações já divergentes. O relatório também aponta que a política pandêmica também é política econômica, pois não há um fim duradouro para a crise econômica sem o fim da crise de saúde.

Com base nas iniciativas existentes, o relatório propõe ações pragmáticas em nível nacional e multilateral para derrotar rapidamente a pandemia. A proposta visa: (1) vacinar pelo menos 40% da população em todos os países até o final de 2021 e pelo menos 60% até o primeiro semestre de 2022, (2) acompanhar e garantir riscos negativos, e (3) garantir testes e rastreamento generalizados, manter estoques adequados de terapêutica e aplicar medidas de saúde pública em locais onde a cobertura vacinal é baixa. Os benefícios dessas medidas em cerca de US \$ 9 trilhões superam em muito os custos que são estimados em cerca de US \$ 50 bilhões

- dos quais US \$ 35 bilhões devem ser pagos por subsídios de doadores e o residual pelos governos nacionais potencialmente com o apoio de financiamento concessionário de agências bilaterais e multilaterais. A lacuna de financiamento de subvenções identificada pelo Acelerador de Ferramentas de Acesso ao COVID-19 (ACT) é de cerca de US\$ 22 bilhões, o que o G20 reconhece como importante de resolver. Isso deixa uma estimativa de US\$ 13 bilhões em contribuições adicionais necessárias para financiar nossa proposta. É importante ressaltar que a estratégia exige cooperação global para garantir financiamento inicial, doações antecipadas de vacinas e investimentos em risco para garantir contra riscos negativos para o mundo.

Disponível em: [Chamada à Ação sobre o Acesso à Vacina COVID para países em desenvolvimento por chefes do Grupo Banco Mundial e fundo monetário internacional \(imf.org\)](#)

Banco Mundial

Iniciativas bilaterais na área da saúde

No dia 10 de junho de 2021, o BM aprovou um projeto para **Gana** de preparação e resposta de emergência COVID-19 de 200 milhões de dólares, segundo financiamento adicional. Em colaboração com a aquisição de vacinas COVAX *Facility* COVID-19, o projeto fornecerá financiamento para apoiar o Governo de Gana a adquirir e implantar vacinas COVID-19 para 13 milhões de pessoas em Gana. O projeto também fortalecerá a resiliência dos sistemas de saúde de Gana para melhor se preparar para a futura pandemia e garantir a continuação de serviços essenciais de saúde e nutrição, incluindo a imunização de rotina na infância.

Disponível em: [13 milhões de pessoas receberão vacinação COVID-19 em Gana \(worldbank.org\)](#) No dia

10 de junho de 2021, a **República do Quirguistão** aumentará a sua resposta ao COVID-19, adquirindo e implantando vacinas seguras e eficazes, e fortalecendo os sistemas de saúde necessários para a implantação, graças a US\$ 20 milhões em financiamento adicional do BM.

O financiamento adicional complementa o Projeto COVID-19 de Emergência da **República do Quirguistão** de US\$ 12,15 milhões e é fornecido em termos altamente concessionários através da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA). Metade dos recursos será alocado na forma de subvenção, que não requer reembolso, enquanto a outra metade é um crédito com taxa administrativa de 0,75%, com reembolsos distribuídos ao longo de 38 anos, e um período de carência de seis anos.

Disponível em: [Vacinação COVID-19 da República Quirguiz recebe impulso com US\\$ 20 milhões em financiamento do Banco Mundial \(worldbank.org\)](#)

No dia 10 de junho de 2021 foram disponibilizados mais US\$ 15 milhões para ajudar o Laos a

parar a propagação da pandemia COVID-19 no país, após um acordo entre o BM e o governo. Esse financiamento adicional é dividido entre um crédito da *International Development Association* (IDA) de US\$ 10 milhões e uma subvenção de US\$ 5 milhões do *Health Emergency Response and Preparedness Multi-Donor Trust Fund*.

Após a aprovação de um projeto inicial de resposta COVID-19 de US\$ 18 milhões em abril de 2020, o governo do Laos solicitou recursos adicionais este ano para expandir a implantação de vacinas. Os novos fundos elegem o valor total do projeto para US\$ 33 milhões e serão usados para financiar ainda mais a implantação de vacinas já prometidas pela iniciativa Covax Mundial e outros doadores. Os fundos também serão usados para ajudar a obter vacinas adicionais suficientes para permitir que o Lao PDR vacine 50% de sua população.

Disponível em: [Financiamento adicional covid-19 para ajudar lao PDR a atingir 50% meta de vacinação \(worldbank.org\)](#)

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Iniciativas bilaterais na área da saúde

No dia 10 de junho de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 200 milhões para financiar um programa de água e saneamento para pequenas comunidades na **Argentina**. O programa beneficiará mais de 184.000 famílias de comunidades com menos de 50.000 habitantes, fornecendo-lhes conexões novas e melhoradas para esses serviços básicos. O **governo argentino** fornecerá mais US\$ 50 milhões, elevando o total para US\$ 250 milhões.

O objetivo do projeto – que será executado pela Agência de Águas e Saneamento do Ministério das Obras Públicas, a Ente Nacional de Obras Hídricas de Saneamento (ENOHSA) – é melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem em pequenas comunidades em todo o país, fornecendo-lhes serviços de água e saneamento por meio de dois grandes componentes operacionais:

O primeiro componente consiste em obras de construção e reabilitação de água e saneamento. Este componente também compreende estudos de viabilidade, planos diretores e projetos executivos que incluem movimentos de adaptação de riscos hidromórficos e despesas relacionadas à inspeção de obras. Todas as operações terão um foco de inclusão de resiliência social, de gênero e de resiliência às mudanças climáticas.

O segundo componente fortalecerá as capacidades institucionais das operadoras beneficiárias do programa e da ENOHSA, incluindo estudos de custos e taxas e o desenvolvimento e implementação de planos de ação de gênero, entre outros temas. Esse componente inclui a formação de mulheres em competências trabalhistas neste setor, a fim de gerar oportunidades empreendedoras para famílias vulneráveis e lideradas por mulheres.

O empréstimo é para um prazo de 23,5 anos, com um período de carência de 7 anos e uma taxa de juros baseada em LIBOR.

Disponível em: [Argentina vai melhorar os serviços de água potável e saneamento com apoio do BID | BID \(iadb.org\)](#)

No dia 11 de junho de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 45 milhões para financiar o Programa de Água Potável e Saneamento em **Honduras**, que beneficiará cerca de 31.000 famílias em áreas rurais e cidades de até 30.000 habitantes, fornecendo-lhes acesso novo e melhorado a esses serviços básicos.

O programa visa melhorar as condições de vida das famílias das áreas rural e periurbana, que historicamente não têm acesso a serviços básicos de água potável e saneamento. Será executado pela SEDECOAS (Secretaria de Desenvolvimento Comunitário, Água e Saneamento). O projeto também ajudará a fortalecer a segurança hídrica em Honduras, em particular nas comunidades mais vulneráveis, a melhorar a gestão das concessionárias de água, a fim de garantir a sustentabilidade dos investimentos em infraestrutura e aumentar a resiliência das mudanças climáticas.

O programa consiste em dois componentes principais. O primeiro componente de US\$ 38,6 milhões será usado para a construção de novos sistemas de distribuição de água potável e esgotos sanitários, soluções individuais de saneamento e sistemas de tratamento de excreta e águas residuais. O segundo componente, de US\$ 3,21 milhões, será utilizado para planos de pré-investimento e para atividades de fortalecimento setorial em entidades nacionais, departamentais e municipais em áreas prioritárias, a fim de fortalecer seu planejamento, monitoramento e capacidades técnicas para que possam contribuir melhor para a sustentabilidade do sistema.

O financiamento do BID vem de duas fontes: 65% do Capital Ordinário Regular do Banco, para um prazo de 25 anos, com um período de carência de 5,5 anos e uma taxa de juros baseada em LIBOR, e os 35% restantes dos fundos de concessão, que terão um período de amortização de 40 anos, 40 anos de carência e 0,25% de juros.

Disponível em: [Honduras para melhorar os serviços de água potável e saneamento com apoio do BID | BID \(iadb.org\)](#)

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 16 a 30 de junho de 2021

Banco Mundial

Vacinação na África

O BM e os ministros das Finanças africanos se reuniram para acelerar a aquisição de vacinas no continente e evitar uma terceira onda. Em um impulso à meta da União Africana de vacinar 60% da população do continente até 2022, o BM e a UA anunciaram que estão fazendo parcerias para apoiar a iniciativa da Equipe de Tarefas de Aquisição de Vacinas da África (AVATT) com recursos para permitir que os países comprem e implantem vacinas para até 400 milhões de pessoas em toda a África. Este extraordinário esforço regional complementa o COVAX e vem em um momento de aumento dos casos de COVID-19 na região. O financiamento do Banco Mundial está disponível para apoiar a compra e implantação de doses garantidas pela AVATT.

O objetivo da Equipe de Trabalho de Aquisição de Vacinas Africanas - que é uma iniciativa da Comissão da União Africana, do CDC da África, do Afreximbank, dos Enviados Especiais da UA para o COVID-19 e da UNECA - é fornecer ao continente acesso suficiente e oportuno às vacinas COVID-19. Já negociou com sucesso 220 milhões de doses da vacina Janssen (J&J/Janssen) da Johnson & Johnson para uso por países africanos, com uma opção para mais 180 milhões com base na demanda. A AVATT trabalha e coordena estreitamente com os Ministros das Finanças africanos nos esforços para a realização da imunidade do rebanho para a reabertura total das economias do continente.

Disponível em: [Banco Mundial e União Africana se unem para apoiar vacinação rápida para até 400 milhões de pessoas na África \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/pt/press/2021/06/23/afri-2021-06-23-01)

Iniciativas bilaterais

No dia 23 de junho de 2021, o BM aprovou em 16 de junho de 2021, US\$ 63,75 milhões em financiamento adicional para o projeto de Resposta de Emergência COVID-19 em curso para apoiar os esforços da **Jordânia** para promover o acesso seguro, eficiente e equitativo às vacinas COVID-19. Isso ajudará a acelerar o programa de vacinação progressiva da país, que é vital para reabrir a economia, escolas e setores duramente atingidos.

Com novos financiamentos, o projeto apoiará a Jordânia a atingir sua meta de vacinar 75% de sua população adulta, o que contribuirá para uma recuperação precoce e resiliente.

O financiamento adicional inclui um empréstimo de US\$ 50 milhões do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD), um montante de US\$ 12,5 milhões de concessão do *Global Concessional Financing Facility* (GCFF) e uma subvenção de US\$ 1,25 milhão do Fundo de Preparação e Resposta à Emergência em Saúde.

Disponível em: [US\\$ 63,75 milhões de financiamento adicional para apoiar a vacinação COVID-19 na Jordânia \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/pt/press/2021/06/23/jord-2021-06-23-01)

No dia 24 de junho de 2021, o BM aprovou hoje um empréstimo de Política de Desenvolvimento de Resposta e Recuperação da COVID-19 de US\$ 100 milhões para **Barbados**. A operação apoiará os esforços de socorro a COVID-19 no país e promoverá uma recuperação econômica resiliente da crise.

Esta operação tem como objetivo ajudar Barbados a fortalecer a resposta ao COVID-19, melhorar a gestão macroeconômica e fiscal e promover a resiliência financeira para uma recuperação sustentável. As medidas apoiadas incluem a adoção de uma estratégia de vacinação COVID-19 e um programa que ajuda setores relacionados ao turismo a sustentar o emprego. Também apoia ações de reforma para fortalecer os sistemas de pagamento e adotar um marco legal aprimorado para a alfândega e uma nova Lei do Banco Central. A operação apoia o governo no fortalecimento das políticas de financiamento e resiliência de riscos de desastres e na melhoria da regulação e supervisão da exposição ao risco de desastres do setor de seguros.

Disponível em: [Banco Mundial aprova US\\$ 100 milhões para resposta e recuperação covid-19 de Barbados \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/pt/news/2021/06/24/world-bank-approves-us-100-million-for-covid-19-response-and-recovery-barbados)

No dia 24 de junho de 2021, o BM aprovou um empréstimo de US\$ 350 milhões para apoiar o desenvolvimento de políticas sociais, de saúde e de educação que contribuirão para a promoção da acumulação de capital humano no **Peru**.

Esta é a segunda operação do Financiamento da Política de Desenvolvimento de Capital Humano, somando-se aos US\$ 50 milhões aprovados em março de 2020. O financiamento será usado para apoiar os esforços do governo peruano para mitigar os efeitos da pandemia sobre o capital humano e promover reformas na educação, saúde e proteção social.

Disponível em: [O Banco Mundial apoiará os esforços do Peru para melhorar a saúde, a educação e a proteção social dos setores mais vulneráveis \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/pt/news/2021/06/24/world-bank-supports-peru-efforts-to-improve-health-education-and-social-protection-vulnerable-sectors)

No dia 25 de junho de 2021, o BM aprovou um financiamento adicional de US\$ 30 milhões para a **Papua-Nova Guiné**. Desde fevereiro de 2021, o país tem visto uma escalada acentuada de casos de COVID-19 e óbitos notificados devido à transmissão generalizada da comunidade. Esse rápido aumento dos casos de COVID-19 pressionou significativamente um sistema de saúde já pressionado.

Esse financiamento adicional a ser entregue através do Projeto de Resposta a Emergências da **Papua-Nova Guiné** COVID-19, também apoiará a ampliação da implantação de vacinas COVID-19 para comunidades priorizadas, preparará comunidades para a entrega de vacinas, apoiará melhorias na prestação de contas e fiscalização dos recursos para a implantação, bem como o treinamento dos entregadores de vacinas.

O Projeto de Resposta a Emergências COVID-19 da Papua-Nova Guiné é financiado através do pacote de resposta global COVID-19 do BM de US\$ 125 bilhões. Um pacote inicial de apoio ao país foi anunciado em 2020, que incluiu a compra e distribuição de mais de 200.000 peças de equipamentos de proteção individual em todo o país, financiamento para um novo laboratório baseado em contêineres na capital, Port Moresby, juntamente com outros equipamentos de laboratório, suprimentos médicos e financiamento para o transporte de amostras COVID-19 para laboratórios dentro de PNG e para a Austrália.

Além disso, o projeto também financiou uma extensa campanha nacional de educação pública e engajamento da comunidade, entregue através do UNICEF através da televisão, rádio, mídia social e SMS com o objetivo de reduzir a disseminação do coronavírus em todo o país.

Disponível em: [Aumento de US\\$ 30 milhões para a resposta COVID-19 da PNG \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/pt/news/2021/06/24/world-bank-increases-us-30-million-for-covid-19-response-png)

Fundo Monetário Internacional – FMI

O FMI e o BM lançaram um Grupo Consultivo de Alto Nível (HLAG) sobre recuperação e crescimento sustentável para ajudar a garantir uma forte recuperação e estabelecer um caminho para o desenvolvimento verde, resiliente e inclusivo na próxima década.

O HLAG será liderado conjuntamente por Mari Pangestu, Diretora Executiva de Políticas e Parcerias de Desenvolvimento do Banco Mundial; Ceyla Pazarbasioglu, Diretora, Departamento de Estratégia, Política e Revisão do Fundo Monetário Internacional; e Lorde Nicholas Stern da London School of Economics. Tem como objetivo avançar na compreensão das principais questões políticas e institucionais que informarão uma resposta a múltiplos desafios interconectados – as duas crises, que estão exacerbando a pobreza e a desigualdade, bem como as fraquezas estruturais que existiam antes da pandemia.

Composto por especialistas de instituições de pesquisa, setor privado e governos, além do pessoal sênior do FMI e BM, o HLAG vai propor ideias e quadros para ações estratégicas e práticas nacionais e globais. Isso contribuiria para uma recuperação sustentável e inclusiva, além de definir a agenda de uma transformação sustentada baseada em novas perspectivas e modelos de crescimento e desenvolvimento.

Disponível em: [World Bank, IMF Launch High-Level Advisory Group on Sustainable and Inclusive Recovery and Growth](#)

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Evento: One Region, One Commitment

O BID realiza a cúpula virtual **One Region, One Commitment** entre 28 e 30 de junho, onde os países da América Latina e do Caribe anunciarão seus progressos em direção a uma transição justa para economias de zero emissões líquidas e resilientes ao clima, bem como o uso sustentável do capital natural.

Este evento está sendo realizado em preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) e a Conferência das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP15). Também é uma oportunidade para o setor público, setor privado, sociedade civil e academia discutirem ações climáticas efetivas na região.

Com painéis de alto nível, o Grupo BID defenderá uma posição mais ambiciosa para os países a caminho da COP15 e COP26, alinhadas com estratégias para alcançar uma recuperação sustentável, resiliente e inclusiva após a pandemia COVID-19.

O apresentará 22 sessões de alta qualidade técnica para gerar conversas em torno de seis temas-chave: recuperação sustentável e transição justa, soluções baseadas em biodiversidade e natureza, finanças climáticas, resiliência e adaptação, transição para o transporte energético e zero de carbono, além de soluções inovadoras e o setor privado.

Também serão discutidos diferentes mecanismos e fontes que ajudem a alcançar metas de desenvolvimento de baixo carbono, facilitem o acesso às finanças climáticas e promovam inovações e políticas que adotam a mitigação e adaptação das mudanças climáticas.

Os danos causados pelas mudanças climáticas podem custar US\$ 100 bilhões por ano à América Latina e ao Caribe. No plano de recuperação e crescimento sustentável do Grupo BID para

a região: Visão 2025, a ação climática é um dos cinco eixos-chave e transversal para todas as áreas de apoio do Banco.

Disponível: [Grupo BID realiza fórum sobre recuperação sustentável antes de conferências da ONU | BID \(iadb.org\)](#)

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 01 a 14 de julho de 2021

Declaração Conjunta sobre vacinas, terapêuticas e diagnósticos para países em desenvolvimento

Os chefes do BM, FMI, OMS e OMC convocaram no dia 30 de junho de 2021 a primeira reunião da Força-Tarefa sobre Vacinas, Terapêuticas e Diagnósticos COVID-19 para países em desenvolvimento. Nesta reunião, compreendeu-se que, como muitos países estão lutando com novas variantes e uma terceira onda de infecções por COVID-19, acelerar o acesso às vacinas torna-se ainda mais crítico para acabar com a pandemia em todos os lugares.

David Malpass, do BM, Kristalina Georgieva do FMI, Tedros Adhanom Ghebreyesus da OMS e Ngozi Okonjo-Iweala da OMC, juntos emitiram uma Declaração conjunta sobre a reunião:

Como muitos países estão lutando com novas variantes e uma terceira onda de infecções pela COVID-19, acelerar o acesso às vacinas torna-se ainda mais crítico para acabar com a pandemia em todos os lugares e alcançar um crescimento amplo. Estamos profundamente preocupados com as vacinas limitadas, terapêuticas, diagnósticos e suporte para entregas disponíveis para os países em desenvolvimento. Ações urgentes são necessárias agora para prender o aumento do pedágio humano devido à pandemia, e para deter novas divergências na recuperação econômica entre as economias avançadas e o resto.

Formamos uma Força Tarefa, como uma "sala de guerra" para ajudar a rastrear, coordenar e avançar a entrega de ferramentas de saúde COVID-19 aos países em desenvolvimento e mobilizar partes interessadas e líderes nacionais relevantes para remover bloqueios críticos — em apoio às prioridades estabelecidas pelo Grupo Banco Mundial, FMI, OMS e OMC, incluindo nas declarações conjuntas de 1º de junho e 3 de junho, e na proposta de US\$ 50 bilhões do pessoal do FMI.

Na primeira reunião de hoje, discutimos a urgência de aumentar o fornecimento de vacinas, terapêuticas e diagnósticos para os países em desenvolvimento. Também analisamos formas práticas e eficazes de rastrear, coordenar e avançar a entrega de vacinas COVID-19 aos países em desenvolvimento.

Como primeiro passo urgente, estamos convocando os países do G20 a (1) adotar a meta de pelo menos 40% em todos os países até o final de 2021, e pelo menos 60% até o primeiro semestre de 2022, (2) compartilhar mais doses de vacina agora, incluindo garantir que pelo menos 1 bilhão de doses sejam compartilhadas com países em desenvolvimento em 2021 a partir de 2021, começando imediatamente, (3) fornecer financiamento, incluindo subvenções e financiamento suplementar, para fechar as lacunas residuais, inclusive para o ACT-Accelerator, e (4) remover todas as barreiras à exportação de insumos e vacinas acabadas, e outras barreiras às operações da cadeia de suprimentos.

Além disso, para aumentar a transparência, concordamos em compilar dados sobre solicitações de doses (por tipo e quantidade), contratos, entregas (inclusive por meio de doações) e implantações de vacinas COVID-19 para países de baixa e média renda — e disponibilizá-los como parte de um painel compartilhado de nível nacional. Também concordamos em tomar medidas para lidar com a hesitação e coordenar esforços para resolver lacunas de prontidão, para que os países estejam posicionados para receber, implantar e administrar vacinas.

Disponível em: [Joint Statement by the Heads of the World Bank Group, International Monetary Fund, World Health Organization, and World Trade Organization on the First Meeting of the Task Force on COVID-19 Vaccines, Therapeutics and Diagnostics for Developing Countries](#)

[Um novo compromisso para a equidade de vacinas e derrotando a pandemia \(imf.org\)](#)

Iniciativas

O BM aprovou US\$ 6 milhões em financiamento adicional para o Projeto de Resposta a Emergências da **Guiana** COVID-19 para apoiar o acesso acessível e equitativo às vacinas COVID-19 e garantir a implantação eficaz de vacinas na Guiana. O projeto também apoiará o fortalecimento geral da preparação, da resiliência e do fortalecimento geral do sistema de saúde.

Disponível em: [World Bank Approves US\\$6 Million in Additional Financing for COVID-19 Response and Vaccines in Guyana](#)

BM aprovou dois financiamentos adicionais separados de US\$ 50 milhões cada para apoiar a implementação do principal Programa de Desenvolvimento do Setor Escolar do governo e melhorar a eficiência nos sistemas de gestão de recursos públicos do setor de saúde do **Nepal**.

Disponível em: [World Bank Approves \\$100 Million Additional Financing to Strengthen Nepal's School and Health Sectors](#)

Uma remessa de vacinas da Pfizer chegou a Colombo, no **Sri Lanka**. Um total de cinco milhões de vacinas financiadas por meio do Projeto de Resposta de Emergência e Preparação do Sistema de Saúde do Sri Lanka COVID-19 do BM serão fornecidas até dezembro de 2021.

Disponível em: [Sri Lanka Gets First Batch of World Bank-financed COVID-19 Vaccines](#)

Fundo Monetário Internacional – FMI

Plano de Acesso a vacinas unem FMI, OMC e OMS

Em uma conferência realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 10 de julho de 2021, Kristalina Georgieva do FMI, Tedros Adhanom Ghebreyesus da OMS e Ngozi Okonjo-Iweala da OMC reforçaram a defesa por um plano para ampliar aos países considerados mais pobres o acesso as vacinas.

Durante a reunião, Georgieva, alertou para uma perda na luta contra a pobreza e completou que os países com vacinação mais lenta e espaço fiscal limitado diminuem o seu poder de recuperação.

Disponível em: [OMS, OMC e FMI vão à ONU por plano de acesso universal a vacinas contra covid](#)

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Visão 2025

Conforme visto no informe 4 (página 14, link: [ARCA: Cadernos CRIS - Fiocruz: Saúde Global e Diplomacia da Saúde - Informe 4 - Março - 2021](#)), a iniciativa Visão 2025 foi aprovada na 61ª Reunião Anual do BID e da 35ª Reunião Anual do BID Invest, em março deste ano. A agenda se concentrou em temas-chave como: o impacto da pandemia COVID-19, mudanças climáticas, empoderamento econômico feminino, inovação, necessidades de saúde e o papel do setor privado.

Agora, após alguns meses, a agenda começa a ser concretizada através de projetos, como podemos ver a seguir:

O BID aprovou um projeto de US\$ 200 milhões para a **Argentina** garantir, por meio de transferências de dinheiro, uma renda mínima para mais de dois milhões de pessoas afetadas pelo impacto da pandemia.

O projeto ajudará a implementar a ampliação dos benefícios do cartão Alimentar para famílias com crianças de até 14 anos, e garantirá níveis mínimos de renda para gestantes e pessoas com deficiência dos grupos mais vulneráveis, além de melhorar a efetividade desse benefício.

O projeto responde ao pilar gênero e diversidade da **Visão 2025** do Grupo BID, oferecendo soluções inclusivas que garantam o acesso aos serviços de proteção social das populações mais vulneráveis. Por meio de transferências de dinheiro, a operação beneficiará diretamente mais de dois milhões de pessoas para atingir níveis mínimos de bem-estar.

Disponível em: [Argentina aumentará a segurança alimentar para população vulnerável com apoio do BID | BID \(iadb.org\)](#)

Para as **Bahamas**, o BID aprovou US\$ 40 milhões para fortalecer o sistema de saúde com ênfase na melhoria do acesso dos moradores às ilhas menores do país.

Os principais objetivos desse financiamento é aumentar a capacidade de prover cuidados de saúde primária, reforçar as instalações médicas e fornecer novos equipamentos médicos, o que facilitará o acesso e a melhoria dos serviços para aproximadamente 60.000 pessoas que vivem em nove Ilhas da Família.

Outros objetivos seriam as melhorias na prestação do modelo de atenção primária à saúde e serviços hospitalares e a introdução de sistemas digitais de informação em saúde, incluindo telemedicina e prontuários eletrônicos de saúde em 54 clínicas, que juntas melhorarão o acesso e a qualidade da atenção à saúde. Essas medidas beneficiarão diretamente cerca de 40% da população das Bahamas.

A operação está alinhada com as prioridades de digitalização, mudanças climáticas e gênero e diversidade da **Visão 2025** do BID, o projeto do Banco para a recuperação e crescimento inclusivo e sustentável na América Latina e no Caribe. Faz isso oferecendo soluções tecnológicas que possibilitem a prestação de serviços de saúde mais inclusivos, com especial atenção ao fortalecimento da resiliência das clínicas aos perigos naturais e às mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que implementa inovações na área da saúde para vítimas de violência de gênero.

A aprovação do empréstimo segue um empréstimo separado de US\$ 5 milhões do braço do setor privado do Banco, o BID Invest, aprovado em 30 de abril. Beneficiará o Médicos Do Hospital De Saúde Limited (DHHS), o maior hospital privado das Bahamas, em resposta às necessidades de saúde em evolução da população das Bahamas, especialmente relacionadas ao COVID-19.

Disponível em: [Bahamas fortalece sistema de saúde com us\\$ 40 milhões de apoio ao BID | BID\(iadb.org\)](#)

Honduras também teve um projeto aprovado pelo que visa apoiar os níveis mínimos de renda e ajudar a qualidade de vida das pessoas vulneráveis afetadas pela pandemia COVID-19 e pelos efeitos dos furacões Eta e Iota em novembro passado.

Apesar de uma economia relativamente dinâmica antes da crise, **Honduras** mantém um alto nível de pobreza extrema e uma das maiores taxas de informalidade da região, com apenas 17% da população contribuindo para a seguridade social, cenário que piorou como resultado da pandemia.

Para ajudar o país a responder a essas necessidades, a operação aprovada apoiará a implementação do principal programa de proteção social em Honduras, o Programa de Transferência de Dinheiro Bono de Vida Mejor (PBMV), que tem como alvo famílias em situação de extrema pobreza.

O empréstimo garantirá o financiamento de 25% das famílias rurais do programa. Além disso, o projeto fortalecerá a plataforma de pagamento G2P (governo para pessoas) do governo hondurenho, implementada pelo Banco Hondurenho de Produção e Habitação (BANHPROVI), ajudando a ampliar sua cobertura e facilitar o pagamento da transferência de dinheiro *Bono de Vida Mejor* em áreas rurais.

O projeto também ampliará o Programa *Cuídate*, que promove a saúde sexual e reprodutiva, ações de promoção das relações de gênero equitativas em casa, bem como a prevenção da violência de gênero. Além disso, ampliará o Programa *Emprendiendo una Vida Mejor*, que acompanha a transferência de renda da PBVM com treinamento em empreendedorismo e educação financeira, para ajudar a aumentar o consumo e a poupança das famílias rurais mais pobres, geração de renda durante o período de recuperação da pandemia.

A operação busca beneficiar diretamente 72 mil domicílios rurais em situação de extrema pobreza com a transferência de dinheiro *Bono de Vida Mejor*, 2.000 casais com o Programa *Cuídate* e 1.000 domicílios com o *Programa Emprendiendo una Vida Mejor*.

O projeto responde à economia digital e aos pilares de gênero e diversidade da **Visão 2025** do Grupo BID, bem como ao roteiro para a recuperação econômica da América Latina e do Caribe, oferecendo soluções tecnológicas que permitam a entrega de serviços e programas sociais mais inclusivos com especial atenção às meninas e mulheres afetadas pela pandemia.

Disponível em: [Honduras busca melhorar a qualidade de vida da população mais pobre com apoio do BID | BID \(iadb.org\)](#)

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 13 a 26 de julho de 2021

Banco Mundial

Resposta do BM a pandemia de U\$ 157 bilhões: a maior resposta a crises de sua história

Desde o início da pandemia, o Banco apoiou os países a enfrentar a emergência sanitária, fortalecer os sistemas de saúde, proteger os pobres e vulneráveis, apoiar as empresas, criar empregos e iniciar uma recuperação verde, resiliente e inclusiva. Em resposta ao COVID-19, que acabou prejudicando severamente a vida e a subsistência de milhões de pessoas nos países em desenvolvimento, o BM distribuiu mais de US\$ 157 bilhões para combater os impactos da pandemia na saúde, economia e social nos últimos 15 meses (1º de abril de 2020 - 30 de junho de 2021). Esta é a maior resposta à crise de qualquer período da história do Banco e representa um aumento de mais de 60% em relação ao período de 15 meses anterior à pandemia. Os compromissos e mobilizações do Banco somente no ano fiscal de 2021 (FY21) (1º de julho de 2020 - 30 de junho de 2021) somaram quase US\$ 110 bilhões (ou US\$ 84 bilhões, excluindo mobilização, financiamento de curto prazo e fundos fiduciários executados por destinatários).

Após a deterioração econômica relacionada a COVID-19 no ano passado, espera-se que a economia global se expanda 5,6% em 2021. Até agora, a recuperação é desigual e muitos dos países mais pobres do mundo estão ficando para trás. Enquanto cerca de 90% das economias avançadas devem recuperar seus níveis de renda per capita pré-pandemia até 2022, apenas cerca de um terço das economias emergentes e em desenvolvimento são projetadas para fazer o mesmo. Em 2020, a pobreza extrema global aumentou pela primeira vez em mais de 20 anos, com quase 100 milhões de pessoas empurradas para a pobreza extrema.

Nos 15 meses encerrados em 30 de junho de 2021, o Banco esticou seus balanços, acelerou alavancamento e desembolsos e recursos. O apoio aos países do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD) totalizou US\$ 45,6 bilhões – incluindo a retirada do buffer de crise de US\$ 10 bilhões do IBRD, além dos limites de empréstimos anuais sustentáveis aprovados pelo Conselho. Os subsídios e empréstimos com juros zero ou baixo para os países mais pobres do mundo da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) somaram US\$ 53,3 bilhões.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/chile-improve-social-equity-and-fiscal-sustainability-idb-support>

Programa de Preparação e Resposta de Emergências em Saúde

O BM estabeleceu o novo Programa de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde (Health Emergency Preparedness and Response) para apoiar os países e territórios elegíveis melhorando suas capacidades de preparação, prevenção, resposta e mitigação do impacto das epidemias nas pessoas, dada a urgência de uma segurança global mais forte em saúde e a necessidade de ajudar os países em desenvolvimento a se prepararem melhor para surtos de doenças.

O Programa fornece financiamento para países de baixa renda e para países com baixa preparação e capacidade de resposta a emergências em saúde. O programa foi criado no início de 2021 para apoiar países de baixa renda e países com respostas de emergência em saúde em dificuldades na construção de resiliência e aumento de investimentos em preparação para a

saúde – incluindo sua resposta imediata da COVID-19. É uma ferramenta importante na resposta pandêmica do BM e na preparação para a saúde a longo prazo em países que precisam de apoio e suas comunidades mais vulneráveis, incluindo refugiados. O apoio financeiro também está disponível para países que não têm acesso regular ao financiamento do Banco Mundial porque estão em atraso com seus pagamentos à Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), e à Jordânia e ao Líbano por apoiarem os refugiados sírios. Olhando para o futuro, o programa busca apoiar mais países para atender às necessidades críticas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/health/brief/health-emergency-preparedness-and-response-hepr-umbrella-program>

Segurança Alimentar e COVID-19

Diversos países estão enfrentando níveis crescentes de insegurança alimentar aguda, revertendo anos de ganhos de desenvolvimento. Mesmo antes da COVID-19 reduzir a renda e interromper as cadeias de suprimentos, a fome crônica e aguda estavam aumentando devido a vários fatores, incluindo conflitos, condições socioeconômicas, riscos naturais, mudanças climáticas e pragas. Os impactos da COVID-19 levaram a aumentos severos e generalizados da insegurança alimentar global, afetando as famílias vulneráveis em quase todos os países, com impactos previstos para continuar até 2021 e até 2022. Este breve olhar para o aumento da insegurança alimentar durante as respostas da pandemia COVID-19 e do Banco Mundial até o momento.

Estima-se que a pandemia da COVID-19 aumentou drasticamente o número de pessoas que enfrentam insegurança alimentar aguda em 2020-2021. Segundo o World Food Programme, estima-se que 272 milhões de pessoas já estão ou correm o risco de se tornarem agudamente inseguras nos países onde atua. A insegurança alimentar aguda é definida como quando a vida ou o sustento de uma pessoa está em perigo imediato por falta de comida.

A nível nacional, o Grupo Banco Mundial está trabalhando com governos e parceiros internacionais para monitorar de perto as cadeias de fornecimento de alimentos e agricultura domésticas, rastrear como a perda de emprego e renda está afetando a capacidade das pessoas de comprar alimentos e garantir que os sistemas alimentares continuem funcionando apesar dos desafios da COVID-19.

"Respondendo à Crise Emergente de Segurança Alimentar", um documento divulgado em dezembro de 2020, resume a resposta do Banco nos países mais pobres: a IDA forneceu US\$ 5,3 bilhões em novos compromissos entre abril e setembro de 2020 para a segurança alimentar. Isso tem sido através de uma combinação de respostas e investimentos covid-19 de curto prazo para lidar com os fatores de longo prazo da insegurança alimentar.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-and-covid-19>

Relatório - Employment in Crisis: The Path to Better Jobs in a Post-COVID-19 Latin America

Uma região conhecida por sua volatilidade, a América Latina e o Caribe (LAC) tem sofrido severos reveses econômicos e sociais de crises — incluindo a pandemia COVID-19. Essas crises têm afetado as carreiras, o crescimento dos salários e a produtividade. Employment in Crisis : The Path to Better Jobs in a Post-COVID-19 Latin America fornece novas evidências sobre os efeitos das crises nos trabalhadores e empresas da região e sugere várias respostas políticas que

podem reforçar o crescimento econômico de longo prazo e inclusivo. Este relatório tem três conclusões-chave.

Em primeiro lugar, as crises levam a persistentes perdas de emprego e aceleram mudanças estruturais longe do setor formal. Essa mudança ocorre mais por meio de reduções na criação de empregos formais do que pela destruição do emprego. Em segundo lugar, alguns trabalhadores se recuperam de crises, enquanto outros são permanentemente marcados por eles. Trabalhadores de baixa qualificação podem sofrer até uma década de ganhos mais baixos causados por crises, enquanto trabalhadores altamente qualificados se recuperam rapidamente, exacerbando o alto nível de desigualdade da região de LAC. Os trabalhadores formais sofrem menores perdas salariais e de emprego em localidades com maiores taxas de informalidade. E os fluxos de emprego reduzidos causados por crises diminuem o bem-estar, mas os trabalhadores das localidades com mais oportunidades de trabalho, sejam formais ou informais, se recuperam melhor. Em terceiro lugar, os efeitos de limpeza das crises podem aumentar a eficiência e a produtividade, mas esses efeitos são amortecidos pela estrutura de mercado menos competitiva da região da LAC. Em vez de se tornarem mais ágeis e produtivos durante as crises econômicas, setores protegidos e empresas ganham participação de mercado e lotam outros, aprisionando recursos valiosos.

Este relatório propõe um mix de três pontas de políticas para melhorar as respostas da região da LAC às crises: • Criar um ambiente macroeconômico mais estável para suavizar os impactos das crises, incluindo estabilizadores automáticos, como seguro-desemprego e programas de compensação de curto prazo; • Aumentar a capacidade de programas de proteção social e trabalho para responder a crises e unir esses programas em sistemas que complementem o apoio à renda com assistência às oportunidades; e • Enfrentar questões estruturais, incluindo a falta de concorrência no mercado de produtos e a dimensão espacial por trás do mau ajuste do mercado de trabalho — uma agenda de "bons empregos e boas empresas".

Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35549>

Iniciativas bilaterais

No dia 22 de julho de 2021, o BM aprovou o Projeto Melhoria dos Serviços de Saúde na Somália, conhecido como "Damal Caafimaad", financiado por uma bolsa de US\$ 75 milhões da Assistência internacional para o Desenvolvimento (IDA) e uma doação adicional de US\$ 25 milhões do Fundo Global de Financiamento para Mulheres, Crianças e Adolescentes (GFF). Este projeto é o primeiro investimento do BM no setor de saúde da Somália em 30 anos. O projeto fornecerá serviços essenciais de saúde e nutrição e melhorará a cobertura e a qualidade dos serviços de saúde em algumas das áreas mais desfavorecidas da Somália, incluindo Nugaal (Puntland), Bakool e Bay (Sudoeste), Hiraan e Middle Shebelle (Hirshabelle). Cerca de 10% da população da Somália, bem como pessoas deslocadas internamente (IDPs) e nômades nas regiões-alvo, serão beneficiados com as atividades do projeto. Para construir instituições eficazes para estabilidade e crescimento econômico, o projeto também fortalecerá a capacidade de administração dos Ministérios da Saúde da Somália e do Estado.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/07/19/somalia-swomen-and-children-are-among-the-1-84-million-to-benefit-from-improved-healthcareservices>

Fundo Monetário Internacional - FMI

FMI aprova reformas políticas e pacote de financiamento para apoiar melhor a recuperação de países de baixa renda da pandemia

Os empréstimos de fundos para países de baixa renda aumentaram drasticamente em 2020 — um aumento de oito vezes em relação aos níveis médios de empréstimos em 2017-2019 — e projeta-se que continuem em níveis elevados por vários anos, à medida que estes países busquem ajuda financeira para ajudá-los a responder e se recuperar da pandemia. O Fundo aprovou um conjunto de reformas para as instalações de empréstimos concessionários para apoiar melhor países de baixa renda durante a pandemia e a recuperação. O Conselho Executivo também aprovou uma estratégia de financiamento associada para apoiar a sustentabilidade a longo prazo do Fundo de Redução da Pobreza e crescimento (PRGT). Essas reformas são definidas para garantir que o Fundo tenha a capacidade de responder de forma flexível às necessidades dos países no médio prazo, enquanto continua a fornecer empréstimos concessionários a taxas de juros zero.

Espera-se que a maior parte da assistência financeira futura seja fornecida através de acordos de empréstimos de vários anos — uma mudança a partir de 2020, quando a maior parte da assistência foi prestada através das instalações de financiamento de emergência do Fundo.

As reformas aprovadas pelo Conselho Executivo do FMI buscam garantir que o Fundo possa apoiar de forma flexível as necessidades de financiamento dos países de baixa renda durante a pandemia e a recuperação, enquanto continua a fornecer empréstimos concessionários a taxas de juros zero.

A peça central das reformas políticas aprovadas é um aumento de 45% nos limites normais de acesso ao financiamento concessionário, juntamente com a eliminação dos limites rígidos de acesso aos países mais pobres. Esses limites de acesso mais elevados facilitarão a oferta de mais apoio concessionário aos países com políticas fortes e grandes necessidades de equilíbrio de pagamentos.

O Conselho Executivo também aprovou uma estratégia de financiamento em duas etapas para cobrir o custo dos empréstimos concessionários relacionados à pandemia e apoiar a sustentabilidade do Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza (PRGT). A primeira etapa da estratégia visa garantir 2,8 bilhões de SDR em recursos de subsídios (para suportar taxas de juros zero) e um SDR adicional de 12,6 bilhões em recursos de empréstimos que poderiam ser facilitados pela "canalização" das SDRs.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/07/22/pr21222-imf-approvespolicy-reforms-funding-package-support-low-income-countries-from-pandemic>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Iniciativas bilaterais na área da saúde:

O **Chile** melhorará a equidade social e fortalecerá sua sustentabilidade dos gastos públicos com um empréstimo de US\$ 500 milhões aprovado pelo BID.

Este é o segundo empréstimo de uma série de duas operações sob a modalidade de empréstimos programáticos baseados em políticas. A série teve início em 2020 e foi acordada com o Governo do Chile para apoiar medidas estruturais destinadas a melhorar a equidade social e a sustentabilidade fiscal no contexto da pandemia COVID-19.

Em termos de equidade social, este segundo empréstimo financiará medidas para melhorar a renda das pessoas vulneráveis e apoiar a sustentabilidade do sistema previdenciário e o acesso a medicamentos de baixo custo. O projeto apoiará os pagamentos ao Sistema de Renda Familiar

emergencial, que potencialmente poderia beneficiar 3,7 milhões de famílias de baixa renda e proteger a renda de 1,6 milhão de casas de classe média.

Também fortalecerá o sistema de intermediação de mão-de-obra para impulsionar as oportunidades de emprego por meio da implantação de um sistema online de aconselhamento de carreiras e da criação de novos serviços para trabalhadores e empresas dentro do Intercâmbio Nacional de Empregos.

Com relação aos medicamentos, o programa financiará medidas para impulsionar o abastecimento de farmácias, melhorar a fiscalização e incentivar a implantação de um sistema nacional de prescrição eletrônica para promover a prescrição e a dispensa de bioequivalentes. Estima-se que 1,5 milhão de pessoas de 440.000 famílias provavelmente se beneficiarão dessas ações.

Em relação à sustentabilidade fiscal, o empréstimo do BID apoiará reformas para melhorar a eficiência técnica e alocativa dos gastos públicos e a qualidade do processo de formulação orçamentária. Em particular, esta segunda operação apoiará medidas para modernizar o sistema de compras públicas (ChileCompra) e fortalecer a transparência, o monitoramento, a avaliação e a prestação de contas dos gastos públicos. Espera-se que os melhores gastos públicos beneficiem principalmente setores vulneráveis da sociedade. Por meio de programas de avaliação de gastos aprimorados, permitirá ao governo remanejar US\$ 2,27 bilhões no orçamento para programas prioritários de gastos e gerar economia na gestão pública que pode ser redirecionada para programas de assistência social e saúde.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/chile-improve-social-equity-and-fiscal-sustainability-idb-support>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 27 de julho a 09 de agosto de 2021

Fundo Monetário Internacional – FMI

Segunda Reunião da Força-Tarefa de Líderes Multilaterais sobre Vacinas, Terapêuticas e Diagnósticos COVID-19

No dia 30 de julho de 2021 foi realizada a Segunda Reunião Força-Tarefa de Vacinas, Terapêuticas e Diagnósticos para Países em Desenvolvimento, criada pelos chefes do FMI, do Banco Mundial, da Organização Mundial da Saúde e da Organização Mundial do Comércio para identificar e resolver impedimentos financeiros e comerciais para vacinas, diagnósticos, produção terapêutica e entregas.

Durante a reunião, foi lançado um novo site intitulado *COVID-19 Task Force* que inclui a primeira fase de um banco de dados global e painéis de países sobre vacinas, terapêuticas e diagnósticos para orientar o trabalho. O banco de dados e os painéis país a país, que também se baseiam no Rastreador de Fornecimento de Vacinas do FMI-OMS COVID-19, buscam concentrar a atenção internacional e mobilizar ações iluminando lacunas específicas, não apenas globalmente, mas também país a país.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/07/30/pr21241-joint-statement-task-force-covid-19-vaccines-therapeutics-diag-dev-countries-2nd-meeting>

Banco Mundial

Grupo do Banco Mundial mobilizou mais de US\$ 29 bilhões para apoiar a América Latina e a região do Caribe respondem à Pandemia

Em resposta ao COVID-19, que prejudicou severamente a vida e os meios de subsistência de milhões de pessoas na América Latina e nos países do Caribe, o BM distribuiu um recorde de US\$ 29,1 bilhões para aquela região desde o início da crise (1º de abril de 2020) até o ano fiscal de 2021 (terminando em 30 de junho de 2021) para combater os impactos da pandemia na saúde, econômica e social, bem como apoiar a região a responder a desafios como furacões e migração.

Os compromissos e mobilizações do BM durante este período incluíram um combinado de US\$ 14,5 bilhões do Banco Internacional para reconstrução e desenvolvimento (IBRD) e da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) tipicamente referido como Banco Mundial, US\$ 10,8 bilhões da International Finance Corporation (IFC) para promover o desenvolvimento sustentável liderado pelo setor privado e US\$ 3,8 bilhões em garantias da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA).

O financiamento e a expertise do BM neste ano fiscal concentraram-se na proteção social, nas emergências em saúde, nos testes, vacinas e fortalecimento dos sistemas de saúde dos países, bem como implantação recorde de financiamento de curto prazo durante os primeiros meses da pandemia para ajudar o setor privado a permanecer à tona.

A IFC, braço do setor privado do BM, comprometeu US\$ 10,8 bilhões na América Latina e no Caribe, incluindo mobilização (US\$ 5 bilhões) e financiamento de curto prazo (US\$ 2 bilhões), impulsionada pelo aumento da demanda por financiamento rápido para os setores de

manufatura, agronegócio e serviços, apoio contínuo à indústria financeira e engajamentos bem-sucedidos para estabelecer Parcerias Público-Privadas (PPPs) na região. Desde abril de 2020, quando o IFC deu início à sua resposta ao COVID-19, a IFC comprometeu cerca de US\$ 3,2 bilhões em apoio à liquidez na região, o que ajudou a expandir os empréstimos às PME para que possam continuar as operações, trabalhou com instituições financeiras para promover o financiamento verde e apoiou o agronegócio orientado à exportação na região.

A MIGA, maior provedora de seguros de risco político do mundo, cujo mandato é ajudara impulsionar investimentos estrangeiros diretos impactantes para países em desenvolvimento, emitiu pouco mais de US\$ 3,8 bilhões em novas garantias na América Latina e no Caribe durante o período de 15 meses. O compromisso da MIGA em melhorar a vida dos cidadãos na LAC, que foram especialmente atingidos pela pandemia COVID-19, é forte; cerca de metade de todas as novas garantias de MIGA em 2021 foram emitidas na região da LAC. A MIGA apoiou oito novos projetos em oito países da LAC durante o 2021; 98,6 % dessas novas emissões foram por meio do *Programa de Resposta COVID-19* da MIGA de US\$ 6,5 bilhões. Um exemplo dos esforços da MIGA para proporcionar um impacto tangível no desenvolvimento em face da pandemia é seu primeiro engajamento nas Bahamas. A MIGA emitiu garantias sobre empréstimos estendidos ao governo das Bahamas. Esses empréstimos serão utilizados para modernizar dois hospitais públicos e financiar micro, pequenas e médias empresas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/08/02/world-bank-group-mobilizes-over-29-billion-to-support-latin-america-and-the-caribbean-region-respond-to-pandemic>

No dia 06 de agosto de 2021, o BM aprovou uma subvenção de US\$ 90 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA)* para ajudar o **Chade** a melhorar o uso e a qualidade da prestação de serviços essenciais de saúde.

O Projeto de Fortalecimento de Desempenho do Sistema de Saúde (PRPSS) tem como objetivo construir a capacidade do sistema de saúde do **Chade** de oferecer uma assistência de qualidade à saúde no nível operacional e aumentar o uso de serviços de saúde pelas populações nas áreas do projeto. Atenção especial será dada à saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente, bem como aos serviços de nutrição em todos os distritos de saúde das oito províncias apoiadas pelo projeto.

Este novo projeto — o custo total é de US\$ 106,5 milhões com US\$ 16,5 milhões em cofinanciamento do Global Financing Facility (GFF) para Mulheres, Crianças e Adolescentes — ajudará a melhorar a qualidade dos serviços de saúde de várias maneiras, incluindo por (i) institucionalização do financiamento baseado em desempenho (PBF); ii Destinar recursos diretamente aos estabelecimentos de saúde em proporção à qualidade e quantidade dos serviços de saúde oferecidos à população; (iii) pagamento de bônus de desempenho aos funcionários das unidades de saúde da área do projeto; iv Prestação gratuita de serviços de saúde materno-infantil aos mais pobres e vulneráveis nas unidades de saúde apoiadas pelo projeto, a fim de garantir a equidade; e (v) celebração de contratos de desempenho com distritos sanitários, diretorias de saúde provinciais e as direções centrais do Ministério da Saúde Pública e Solidariedade Nacional, que incluem entregas trimestrais específicas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/08/06/the-world-bank-provides-90-million-to-improve-health-care-access-and-quality-in-chad>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

No dia 29 de julho de 2021, o BID aprovou um projeto de US\$ 300 milhões para apoiar a resposta do **Equador** ao impacto econômico da COVID-19. O projeto ampliará a cobertura do *Bono de Desarrollo Humano*, principal programa de transferência do país, durante o período de recuperação e, assim, garantirá níveis mínimos de renda para as pessoas afetadas pelo coronavírus.

Esta operação complementa as atividades do programa de investimento "Apoio à Prestação de Serviços de Saúde e Proteção Social no Quadro da Pandemia Coronavírus COVID-19", aprovado em maio de 2020 para um total de US\$ 250 milhões e atualmente em execução.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/ecuador-works-improve-quality-life-vulnerable-people-idb-support>

No dia 03 de agosto de 2021, o BID aprovou um projeto para ajudar o **Panamá** a enfrentar a crise da COVID-19, financiando integralmente os contratos do país com o *COVAX Facility* e o laboratório AstraZeneca. Isso ajudará a aumentar o acesso do **Panamá** a vacinas que salvam vidas.

O projeto tem três objetivos principais: aumentar o número disponível de vacinas e apoiar os processos de vacinação relacionados; desenvolver uma campanha de comunicação para informar a população sobre a implantação da vacina; e retomar a prestação de serviços essenciais de saúde em áreas vulneráveis, especialmente para gestantes e pacientes com doenças crônicas.

O projeto vem em um momento crítico para ajudar o Panamá a acelerar sua implantação de vacinas, antes que variantes potencialmente mais contagiosas ou resistentes se espalhem. Também é fundamental para ajudar a restaurar os serviços essenciais de saúde, que durante a pandemia caíram entre 54% e 87% nas regiões indígenas.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-approves-30-million-project-help-panama-get-vaccines-address-covid-19>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 10 a 23 de agosto de 2021

Fundo Monetário Internacional – FMI

Relatório: World Economic Outlook (WEO)

As perspectivas econômicas têm divergido ainda mais entre os países desde a previsão do World Economic Outlook (WEO) de abril de 2021. O acesso às vacinas emergiu como a principal linha de falha ao longo da qual a recuperação global se divide em dois blocos: aqueles que podem esperar uma maior normalização da atividade ainda este ano (quase todas as economias avançadas) e aqueles que ainda enfrentarão infecções resurgentes e aumento do número de mortes do COVID. A recuperação, no entanto, não é garantida mesmo em países onde as infecções são atualmente muito baixas, desde que o vírus circule em outros lugares.

A economia global deve crescer 6,0% em 2021 e 4,9% em 2022. A previsão global de 2021 é inalterada em relação ao WEO de abril de 2021, mas com revisões compensadas. As perspectivas para mercados emergentes e economias em desenvolvimento foram marcadas para 2021, especialmente para a Ásia Emergente. Em contrapartida, a previsão para economias avançadas é revisada para cima. Essas revisões refletem desenvolvimentos pandêmicos e mudanças no apoio à política. A atualização de 0,5 ponto percentual para 2022 deriva em grande parte da previsão de atualização para economias avançadas, particularmente os Estados Unidos, refletindo a legislação antecipada de apoio fiscal adicional no segundo semestre de 2021 e métricas de saúde melhoradas de forma mais ampla em todo o grupo.

Houve melhora na previsão do FMI em relação ao crescimento do PIB brasileiro neste ano para 5,3%. Anteriormente a perspectiva era de 3,7% em abril. Já a previsão para o crescimento em 2022 foi reduzida para 1,9%. Conforme o documento, a melhora na previsão econômica para a América Latina e o Caribe é explicada pelas revisões em crescimento no Brasil e no México, refletindo resultados melhores do que o esperado no primeiro trimestre, repercussões favoráveis para o México devido às melhores perspectivas para os Estados Unidos e os termos comerciais em expansão no Brasil, em razão principalmente pela alta dos *commodities*.

Latest World Economic Outlook Update Growth Projections

(real GDP, annual percent change)	PROJECTIONS		
	2020	2021	2022
World Output	-3.2	6.0	4.9
Advanced Economies	-4.6	5.6	4.4
United States	-3.5	7.0	4.9
Euro Area	-6.5	4.6	4.3
Germany	-4.8	3.6	4.1
France	-8.0	5.8	4.2
Italy	-8.9	4.9	4.2
Spain	-10.8	6.2	5.8
Japan	-4.7	2.8	3.0
United Kingdom	-9.8	7.0	4.8
Canada	-5.3	6.3	4.5
Other Advanced Economies	-2.0	4.9	3.6
Emerging Market and Developing Economies	-2.1	6.3	5.2
Emerging and Developing Asia	-0.9	7.5	6.4
China	2.3	8.1	5.7
India	-7.3	9.5	8.5
ASEAN-5	-3.4	4.3	6.3
Emerging and Developing Europe	-2.0	4.9	3.6
Russia	-3.0	4.4	3.1
Latin America and the Caribbean	-7.0	5.8	3.2
Brazil	-4.1	5.3	1.9
Mexico	-8.3	6.3	4.2
Middle East and Central Asia	-2.6	4.0	3.7
Saudi Arabia	-4.1	2.4	4.8
Sub-Saharan Africa	-1.8	3.4	4.1
Nigeria	-1.8	2.5	2.6
South Africa	-7.0	4.0	2.2
<i>Memorandum</i>			
Emerging Market and Middle-Income Economies	-2.3	6.5	5.2
Low-Income Developing Countries	0.2	3.9	5.5

Source: IMF, *World Economic Outlook Update*, July 2021

Note: For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis, with FY 2020/2021 starting in April 2020. For the July 2021 WEO, India's growth projections are 8.8 percent in 2021 and 8.3 percent in 2022 based on calendar year.

INTERNATIONAL MONETARY FUND

IMF.org

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>

<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/breves/fmi-eleva-previsao-de-crescimento-do-pib-do-brasil-para-53-em-2021/>

FMI e a alocação de US\$ 650 bilhões do DES

O FMI aprovou a maior injeção de recursos de sua história. Irá alocar US\$ 650 bilhões em DES (direitos especiais de saque, uma espécie de “moeda” cuja cotação é baseada em uma cesta de moedas como o dólar, o yuan, euro, iene e a libra do Reino Unido). Esses recursos têm como objetivo de elevar a liquidez global e ajudar os países a lidar com as consequências da pandemia. A alocação entrou em vigor em 23 de agosto de 2021.

De acordo com Kristalina Georgieva, Diretora Geral do FMI:

A alocação dos DES fornecerá liquidez adicional ao sistema econômico global – complementando as reservas cambiais dos países e reduzindo sua dependência de uma dívida doméstica ou externa mais cara. Os países podem usar o espaço proporcionado pela alocação do SDR para apoiar suas economias e intensificar sua luta contra a crise.

As DES estão sendo distribuídas aos países em proporção às suas cotas no FMI. Isso significa que cerca de US\$ 275 bilhões irão para países emergentes e em desenvolvimento, dos quais países de baixa renda receberão cerca de US\$ 21 bilhões – o equivalente a até 6% do PIB em alguns casos.

As DES são um recurso precioso e a decisão sobre a melhor forma de usá-las cabe aos nossos países membros. Para que as DES sejam implantadas para o máximo benefício dos países membros e da economia global, essas decisões devem ser prudentes.

Para apoiar os países e ajudar a garantir transparência e responsabilização, o FMI está fornecendo um quadro para avaliar as implicações macroeconômicas da nova alocação, seu tratamento estatístico e governança e como isso pode afetar a sustentabilidade da dívida. O FMI também fornecerá atualizações regulares sobre todas as participações, transações e negociações do DES – incluindo um relatório de acompanhamento sobre o uso de DES em dois anos.

Para ampliar os benefícios dessa alocação, o FMI está incentivando a canalização voluntária de algumas DES de países com fortes posições externas para os países mais necessitados. Nos últimos 16 meses, alguns membros já se comprometeram a emprestar US\$ 24 bilhões, incluindo US\$ 15 bilhões de suas D existentes, ao Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza do FMI, que fornece empréstimos concessionários para países de baixa renda. Este é apenas um começo, e o FMI continuará a trabalhar com nossos membros para construir este esforço.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/08/23/pr21248-imf-managing-director-announces-the-us-650-billion-sdr-allocation-comes-into-effect>
<https://www.poder360.com.br/internacional/fmi-aprova-distribuicao-de-recursos-historica-de-us-650-bilhoes/>
<https://www.imf.org/en/Topics/special-drawing-right>

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>
<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/breves/fmi-eleva-previsao-de-crescimento-do-pib-do-brasil-para-53-em-2021/>

Banco Mundial

O BM disponibilizou US\$ 104 milhões para apoiar a resposta de saúde do governo do **Nepal** à pandemia, com US\$ 67,5 milhões destinados à compra e implantação de vacinas COVID-19

No mês passado, 1.000 concentradores de oxigênio foram trazidos através do projeto, enquanto sete plantas de geração de oxigênio estão sendo estabelecidas, uma em cada província. Isso ajudará a fortalecer a preparação para a saúde no caso de futuras ondas da pandemia. O **Nepal** é o segundo país global a ter concluído acordos com a GAVI para adquirir 4 milhões de doses de vacinas Modernas, financiadas pelo BM, por meio da opção de custo-açãoCovax. Isso diversificará e fortalecerá o portfólio de vacinas COVID-19 do país.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/08/13/nepal-to-get-4-million-doses-of-moderna-vaccines-through-covax>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

O BID apoia programa de US\$ 41 milhões para ajudar agricultores, impulsionar a segurança alimentar no **Panamá**. A iniciativa visa ajudar os agricultores a aumentar a lucratividade, garantindo que suas fazendas sejam mais ambientalmente sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas, pragas, doenças e flutuações de mercado.

O programa ajudará quase 11.000 agricultores direta e indiretamente, ao mesmo tempo em que beneficia pessoas e indústrias relacionadas e pessoas mais jovens que vivem no campo.

O projeto, que também visa beneficiar mulheres e indígenas, promoverá a adoção de princípios agroecológicos por meio de um sistema de vouchers que os agricultores podem trocar por suprimentos e tecnologia para impulsionar a produção sustentável. Além disso, o programa contará com assistência técnica para ajudar os agricultores a aplicar práticas agroecológicas, bem como projetos de pesquisa dos quais os agricultores podem participar e aprender a melhorar a produção.

Além disso, o programa ajudará os agricultores a reduzir as perdas pós-colheita, aumentar o valor das culturas e melhorar o acesso aos mercados. Para isso, o projeto apoiará 200 associações agrícolas, cooperativas e grupos de agricultura familiar para ajudar os agricultores a desenhar planos de negócios inovadores. O projeto também inclui financiamento para ajudar a implementar 100 desses planos.

A iniciativa também dará apoio tecnológico para melhorar a capacidade de gestão do Instituto Panamenho de Inovação Agrícola (IDIAP) e do Ministério do Desenvolvimento Agrícola, as duas instituições que conduzirão e realizarão o projeto. O suporte incluirá o desenvolvimento de ferramentas e treinamento de habilidades digitais necessários para usar as ferramentas e melhorar o gerenciamento de informações digitais.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-backs-41-million-program-help-farmers-boost-food-security-panama>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 24 de agosto a 06 de setembro de 2021

Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – FMI

Declaração Conjunta da Força-Tarefa de Líderes Multilaterais sobre a Escalação de Ferramentas COVID-19: Uma Crise da Desigualdade vacinal

Em sua terceira reunião, a Força-Tarefa de Líderes Multilaterais do COVID-19 (MLT) — os chefes do FMI, do Grupo Banco Mundial, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) — reuniu-se com os líderes do *African Vaccine Acquisition Trust* (AVAT), Africa CDC, Gavi e UNICEF para enfrentar obstáculos às vacinas de baixa renda em países de baixa renda, particularmente na África, e emitiu a seguinte declaração:

A implantação global de vacinas COVID-19 está progredindo a duas velocidades alarmantemente diferentes. Menos de 2% dos adultos estão totalmente vacinados na maioria dos países de baixa renda, em comparação com quase 50% em países de alta renda.

Esses países, a maioria na África, simplesmente não podem acessar vacinas suficientes para cumprir mesmo as metas globais de cobertura de 10% em todos os países até setembro e 40% até o final de 2021, muito menos a meta da União Africana de 70% em 2022.

Essa crise de desigualdade vacinal está gerando uma perigosa divergência nas taxas de sobrevivência da COVID-19 e na economia global. Agradecemos o importante trabalho da AVAT e do COVAX para tentar resolver esta situação inaceitável.

Em um outro trecho da Declaração, os chefes das organizações reforçaram que uma participação efetiva dos países irá ajudar na celeridade da vacinação:

No entanto, enfrentar efetivamente essa escassez aguda de oferta de vacinas em países de baixa renda média e permitir totalmente o AVAT e o COVAX requer a cooperação urgente dos fabricantes de vacinas, países produtores de vacinas e países que já alcançaram altas taxas de vacinação. Para garantir que todos os países atinjam as metas globais de cobertura de pelo menos 10% até setembro e 40% até o final de 2021:

- Convocamos os países que contraíram grandes volumes de vacinas para trocar os horários de entrega de curto prazo com COVAX e AVAT.

- Instamos os fabricantes de vacinas a priorizar e cumprir imediatamente seus contratos com a COVAX e a AVAT, e a fornecer previsões regulares e claras de fornecimento.

- Instamos o G7 e todos os países de compartilhamento de doses a cumprir suas promessas urgentemente, com maior visibilidade do gasoduto, prazo de validade de produtos e suporte para suprimentos auxiliares, já que apenas 10% das quase 900 milhões de doses comprometidas foram enviadas até agora.

- Apelamos a todos os países para eliminar as restrições à exportação e quaisquer outras barreiras comerciais sobre as vacinas COVID-19 e os insumos envolvidos em sua produção.

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Recomendações para Minimizar o Risco de Transmissão do COVID-19 no Setor de Turismo da América Latina e do Caribe

O BID, com o apoio da Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e a participação da Organização dos Estados Americanos (OEA), lançou a série: Recomendações para Minimizar o Risco de Transmissão da COVID-19 no Setor de Turismo da América Latina e do Caribe.

O turismo é um importante motor do crescimento econômico para a América Latina e o Caribe. Em 2019, antes da pandemia, o turismo representava 10% do PIB latino-americano e 14,1% do PIB caribenho. No entanto, o setor está sendo fortemente impactado pela crise da saúde, e para acelerar sua recuperação, impulsionar a demanda turística com as melhores garantias sanitárias possíveis é fundamental.

A série é o resultado de um diagnóstico prévio sobre a adequação dos protocolos atuais de biossegurança do turismo contra a COVID-19. Identificou os principais núdulos de risco de contágio durante todo o processo de prestação de serviço aos turistas.

Essas recomendações fornecem uma base técnica para atualizar os protocolos de turismo de biossegurança, com base nos mais recentes avanços científicos nas rotas de transmissão da COVID-19. Além disso, a série visa estabelecer mecanismos de controle para avaliar a eficácia da implementação dos protocolos.

Um conceito importante ao longo da série é que o risco de contágio não é estático, em vez disso, aumenta ou reduz dependendo da mudança de fatores que devem ser gerenciados a partir de estabelecimentos e espaços turísticos, como ventilação, umidade relativa, distâncias de segurança, tipo de máscara e tempo de exposição.

Esta série de publicações está alinhada com a Visão 2025 do BID, priorizando a necessidade de apoiar uma recuperação robusta no setor turístico após o choque COVID-19, no âmbito de um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-unveils-health-security-recommendations-support-tourism-industry>

<https://publications.iadb.org/en/recommendations-minimize-risk-covid-19-transmission-latin-america-and-caribbean-tourism-sector>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 07 de setembro a 18 de outubro de 2021

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Documento: Revisão da Desigualdade da América Latina e Caribe

Desigualdades de longa data e profundas têm perdurado em toda a América Latina por muitas décadas. A [Revisão da Desigualdade da América Latina e do Caribe \(LACIR\)](#) é composta por um grupo de cientistas sociais líderes que ajudarão a descobrir o que impulsiona as desigualdades persistentes na região e sugerirá intervenções práticas para os formuladores de políticas. Será liderado por estudiosos do *International Inequalities Institute* (III) da LSE, em parceria com o BID, a Universidade de Yale e o Instituto de Estudos Fiscais (IFS).

A revisão, que se passará por cinco anos, reunirá um coletivo de estudiosos e líderes de pensamento com relevante expertise em pesquisa e um interesse compartilhado no enfrentamento da desigualdade. Dentro do programa de pesquisa, os especialistas co-escreveram artigos de pesquisa, revisões críticas e propõem recomendações políticas com foco na desigualdade em várias dimensões - incluindo renda, riqueza, educação, saúde e poder político.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/lse-and-idb-launch-latin-america-and-caribbean-inequality-review>

No dia **14 de setembro de 2021**, New York Stock Exchange (NYSE), parte da Intercontinental Exchange, Inc. (NYSE: ICE), uma das principais fornecedoras globais de dados, tecnologia e infraestrutura de mercado, e o Intrínseca Exchange Group (IEG) anunciaram que estão desenvolvendo conjuntamente uma nova classe de ativos de capital aberto chamados Natural Asset Companies, ou NACs. Os NACs são empresas sustentáveis que detêm os direitos aos serviços ecossistêmicos produzidos por terras naturais, de trabalho ou híbridas.

Em uma base global, os ativos naturais produzem cerca de US\$ 125 trilhões anualmente em serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono, biodiversidade e água limpa. A produção ressalta o potencial financeiro de uma classe de ativos totalmente baseada em investimentos ambientais.

Como o valor criado pelos NACs não é totalmente capturado pelas métricas econômicas tradicionais, o IEG desenvolveu um quadro contábil para medir o desempenho ecológico para complementar as demonstrações financeiras do GAAP. Desenvolvido em consulta com o ex-presidente da FASB Robert Herz e as principais empresas contábeis, o quadro do IEG permite que os investidores valorizem os serviços ecossistêmicos gerados pelos NACs.

A IEG está atualmente assessorando uma série de nações soberanas, proprietários privados e empresas públicas sobre a possível criação de NACs. O IEG e o BID estão trabalhando com o governo da Costa Rica para estabelecer as bases para os NACs que preservariam e cultivariam ativos naturais em todo o país. No setor privado, a IEG prevê anunciar sua primeira parceria ainda neste outono em colaboração com uma multinacional.

A IEG recebeu financiamento inicial do BID Lab e do BID, The Rockefeller Foundation, Aberdare Ventures e Entertaining Ideas. O BID foi um dos primeiros apoiadores da visão do IEG, ajudando a identificar e desenvolver projetos em países da América do Sul.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/nyse-and-intrinsic-exchange-group-announce-new-asset-class-power-sustainable-future>

No dia 22 de setembro de 2021, a **Iniciativa Salud Mesoamérica** recebeu o Prêmio P3 de Impacto concórdia, que reconhece e premia as principais parcerias público-privadas. Além disso, o BID Lab, laboratório de inovação do BID, liderou a iniciativa "Além da Extração", que promove o desenvolvimento econômico sustentável e de amplo espectro nas comunidades de mineração brasileiras, chilenas e peruanas, foi nomeada finalista do mesmo Prêmio de Impacto P3 Concórdia.

A iniciativa é uma aliança entre o BID, os governos nacionais da Mesoamérica, doadores privados e públicos, como a Fundação Carlos Slim, a Fundação Gates, o Governo da Espanha e o Governo do Canadá.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idbs-salud-mesoamerica-initiative-receives-prestigious-international-award>

Banco Mundial

Organizações internacionais, fabricantes e as vacinas COVID-19

Os chefes do BM, do FMI, da OMS e da OMC se reuniram com os CEOs das principais empresas fabricantes de vacinas para discutir estratégias para melhorar o acesso às vacinas COVID-19, especialmente em países de baixa e baixa renda média e na África. A Força-Tarefa expressou preocupações de que, sem medidas urgentes, é improvável que o mundo atinja a meta de vacinação para o final de 2021 de vacinar pelo menos 40% da população em todos os países — um marco fundamental para acabar com a pandemia e para a recuperação econômica global.

Os membros da Força Tarefa saudaram a disposição dos CEOs de trabalhar em conjunto com eles para acabar com a desigualdade vacinal e sua prontidão para formar um grupo técnico de trabalho com a Força Tarefa para trocar e coordenar informações sobre a produção e entregas de vacinas.

Para alcançar as metas desejáveis, as seguintes ações devem ser tomadas imediatamente pelos governos e fabricantes de vacinas: liberação de doses para países de baixa renda, transparência no fornecimento de vacinas, eliminação das restrições à exportação simplificação e harmonização regulatória.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/statement/2021/09/16/international-organizations-manufacturers-agree-to-intensify-cooperation-to-deliver-covid-19-vaccines>

BM na Cúpula Global COVID-19 das Nações Unidas

Durante a reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas 2021, o presidente do BM, David Malpass, disse as seguintes palavras sobre as ações do Banco em relação a mitigação da pandemia:

O BM apoia fortemente o acesso generalizado às vacinas COVID-19, particularmente nos países em desenvolvimento. Saudamos a meta global de ter pelo menos 70% da população totalmente vacinada em todos os países até 2022.

Para ajudar a apoiar isso, o Grupo Banco Mundial tem uma instalação de US\$20 bilhões para ajudar os países em desenvolvimento a comprar vacinas e criar sistemas de vacinação.

Financiamos programas de vacinação em 54 países. Estamos ansiosos para aumentar tanto os montantes de financiamento quanto a gama de países, inclusive através do COVAX.

Fizemos uma parceria com o African Vaccine Acquisition Trust – AVAT – para aumentar a entrega de doses de vacinas para países africanos e caribenhos e para enfrentar questões persistentes de entrega de vacinas, fabricação e comércio.

A escassez de entregas de vacinas continua sendo um gargalo crítico. O Grupo do Banco Mundial, com o FMI, a OMS e a OMC formaram uma Força Tarefa para acelerar o acesso às vacinas COVID-19.

Os dados e análises da Força-Tarefa Multilateral mostram que as economias avançadas têm bilhões de doses excedentes além do necessário para vacinar todas as suas populações.

Estamos pedindo aos países com excesso de suprimentos de vacinas que liberem doses de forma rápida e transparente e cumpram suas generosas promessas de doação.

A Força-Tarefa também insta os governos a eliminar barreiras comerciais e regulatórias à exportação de vacinas e outras ferramentas de saúde COVID-19.

Para ajudar a construir a oferta, o IFC, que é o braço de desenvolvimento do setor privado do Grupo Banco Mundial, está investindo na fabricação de vacinas e trabalhando para aumentar a capacidade de produção local na África.

Parar a disseminação do COVID-19 através da distribuição generalizada de vacinas aumentará a segurança da saúde de todos e é fundamental para um retorno completo ao crescimento inclusivo em todos os lugares.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/speech/2021/09/22/remarks-by-world-bank-group-president-david-malpass-at-unga21-global-covid-19-summit>

Reunião entre o BM e o Ministro a Economia e Finanças do Brasil

No dia 14 de outubro de 2021, o presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, reuniu-se com Paulo Guedes, ministro da economia e finanças do Brasil.

Durante a reunião, discutiu-se a recuperação econômica do Brasil da pandemia COVID-19 e as recentes reformas estruturais nas áreas de política fiscal, prestação de serviços, digitalização e infraestrutura. Também discutiram formas inovadoras de mobilizar investimentos privados nacionais e estrangeiros para apoiar o crescimento e a criação de empregos, inclusive por pequenas e médias empresas (MEEs). Malpass reafirmou ao ministro Guedes o compromisso BM de auxiliar nesses esforços vitais.

O presidente Malpass ofereceu ao ministro Guedes ajuda ao desenvolvimento sustentável e destacou o apoio contínuo do Banco às metas de crescimento climático e sustentável do Brasil por meio de serviços de financiamento e conhecimento, incluindo o novo Relatório Nacional de Clima e Desenvolvimento (CCDR).

Malpass e o ministro Guedes também trocaram opiniões sobre uma série de iniciativas críticas, incluindo a produção de vacinas nos países em desenvolvimento e a necessidade de um maior financiamento para os países mais pobres.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/statement/2021/10/14/readout-from-world-bank-group-president-david-malpass-s-meeting-with-paulo-guedes-minister-of-economy-and-finance-brazil>

Publicação: Estatísticas da Dívida Internacional

O relatório anual [Estatísticas da Dívida Internacional](#) (*International Debt Statistics*, em inglês) para 2022 identifica um aumento significativo de 12% na dívida dos países de baixa renda, que atingiu US\$ 860 bilhões.

Os países mais pobres do mundo estão em dificuldades de dívida externa ou com alto risco. Uma abordagem abrangente, incluindo redução da dívida, reestruturação mais rápida e mais transparência é necessária para ajudar os países a avaliar e gerenciar seus riscos de dívida externa e trabalhar em direção a níveis e condições sustentáveis de dívida. São fundamentais para apoiar sistemas de saúde, educação e infraestrutura e criar crescimento, investimento e prosperidade. A implementação aprimorada e acelerada de um quadro comum será fundamental para alcançar essa tão necessária transparência e sustentabilidade da dívida.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/speech/2021/10/11/world-bank-group-president-david-malpass-roundtable-during-annual-meetings-2021>

<https://news.un.org/pt/story/2021/10/1766702>

Iniciativas bilaterais para combater a pandemia

No dia 09 de setembro de 2021, o BM e a UNICEF implementaram um projeto de US\$ 53,5 milhões no **Sudão do Sul** que se concentra na implantação de vacinas COVID-19 (Coronavírus) no país e na prestação de serviços essenciais de saúde para as populações mais vulneráveis em duas das áreas mais difíceis de alcançar – os estados de Jonglei e Alto Nilo.

Essa estreita colaboração entre o BM e a UNICEF no Sudão do Sul vem em um momento crucial, à medida que o país continua a responder à pandemia COVID-19, incluindo o aumento de seus esforços de vacinação. Ambos os lados também apoiarão o Ministério da Saúde no aprimoramento da sua administração do sistema de saúde do Sudão do Sul e sua capacidade de planejar e implementar programas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/09/09/the-world-bank-unicef-support-covid-19-vaccine-deployment-and-lifesaving-health-services-for-children-and-women>

No dia 28 de setembro de 2021, o BM aprovou um novo projeto de US\$ 100 milhões para ampliar a resposta do setor de saúde do **Iraque** à pandemia COVID-19. O Projeto de Vacinação COVID-19 do Iraque apoiará a implantação de vacinas COVID-19 para grupos populacionais prioritários e fortalecerá os sistemas institucionais necessários para permitir a distribuição e o uso seguros e eficazes da vacina COVID-19 em escala.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/09/24/us-100-million-to-support-covid-19-vaccination-in-iraq>

No dia 01 de outubro de 2021, o BM aprovou um empréstimo de US\$ 500 milhões para fortalecer os esforços da **Argentina** para conter a pandemia COVID-19. O empréstimo será usado para a aquisição de vacinas para mais de 30% da população, bem como para apoiar a implementação do plano nacional de vacinação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/10/01/el-banco-mundial-refuerza-con-us-500-millones-el-plan-de-vacunacion-contra-la-covid-19-en-argentina>

Fundo Monetário Internacional – FMI

FMI e o alívio do serviço da dívida

No dia 6 de outubro de 2021, o FMI aprovou uma quarta parcela do alívio do serviço de dívida do *Catastrophe Containment and Relief Trust* (CCRT) para 24 países membros com dívida elegível vencida no período até 10 de janeiro de 2022. O Conselho Executivo também aprovou a inclusão da República Quirguiz e do Lesoto entre os países beneficiários, permitindo que esses membros recebam alívio de seu serviço de dívida em decorrência do Fundo até 10 de janeiro de 2022.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/10/08/pr21291-the-imf-executive-board-extends-debt-service-relief-24-eligible-low-income-countries>

Publicação 1: Relatório Global de Estabilidade Financeira

Em outubro, foi lançado o Relatório Global de Estabilidade Financeira 2021 (*Global Financial Stability Report*, em inglês). Os riscos de estabilidade financeira foram contidos até agora, refletindo o apoio político contínuo e uma recuperação da economia global no início deste ano. O capítulo 1 explica que as condições financeiras diminuíram ainda mais na rede nas economias avançadas, mas pouco mudaram nos mercados emergentes. Entretanto, o otimismo que impulsionou os mercados no início do ano diminuiu em preocupações crescentes sobre a força da recuperação global, e interrupções contínuas da cadeia de suprimentos intensificaram as preocupações com a inflação. Persistem sinais de valorizações de ativos esticadas em alguns segmentos de mercado, e bolsões de vulnerabilidades permanecem no setor financeiro não bancário; a recuperação é desigual no setor corporativo.

O capítulo 2 discute as oportunidades e desafios do ecossistema cripto. A falta de resiliência operacional ou cibernética dos provedores de ativos cripto representa riscos, e lacunas significativas de dados prejudicam a integridade financeira. Ativos cripto em mercados emergentes podem acelerar os riscos de dolarização. O capítulo 3 mostra que os fundos sustentáveis podem apoiar a transição global para uma economia verde, mas devem ser dimensionados para ter um grande impacto. Também discute como uma transição desordenada poderia perturbar o setor de fundos de investimento mais amplo no futuro.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/GFSR/Issues/2021/10/12/global-financial-stability-report-october-2021?code=imf.org>

Publicação 2: Reuniões Anuais da Agenda De Política Global do Diretor Geral 2021

De acordo com o FMI, as ações políticas urgentes são necessárias para controlar a pandemia, limitar as cicatrizes e transformar a economia global. A recuperação global continua, graças ao apoio monetário, fiscal e financeiro sem precedentes no último ano. No entanto, as divergências induzidas pela pandemia persistem, impulsionadas por diferenças acentuadas no acesso às vacinas e ao espaço político.

O Fundo afirma que continuará apoiando o acordo de adesão com esses desafios em curso e novos. As prioridades continuam sendo: vacinar a população mundial para conter a propagação da pandemia; calibrar políticas para limitar cicatrizes, apoiar a recuperação e combater as crescentes divergências dentro e entre países; e acelerar a transformação da economia global para alcançar uma recuperação mais inclusiva, mais verde e digital.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Policy-Papers/Issues/2021/10/12/The-Managing-Director-s-Global-Policy-Agenda-Annual-Meetings->

[2021-489894](#)

Publicação 3: Relatório Anual do Fundo Monetário Internacional 2021

Em outubro, o FMI lançou o Relatório Anual do FMI 2021. O relatório aponta que a recuperação está em andamento, porém, as consequências econômicas da pandemia global podem estar conosco nos anos seguintes. Com a crise agravando as vulnerabilidades, as perspectivas dos países são divergentes. Quase metade dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento e alguns países de renda média correm agora o risco de ficar mais para trás, desfazendo grande parte dos progressos feitos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2021/eng/downloads/imf-annual-report-2021-pt.pdf>

FMI e o alívio do serviço da dívida

No dia 6 de outubro de 2021, o FMI aprovou uma quarta parcela do alívio do serviço de dívida da *Catastrophe Containment and Relief Trust* (CCRT) para 24 países membros com dívida elegível vencida no período até 10 de janeiro de 2022. O Conselho Executivo também aprovou a inclusão da República Quirguiz e do Lesoto entre os países beneficiários, permitindo que esses membros recebam alívio de seu serviço de dívida em decorrência do Fundo até 10 de janeiro de 2022.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/10/08/pr21291-the-imf-executive-board-extends-debt-service-relief-24-eligible-low-income-countries>

Brasil em foco

No final de setembro, o FMI lançou um artigo técnico sobre a recuperação do Brasil em relação à pandemia da COVID-19. Segundo o artigo, a economia brasileira voltou aos níveis pré-pandemia, apoiada pelo crescimento do comércio e do crescimento robusto do crédito do setor privado, e um dos maiores pacotes de estímulos nos mercados emergentes – quase 4% do PIB apenas em transferências emergenciais de caixa em 2020.



Fonte: Interntional Monetary Fund

<https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/09/22/na092221-brazil-sustaining-a-strong-recovery>

Iniciativas bilaterais para combater a pandemia

No dia 7 de setembro de 2021, o FMI aprovou para a **Tanzânia** um desembolso de DES 132,6 milhões (US\$ 189,08 milhões) e uma compra equivalente a DES 265,2 milhões (US\$ 378,17 milhões) sob o Instrumento de Financiamento Rápido (RFI), um total de DES 397,8 milhões (US\$ 567,25 milhões ou 100% da cota). Este financiamento emergencial ajudará a financiar o urgente equilíbrio de necessidades de pagamento tanzaniano, decorrentes do surto da pandemia COVID-19.

As perspectivas econômicas da Tanzânia deterioraram-se devido ao impacto da pandemia COVID-19. Com o colapso do turismo na esteira das restrições de viagem, a economia supostamente desacelerou para um crescimento de 4,8% em 2020, e o crescimento deve permanecer subjugado em 2021. A Tanzânia enfrenta um equilíbrio urgente de necessidade de pagamento de cerca de 1,5% do PIB à medida que as autoridades implementam um plano abrangente para mitigar os efeitos da pandemia e preservar a estabilidade macroeconômica diante de uma terceira onda relatada do vírus.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/09/07/pr21256-tanzania-imf-executive-board-approves-us-million-emergency-support-address-covid-19-pandemic>

No dia 15 de setembro de 2021, o FMI aprovou o pedido de assistência emergencial da **Guiné Equatorial** equivalente a cerca de US\$ 67,38 milhões sob o Instrumento de Financiamento Rápido. A pandemia e as explosões de Bata causaram grandes danos à economia da Guiné Equatorial, enfraquecendo substancialmente sua perspectiva econômica de curto prazo, aumentaram o estresse econômico e financeiro e afetaram severamente a subsistência de grande parte da população.

As autoridades estão comprometidas em tomar medidas adicionais como parte de seu esforço contínuo para enfrentar os desafios de governança e corrupção enfrentados pela **Guiné Equatorial**.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/09/15/pr21266-equatorial-guinea-imf-exec-board-approves-emergency-support-covid-19-accidental-explosions>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 19 de outubro a 01 de novembro de 2021

Banco Mundial

Força-Tarefa de Líderes Multilaterais sobre as Estratégias para Acelerar o Fornecimento e Implantação de Vacinas COVID-19

No dia 30 de outubro de 2021, os chefes do BM, do FMI, da OMS e da OMC se reuniram novamente para discutir estratégias para acelerar o fornecimento e a implantação de vacinas COVID-19, especialmente em países de baixa e baixa renda média.

Durante a reunião os líderes elaboraram uma declaração em conjunto sobre os dados preocupantes a respeito da distribuição de vacinas nestes países:

A implantação global das vacinas COVID-19 está severamente fora dos trilhos, resultando em uma forte divergência entre países ricos e pobres. Das 7 bilhões de doses de vacinas administradas globalmente, apenas 35 milhões de doses, ou 0,5%, foram administradas em países de baixa renda. Nas economias avançadas, mais de 60% da população está totalmente vacinada, com alguns agora recebendo vacinas de reforço, enquanto menos de 2% da população em países de baixa renda está totalmente vacinada.

A pandemia continua sendo o maior risco para a saúde econômica, e seu impacto é piorado pelo acesso desigual a vacinas, testes, tratamentos e EPI. É por isso que precisamos alcançar as metas globais para vacinar pelo menos 40% das pessoas em todos os países até o final de 2021, e 70% até meados de 2022. Mas ainda estamos atrás: cerca de 82 países, metade dos quais estão na África, não estão no caminho certo para atingir a meta de 2021. O fornecimento inadequado de vacinas é o principal problema para esses países, que estão na parte de trás da fila de fornecimento de vacinas. Quase 500 milhões de doses a mais precisam ser entregues apenas em países de baixa renda antes do final do ano para atingir a meta de 40%.

Na declaração, os líderes convocam ações mais contundentes do G20 para acabar com a pandemia:

Para acabar com a pandemia e apoiar uma recuperação ampla, necessita que o G20: acelere as doações de doses existentes para o COVAX, comprometa novas e dê maior visibilidade nos cronogramas de entrega; execute grandes trocas de cronogramas de entrega de curto prazo com AVAT, COVAX e contratos bilaterais bem antes do vencimento das doses (como o recente anúncio entre a Moderna, a União Africana e os EUA para disponibilizar doses para a África); elimine as restrições de exportação em vacinas e insumos críticos; e concorde com ações políticas regulares de alto nível para construir a responsabilização coletiva para acabar com a pandemia.

A declaração conjunta termina com um alerta para todos e para o G20:

Ações urgentes, especialmente pelo G20, são necessárias agora. Uma falha na ação pode significar que a COVID-19 terá um impacto prolongado no médio prazo, o que poderia reduzir o PIB global em um acumulado de US \$ 5,3 trilhões nos próximos cinco anos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/statement/2021/10/30/joint-statement-of-the-multilateral-leaders-taskforce-following-fifth-meeting>

Publicação: Plano de Ação sobre Mudanças Climáticas 2021-2025

O Plano de Ação sobre Mudanças Climáticas 2021-2025 (*World Bank Group Climate Change Action Plan 2021–2025 : Supporting Green, Resilient, and Inclusive Development*) visa avançar os aspectos das mudanças climáticas da abordagem verde, resiliente e inclusiva do BM, que busca a erradicação da pobreza e a prosperidade compartilhada com uma lente de sustentabilidade.

No Plano de Ação, países e clientes do setor privado são apoiados a maximizar o impacto das finanças climáticas, visando melhorias mensuráveis na adaptação e resiliência e reduções mensuráveis nas emissões de GEE. O Plano de Ação também considera vital a importância dos serviços de capital natural, biodiversidade e ecossistemas e aumentará o apoio a soluções baseadas na natureza, dada a sua importância tanto para a mitigação quanto para a adaptação. O BM tem um histórico de longa data de participação em parcerias-chave e fóruns de alto nível que visam melhorar os esforços globais para enfrentar as mudanças climáticas. O Plano de Ação se mostra uma representação de uma mudança dos esforços para projetos "verdes", para o verde de economias inteiras, e de focar em insumos, para focar nos impactos. Foca-se na (i) integração do clima e do desenvolvimento; ii) identificar e priorizar ações nas maiores oportunidades de mitigação e adaptação; e (iii) usá-los para impulsionar nossas finanças climáticas e alavancar o capital privado de maneiras que entregam mais resultados. Isso significa ajudar os maiores emissores a achatar a curva de emissões e acelerar a tendência de queda e aumentar o financiamento em adaptação para ajudar países e clientes do setor privado a se prepararem e se adaptarem às mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que buscam objetivos de desenvolvimento mais amplos através da abordagem do Banco.

Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35799>

Fundo Monetário Internacional – FMI

Publicação: *Not Yet on Track to Net Zero: The Urgent Need for Greater Ambition and Policy Action to Achieve Paris Temperature Goals*

Alcançar as metas de temperatura do Acordo de Paris requer a redução das emissões globais de CO₂ de 25 a 50% nesta década, seguida de uma rápida transição para as emissões líquidas zero. O mundo ainda não está no caminho certo, por isso é urgente reduzir as lacunas na ambição e na política de mitigação climática. As promessas atuais de mitigação para 2030 alcançariam apenas um a dois terços das reduções de emissões necessárias para limitar o aquecimento a 1,5 a 2°C. E medidas adicionais equivalentes a um preço global de carbono superior a US \$ 75 por tonelada até 2030 são necessárias.

A publicação do FMI apresenta extensas análises quantitativas para informar o diálogo sobre o fechamento da ambição de mitigação e lacunas políticas. Mostra caminhos puramente ilustrativos para alcançar as necessárias reduções globais de emissões, respeitando a equidade internacional. A

Nota também apresenta análises em nível nacional sobre as emissões, os impactos fiscais, econômicos e distributivos da precificação do carbono e as trocas com outros instrumentos — estratégias abrangentes de mitigação serão fundamentais.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/staff-climate-notes/Issues/2021/10/29/Not-Yet-on-Track-to-Net-Zero-The-Urgent-Need-for-Greater-Ambition-and-Policy-Action-to-494808>

Iniciativa bilateral para combater a pandemia

No dia 25 de outubro de 2021, o FMI aprovou uma assistência financeira emergencial equivalente a cerca de US\$ 76,2 milhões sob o *Rapid Credit Facility* para atender ao equilíbrio urgente de pagamentos e necessidades fiscais do **Burundi**.

A assistência financeira apoiará a implementação do plano de resposta COVID-19 do Burundi, destinado a limitar a propagação da doença e amortecer seus impactos macroeconômicos e sociais.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/10/25/pr21309-imf-executive-board-approves-76-million-disbursement-to-burundi-to-address-pandemic>

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

O BID Lab, anuncia um compromisso de investimento de US\$ 4 milhões, juntamente com uma concessão adicional de cooperação técnica de US\$ 500 mil, para apoiar soluções inovadoras para enfrentar o crescente problema dos resíduos plásticos que acabam nos oceanos e hidroviárias da América Latina e do Caribe (LAC).

Esse investimento em economia circular será combinado com um programa de desenvolvimento de capacidade especificamente para a região do Caribe, que melhoraria a construção de um potencial gasoduto de investimento no Caribe, através do apoio de atores do ecossistema de inovação regional. O investimento será gerenciado pela *Circulate Capital*, empresa de gestão de investimentos focada na prevenção do plástico oceânico e no avanço da economia circular, que também gerenciou o Fundo de Capital Circulante de US\$ 106 milhões destinado a prevenir o plástico oceânico no Sul e Sudeste da Ásia desde 2019 e tem sido apoiado por grandes corporações globais.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-lab-partners-circulate-capital-combat-ocean-bound-plastics>

Iniciativas bilaterais para combater a pandemia

No dia 21 de outubro de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 500 milhões para a **Bolívia** que busca apoiar os esforços do Governo para ajudar as populações mais vulneráveis afetadas pela pandemia COVID-19, através da entrega de transferências de dinheiro.

O projeto apoiará os esforços do Governo da Bolívia para auxiliar as populações mais vulneráveis a enfrentar os efeitos econômicos da pandemia. Para isso, financiará o pagamento de parte dos custos do *Bono Contra el Hambre*, um programa de transferência de dinheiro criado em resposta à pandemia. Consiste em uma transferência única feita para pessoas que não possuem renda estável, pois não recebem um salário do setor público ou privado ou uma pensão ou renda previdenciária de longo prazo. Por sua vez, o projeto financiará parte das transferências de dinheiro da *Renta Dignidad* (Renda Digna), programa no qual participam pessoas com mais de 60 anos que

não recebem renda de aposentadoria.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-approves-us500-million-support-vulnerable-populations-bolivia>

No dia 27 de outubro de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US\$ 500 milhões para ajudar o **Peru** a fortalecer a sua sustentabilidade de gestão fiscal e assim promover a recuperação econômica na era pós-pandemia .

O empréstimo, o primeiro de duas operações consecutivas, apoiará a implementação de reformas destinadas a impulsionar a arrecadação de impostos, reforçando a qualidade do investimento público para incentivar a recuperação econômica e fiscal e melhorando a efetividade dos gastos públicos.

A operação apoiará medidas de fortalecimento de regras fiscais que promovam a transparência e um quadro fiscal sustentável. Em consonância com essa meta de disciplina fiscal, o projeto inclui a aprovação de regulamentos legais destinados a aumentar as receitas fiscais, proporcionar alívio fiscal temporário às empresas e aumentar a transparência do sistema tributário.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/peru-shore-fiscal-sustainability-500-million-idb-loan>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 02 a 15 de novembro de 2021

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Plano de Ação contra Mudanças Climáticas 2021-2025

O BID anunciou que seus empréstimos e projetos estarão totalmente alinhados com o acordo climático de Paris até 2023. Esse movimento ajudará os países da América Latina e do Caribe a combater as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que avançam em medidas para ajudar as pessoas mais vulneráveis com uma recuperação sustentável para todos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-launches-plan-action-fully-align-operations-paris-agreement-2023>

<https://interactive-publications.iadb.org/increasing-climate-ambition>

BID e Alemanha criam fundo de US\$ 20 milhões para fortalecer políticas fiscais verdes

O governo da Alemanha e o BID lançaram um fundo de US\$ 20 milhões (€ 17,5 milhões) para fortalecer as políticas fiscais verdes na América Latina e no Caribe. O fundo financeiro financiará projetos de assistência técnica específicos do país. Também ajudará a criar uma plataforma regional de compartilhamento de conhecimento para os ministérios das finanças para trocar as melhores práticas na concepção e implementação de políticas fiscais relacionadas ao clima.

Disponíveis em: <https://www.iadb.org/en/news/germany-idb-create-20-million-fund-strengthen-green-fiscal-policies>

BID, Alemanha e Holanda: promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia

O BID e os governos da Alemanha e dos Países Baixos anunciaram uma nova parceria para promover paisagens sustentáveis e proteção florestal na região amazônica, apoiando a Iniciativa Amazônica do BID.

Os governos da Alemanha e dos Países Baixos comprometeram-se a contribuir cada um com US\$ 17,5 milhões (€ 15 milhões) para um novo Fundo de Investimento multi-doadores da Bioeconomia e Manejo Florestal da Amazônia.

A parceria consiste em três linhas principais de ação: paisagens resilientes e diversas, cadeias de valor positivas da Amazônia e sustentabilidade nas cadeias de fornecimento de *commodities*.

A colaboração contará com um forte foco no empoderamento dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs), com metas dedicadas a garantir a priorização do IPLC como beneficiários.

Disponíveis em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-germany-and-netherlands-promote-sustainable-development-amazon>

Banco Mundial

Relatório: COVID-19 e Climate-Smart Health Care: Health Sector Opportunities for Synergistic Response to the COVID-19 and Climate Crises

O relatório lançado na 1ª semana de novembro de 2021, fornece um quadro baseado em lições da resposta global de saúde COVID-19 para ajudar os países a construir sistemas de saúde mais fortes e saltar para a cobertura universal de saúde (*Universal Health Coverage – UHC*, em inglês). Essa cobertura permite que os países tirem o máximo de seu capital humano, garantindo que as pessoas tenham acesso aos cuidados de saúde de que precisam sem sofrer dificuldades financeiras.

A pandemia tem demonstrado a necessidade de sistemas de saúde fortes como base para a preparação para emergências em saúde e para enfrentar os crescentes impactos na saúde das mudanças climáticas. Populações vulneráveis, como idosos, pessoas com condições de saúde pré-existent, minorias étnicas e grupos indígenas, bem como pessoas pobres que estão em maior risco de infecções pela COVID-19, devem estar entre aqueles que suportam o peso dos impactos à saúde das mudanças climáticas.

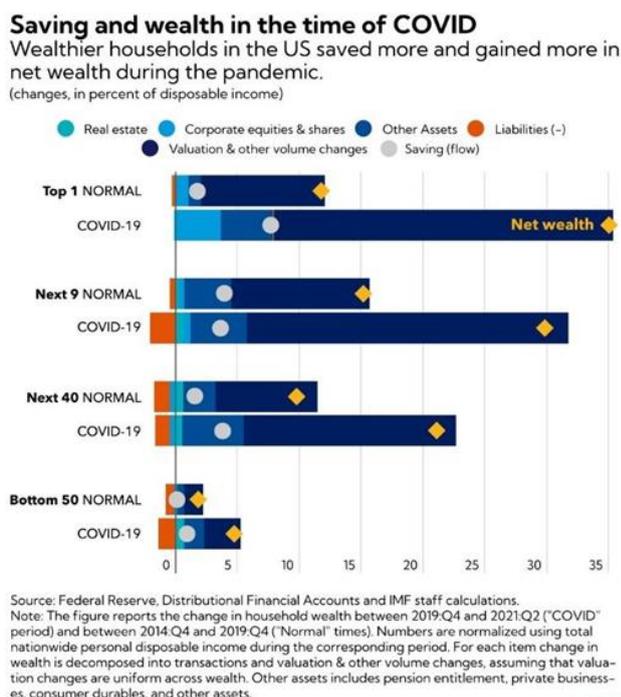
De acordo com o relatório, produzido pelo Banco Mundial e pelos Fundos de Investimento climático (CIF), os países que integraram sua resposta ao COVID-19 e à crise climática têm sido capazes de encontrar soluções de menor carbono e mais resistentes ao clima que sejam benéficas não apenas aos sistemas de saúde, mas também ao meio ambiente.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/11/03/covid-19-responses-could-help-fight-climate-change>

Fundo Monetário Internacional – FMI

A poupança desigual da COVID-19 e o aumento da riqueza

Economistas do FMI e do Federal Reserve mostraram em um gráfico lançado no dia 9 de novembro de 2021 sobre quatro pontos-chaves a respeito da poupança desigual provocada pela COVID-19 e o aumento da riqueza:



Primeiro: o aumento global da riqueza líquida, em percentual da renda disponível, foi consideravelmente maior durante a pandemia (entre o final de 2019 e o segundo trimestre de 2021) do que nos tempos normais (entre o final de 2014 e o final de 2019).

Segundo: foi impulsionado principalmente por mudanças de *valuation* (devido ao crescimento do patrimônio líquido e preços da habitação) bem como, em certa medida, pelo "aumento da poupança da COVID-19" (com um salto em "outros ativos", incluindo depósitos bancários).

Terceiro: esse aumento global da riqueza líquida também foi distribuído de forma desigual, com grande parte dela se acumulando para as pessoas no topo da distribuição. De fato, o "boom" dos preços das ações beneficiou principalmente os ricos, enquanto os bloqueios afetaram mais fortemente os gastos com refeições e viagens, o que torna uma parte maior dos hábitos de consumo das famílias mais ricas. Além disso, o apoio do governo, sob a forma de estímulo direto ou apoio às empresas, também beneficiou a economia das famílias mais ricas em comparação com as famílias mais pobres que eram mais propensas a gastar o dinheiro extra.

Quarto: ao mesmo tempo, a distribuição da riqueza entre os grupos não mudou muito, uma vez que os aumentos da riqueza líquida estavam relativamente em linha com as ações pré-pandemias na distribuição da riqueza.

Disponível em: <https://blogs.imf.org/2021/11/09/the-unequal-covid-saving-and-wealth-surge/>

Iniciativa bilateral para combater a pandemia

O FMI aprovou um desembolso equivalente a SDR265,2 milhões (US\$ 372,4 milhões ou 66,7% da cota) sob o *Rapid Credit Facility* (RCF) para a **Tanzânia**. Este desembolso permite que a **Tanzânia** aproveite plenamente sua nova elegibilidade para tomar empréstimos do Fundo integralmente em termos de concessão.

A **Tanzânia** continua a lutar contra a pandemia COVID-19. Relatórios recentes de dados da COVID-19 na Tanzânia indicam um aumento no número de casos em meio a uma terceira onda do vírus, enquanto os recibos de serviços de viagem e chegadas de viagens continuam abaixo dos níveis pré-pandemias. Devido ao impacto da pandemia e ao colapso do turismo na esteira das restrições de viagem, o crescimento supostamente desacelerou para 4,8% em 2020, e o desempenho econômico deve permanecer fraco em 2021.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/11/13/pr21333-IMF-Executive-Board-Approves-Rapid-Credit-Facility-Disbursement-Tanzania>

Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Período de 16 a 30 de novembro de 2021

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

BID e Banco de Desenvolvimento do Caribe juntos a favor da Resiliência Climática

BID aprovou um empréstimo de crédito global de US\$ 50 milhões (GCL) ao Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB) para um programa que visa aumentar a resiliência de seus países membros elegíveis da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) a desastres e mudanças climáticas.

O programa aumentará a resiliência de desastres da infraestrutura e promoverá o crescimento resiliente a desastres para micro, pequenas e médias empresas (MSMEs). O CDB emprestará os recursos para financiar países membros elegíveis da OECS: Antígua e Barbuda, Comunidade de Dominica, Granada, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia e São Vicente, e Granadinas.

A iniciativa identificará os riscos críticos de desastres e mudanças climáticas para estradas e sistemas de água e saneamento e projetará uma combinação de medidas para reduzir a vulnerabilidade desses sistemas, contribuindo para sua resiliência e garantindo a continuidade de serviços essenciais durante emergências.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/caribbean-development-bank-enhance-climate-resilience-caribbean-idb-support>

BID visita Espanha para incentivar investimentos na América Latina e Caribe

O presidente do BID, Mauricio Claver-Carone e membros de sua equipe executiva concluíram uma visita a Madri para incentivar um maior investimento na América Latina e no Caribe para impulsionar a recuperação pós-pandemia da região. O principal objetivo da missão foi fortalecer o comércio internacional e atrair financiamentos e negócios que acelerem a transformação digital da região e contribuam para seu crescimento sustentável e inclusivo.

Na Conferência Técnica Multilateral, atividade central da visita, o Grupo BID apresentou sua *Visão 2025 - Reinvest in the Americas*, um modelo para estimular a recuperação e uma década de novas oportunidades na América Latina e no Caribe. A Conferência, organizada pela ICEX, principal organização do país para a internacionalização e investimento estrangeiro direto de empresas espanholas, contou com a participação de empresas líderes interessadas em ampliar as relações comerciais com a região.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-visits-spain-encourage-investment-latin-america-and-caribbean>

Iniciativa bilateral para combater a pandemia

O BID aprovou um financiamento de 400 milhões de dólares em um programa para mitigar o impacto de desastres naturais e emergências de saúde nas finanças públicas da **Guatemala**.

A operação foi aprovada no âmbito do *Centro de Crédito Contingente para Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública (CCF)*, um instrumento inovador que reforça a resiliência financeira dos países membros e aumenta o financiamento climático do Banco para a América Latina e o Caribe.

A **Guatemala** é um país com alta exposição a eventos naturais e riscos à saúde pública. À medida que os efeitos das mudanças climáticas se intensificam, espera-se que a frequência de eventos como inundações e secas aumente. O projeto ajudará o país a construir sua resiliência financeira e capacidade

de resposta, aumentando a disponibilidade de financiamento de contingência eficiente e de acesso rápido para cobrir despesas públicas extraordinárias voltadas para populações afetadas por desastres naturais e emergências em saúde pública.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/guatemala-tackle-natural-disasters-health-emergencies-idb-support>

Banco Mundial

Iniciativas bilaterais para combater a pandemia

O BM aprovou US\$ 19 milhões em apoio à recuperação contínua da **Tonga** após os impactos da COVID-19.

O país está enfrentando uma fase de recuperação econômica após o início da pandemia COVID-19 – que impactou severamente os setores de turismo e construção de **Tonga** – bem como o ciclone tropical de categoria 4 Harold, que causou danos e perdas de mais de 12% do Produto Interno Bruto (PIB) total de **Tonga**.

A Operação Tonga segue a política de desenvolvimento de resiliência com uma opção de rebaixamento diferida por catástrofes, que se baseia no apoio anterior que se concentrou na redução das consequências econômicas dos dois grandes choques, fortalecerá a resiliência fiscal, climática e social da Tonga, inclusive por meio do apoio à gestão da dívida de **Tonga** – através da aprovação da Estratégia de Dívida de Médio Prazo do país, 2021 – 2025. Esse financiamento também ajudará a reduzir a vulnerabilidade que existe no país às mudanças climáticas e aos riscos naturais, através do apoio a uma legislação atualizada de gerenciamento de riscos de desastres e à política de financiamento de riscos de desastres.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/11/24/support-for-post-pandemic-recovery-resilience-and-jobs-in-tonga>

O BM aprovou uma nova linha de crédito contingente para ajudar a fortalecer a capacidade institucional e financeira das **Filipinas** de gerenciar riscos contra mudanças climáticas, desastres naturais e surtos de doenças.

Esta nova operação de empréstimos apoia os esforços contínuos do governo para fortalecer as políticas e o planejamento de resposta a desastres e recuperação. Isso inclui a integração do uso de planos de reabilitação e recuperação de desastres pré-aprovados para acelerar o acesso ao financiamento do governo nacional para recuperação pós-desastre.

Após desastres, trabalhadores qualificados em áreas como construção, soldagem, instalação e manutenção elétrica, colocação de tubulações, operação de equipamentos pesados e produção de alimentos são cruciais para reconstrução e reconstrução. Parte do programa apoiará o fortalecimento da entrega de treinamentos técnicos e vocacionais de base comunitária.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/11/17/wb-approves-credit-line-for-managing-risks-from-climate-change-natural-disasters-and-disease-outbreaks>

Fundo Monetário Internacional – FMI

África Subsaariana e a Vacinação

Segundo os dados do FMI, a África Subsaariana está perdendo a corrida para vacinar sua população contra a COVID-19. Desde 15 de novembro, apenas cerca de 4% da população da África subsaariana foi totalmente vacinada, contra apenas 1% há três meses. Levou entre 27 e 56 dias para

alcançar o mesmo marco em economias avançadas e outros mercados emergentes e economias em desenvolvimento, respectivamente. A meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de vacinar 10% da população até o final de setembro foi atingida por apenas cinco países africanos subsaarianos. Espera-se que apenas um punhado de países da região atinja uma meta estabelecida pelo FMI, BM, OMS e Organização Mundial do Comércio (OMC) para vacinar 40% da população em todos os países até o final de 2021.

A falta de vacinas pesa na perspectiva de crescimento da região, contribuindo para a perigosa divergência com as economias avançadas. A África Subsaariana deverá ser a região de crescimento mais lento do mundo em 2021, com um caminho permanentemente menor de PIB real que poderia ter consequências duradouras para a estabilidade social e política. Além disso, atrasos contínuos na implantação da vacina deixam a África subsaariana e o resto do mundo expostos a novas cepas mais virulentas do vírus. Assim, é essencial que a comunidade internacional intensifique um esforço conjunto para garantir que o fornecimento global de vacinas seja distribuído de forma rápida e justa.

Disponível em: <https://blogs.imf.org/2021/11/22/in-the-race-to-vaccinate-sub-saharan-africa-continues-to-fall-behind/>